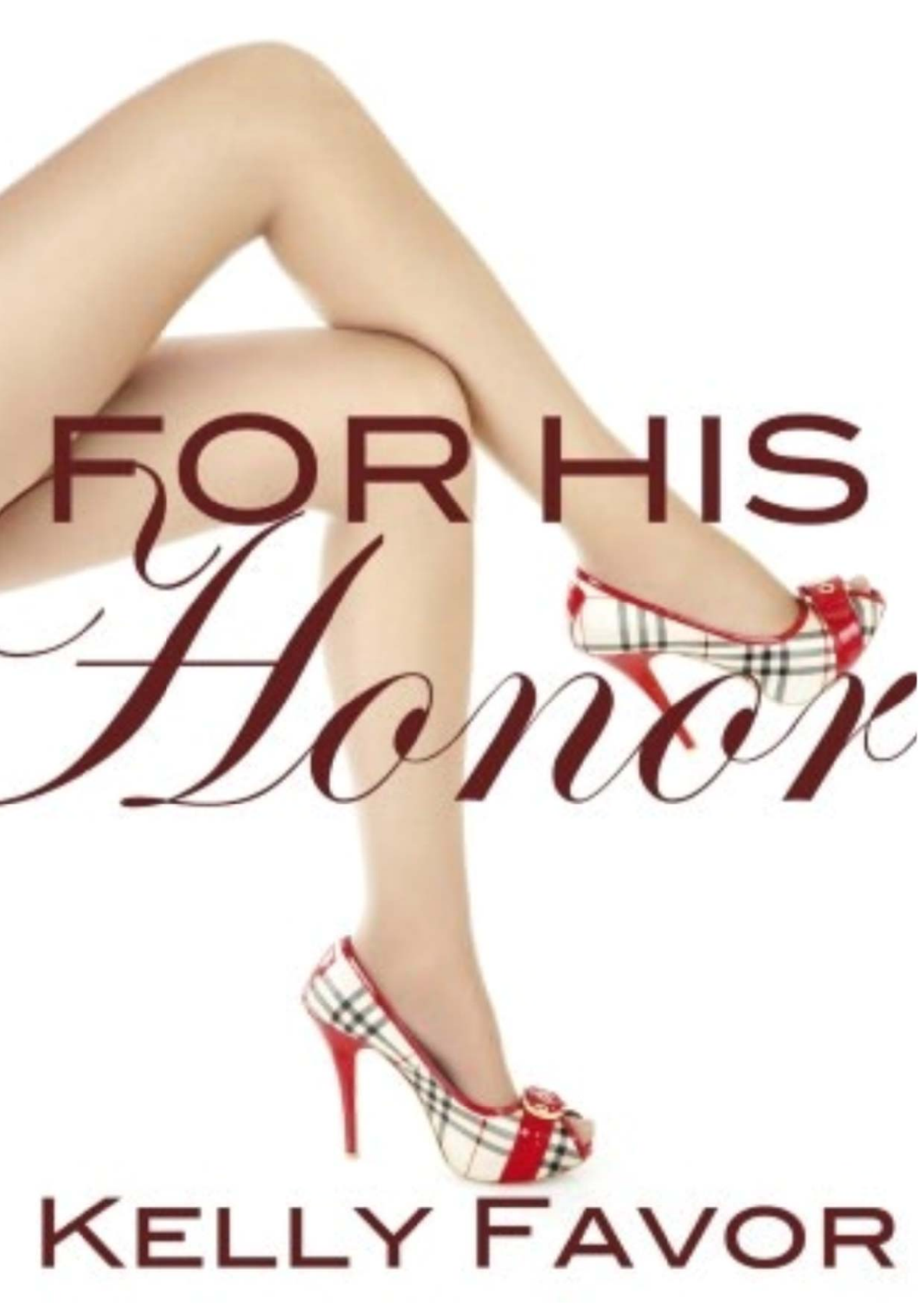
FOR HIS
Honor
KELLY FAVOR

Equipe PL

Disponibilização: Soryu

Tradução e Revisão Inicial: Criss Guerra

Revisão Final: Lina

Leitura Final e Formatação: Anninha

Série: Para seu Prazer

04 – Para sua Honra

Kelly Favor

Informação da série:

01 – Para Seu Prazer - Distribuído

02 – Sua Para Tomar – Distribuído

03 – Para Sua Manutenção – Distribuído

04 - Para Sua Honra – Lançamento

05 - Para Sua Confiança – A Lançar

06 – Sua Para Sempre – A Lançar

07 – Cada Desejo Dele – A Lançar

08 – Cada Toque Seu – A Lançar

09 – Todos Os Seus Movimentos – Revisão Final

10 – His Every Defense

11 – His Every Word

12 - His Every Choice

13 - With His Consent

14 - With His Belief

15 - With His Protection

Resumo:

Quando o bilionário empresário Red Jameson perdeu a sua companhia, ele decidiu deixar tudo para trás, incluindo sua jovem noiva, Nicole Masters.

Agora Nicole é confrontada com uma vida que não inclui o homem que ela se apaixonou, o homem que ainda acredita amar com todo seu coração.

Os demônios de Red Jameson, finalmente, voltam para assombrá-lo, e nem todos os seus demônios são invenções de sua imaginação. E há outra coisa que Nicole está lutando, um segredo que não pode compartilhar com ninguém, apenas com o homem que ela ama.

Um segredo que pode mudar a vida de ambos para sempre.

Red vai finalmente perceber a verdade sobre o seu amor? Ou será que os segredos de Nicole finalmente e de forma irrevogável vão separá-los?

Capítulo 01

Kane Wright disse a Nicole para encontrá-lo em seu clube, Venture, localizado no Bairro de Meatpacking. Danielle queria ir com ela para ter certeza de que estava segura, mas Nicole disse-lhe para ficar em casa.

— Quem vai chamar a polícia se nós duas desaparecermos? — Nicole perguntou a ela. E isso impossibilitou Danielle temporariamente.

Mas, quando o táxi parou em frente ao apartamento e Nicole se preparou para sair, Danielle ficou na frente da porta. — Esta é uma ideia muito ruim. Por que você ainda está lutando por ele, Nic?

Por que ainda estou lutando por Red?

Ela não se incomodou tentando responder, porque não havia nenhuma resposta, pelo menos, nada que satisfizesse a colega superprotetora de Nicole. Nicole estava lutando por Red, porque ela não tinha escolha, e porque apesar de tudo, ela ainda sabia que ele a amava e faria a mesma coisa por ela se a situação fosse inversa.

O táxi foi longe e os bairros foram ficando piores e piores quando acharam o endereço do clube. Finalmente, quando chegou ao local mais degradado, desolado de tudo, o táxi diminuiu e o motorista anunciou que haviam chegado.

De pé, do lado de fora do Venture, Nicole estava lamentando que não tivesse Danielle ao lado dela. O táxi foi embora antes que tivesse a chance de pedir ao motorista para esperar um momento até que ela estivesse em segurança dentro.

A rua ao redor dela estava vazia, e ela foi cercada por uma decadência urbana - edifícios que pareciam não utilizados, desintegrando-se. Pensou que provavelmente havia várias casas de crack prósperas na região.

O próprio clube apareceu ser de fechada, mas ela podia ouvir o barulho constante de música industrial que vinha de dentro.

Palmas das mãos suadas, coração acelerado, Nicole tentou abrir a porta e encontrou-a trancada. Ela bateu nela algumas vezes com o punho.

— Olá — ela gritou, sentindo-se como uma idiota.

Um momento depois, a porta se abriu e um homem de pele firme e camiseta escura olhou-a. Ele era pálido, tão pálido que ela tinha certeza de que ele deve ser albino. Ou era apenas um cara estranho fingindo ser um albino? De qualquer maneira, Nicole decidiu que assusta-la era importante para ele. Seus olhos pálidos eram como dois mármores brancos brilhando em sua cabeça.

— Simmmmmmm? — Perguntou ele com um sorriso estranho e torto.

— Estou aqui para ver Kane Wright — disse a ele.

— Oh, querida — ele estalou, sacudindo a cabeça para ela. — Eu não acho que ele quer ver você.

— Ele está me esperando — ela tentou ficar firme, mas tudo nela disse para fugir o mais rápido que podia.

O albino fez uma cara de maluco, como se ele realmente e verdadeiramente não pudesse compreender a noção de que Kane Wright iria querer alguma coisa com uma menina que se parecia com ela. — Se você está desperdiçando meu tempo, eu vou ter a certeza de que se arrependa.

Apesar da forma extravagante do homem, Nicole sentiu que ele era uma pessoa perigosa. Por um lado, era musculoso, magro e ele também parecia que tinha estado em um monte de brigas no seu tempo. Cicatrizes pálidas e grossas eram visíveis em seu pescoço, seu rosto, e uma cicatriz tinha o comprimento de seu bíceps.

— Eu não estou desperdiçando o seu tempo — disse a ele. — Mas você está perdendo o tempo de Wright, e me pergunto se ele gostaria disso.

O homem albino sorriu novamente, um olhar atravessado ganancioso. — É melhor mesmo que você seja verdadeiramente uma convidada do Sr. Wright, docinho. Para seu próprio bem.

Cruzou os braços quando ele fechou a porta e desapareceu para dentro. Nicole, mais uma vez considerou virar e ficar bem longe deste lugar, mas antes que pudesse convencer-se de fazê-lo, a porta se abriu mais uma vez.

O homem albino estava de volta, com uma atitude bastante alterada.

— Nós devemos nos apressar — disse ele, o sorriso apagado de seu rosto. — Venha comigo.

Nicole tentou conter um sorriso.

Lá dentro, ela podia ouvir mais claramente o tum-tum-tum da base da música industrial. Os corredores estavam escuros e sombrios, a luz estroboscópica fraca piscando e desligando, e enquanto caminhavam, ela estava ciente de pessoas sombrias observando-a passar.

Ela podia sentir seus olhos sobre ela, observando-a, pensando só Deus sabia o que sobre ela.

Homens de peitos nus, mulheres seminuas, tatuadas, vestindo couro - essas eram as pessoas que se aventuram no Clube Venture.

O homem albino levou Nicole para uma escada, e quando eles entraram, ela ouviu gemidos e grunhidos e sons barulhentos pulando e ecoando nas paredes. Os sons vinham de baixo, do que deveria ter sido o nível de porão. Poderia ter sido um casal ou poderiam ter sido cinco pessoas lá em baixo, e Nicole não queria saber o que era.

Eles começaram a subir as escadas.

No segundo andar, o albino parou e levou-os para fora da escada, em outro longo corredor com portas de ambos os lados.

— Vá todo o caminho até a última porta à esquerda — ele disse a ela. — Dê uma batida e Wright vai deixar você entrar.

Ela começou a caminhar pelo longo corredor.

— Tchau por agora, querida — ele falou para ela. — Eu espero vê-la novamente em breve — e então ele foi embora rapidamente.

Sozinha no corredor, Nicole quase sentiu falta de seu acompanhante Albino, mas não realmente.

Ela caminhou lentamente, ouvindo a música mais alta novamente. Finalmente chegou a última porta à esquerda e bateu.

Quando a porta abriu, Kane Wright estava por trás dela. Ele estava vestindo um terno de cor creme, com o cabelo impecável, sorrindo para ela como se ela fosse uma velha amiga que tinha aparecido em sua casa de verão inesperadamente.

— Nicole, minha querida. É tão bom ver você. Entre, por favor.

Ela ficou surpresa que o quarto em que ela entrou, era grande, bem iluminado, com um tapete e mobiliário branco, moderno para combinar. A janela na parede esquerda parecia mostrar todo interior da discoteca de cima. Luzes estroboscópicas piscaram e pulsava e uma multidão de pessoas deslocando-se quase como um único organismo abaixo deles.

Embora este quarto fosse fora da atmosfera do clube, era embebido com um pouco do mesmo.

— Bebida? — Kane ofereceu.

Ela balançou a cabeça uma vez.

— Não.

— Por favor, sente-se, então — ele apontou para um dos sofás brancos. Ela sentou-se e sentiu seu luxo imediato, afundando-a apenas o suficiente para se sentir envolvida.

Nicole tinha tomado muito cuidado para vestir-se para este encontro. Ela queria que não houvesse confusão, de modo que ela tinha usado calças jeans pouco lisonjeiras, sandálias e um suéter cinza claro. Seu cabelo não estava particularmente estiloso e ela não tinha colocado maquiagem alguma.

Kane foi e serviu-se de uma bebida de algum tipo e, em seguida, sentou-se em frente a ela, afável, como ele sempre parecia ser.

— Quaisquer problemas para chegar aqui?

Ela encolheu os ombros.

— Você tem um funcionário estranho trabalhando na porta, fora isso tudo bem.

— Ah — ele sorriu. — Você deve falar do Jeffrey. Ele é bom o suficiente, uma vez que você começa a conhecê-lo. E enquanto você não tirar sarro dele ser pálido.

— O que acontece se você tirar sarro dele?

Kane tomou um gole longo e luxuoso de sua bebida e depois estalou os lábios.

— Eu acho que o último cara que fez uma brincadeira acabou deixando o clube em uma maca.

— Que agradável. Que empregado simpático você tem trabalhando para você.

Kane encolheu os ombros, claramente não interessado no que ela pensava sobre seu associado.

— Então — ele disse, inclinando o copo em direção a ela, — você ouviu falar do Red ultimamente?

— Por que você não me diz o que você quer? — disse ela, impaciente. Ela cruzou as pernas e definiu a mandíbula, inclinando a cabeça um pouco do jeito que ela fazia quando ela estava com raiva ou se sentia ameaçada.

Kane tomou conhecimento de sua postura.

— Não seja tão hostil, Nicole. Eu não tenho sido rude com você, agora, não é?

— Você ameaçou alguém que me importa muito.

— É interessante que você seja tão protetora de um homem que te envergonha continuamente, Nicole.

— Isso não é da sua conta.

— Talvez não — Kane suspirou. — Mas, por alguma razão, eu sinto que eu quero ajudá-la.

— Isso é estranho. Você não me conhece.

— É estranho. Eu estive quebrando a cabeça com isso. Mas eu acho que se pudermos chegar a um acordo hoje à noite, eu vou ser capaz de descobrir exatamente o que eu estou tão tomada com você.

— Talvez você seja apenas solitário.

— Talvez. Mas há muitas mulheres dispostas a fazerem-me companhia, Nicole. Isso não é realmente um problema. O mais difícil é encontrar alguém que eu julgo ser digna do meu tempo.

— Talvez você devesse tentar ser um pouco menos preso. — disse ela.

Kane sorriu para ela como se ela tivesse acabado de lhe dar um grande elogio.

— Vê? Isso é parte disso. Eu gosto da sua coragem. Eu gosto que você não é de recuar. Claro que, num primeiro momento você pode sair como um ratinho em vez de uma menina. Mas algumas camadas abaixo e lá está Lara Croft esperando você com balas.

— Não estou invadindo mais túmulos. Estou oficialmente aposentada, Sr. Wright.

— Por favor. Chame-me Kane.

— Eu não estou muito interessada em jogar, Kane.

Ele acenou com a cabeça ligeiramente.

— Entendido. Mas eu não estou tentando jogar com você. Eu estou tentando chegar a conhecê-la melhor.

— Você com certeza tem uma forma estranha de fazer isso.

— Talvez você pudesse me dar uma chance de começar de novo. Eu gostaria que você viesse comigo para as ilhas Cayman na próxima semana.

Nicole riu. Ela não podia entendê-lo, pensou que era uma das coisas mais loucas que alguém já tinha dito a ela.

— As mulheres que você acabou de conhecer muitas vezes concordam em acompanhá-lo ao exterior?

— Claro que elas fazem — disse ele. — E eu acho que você tem razão melhor do que a maioria para me dar uma chance.

— Que razão é essa?

Ele sentou-se e cruzou as mãos sobre o estômago.

— Eu recentemente descobri algumas informações preocupantes sobre Red Jameson. Informações que podem ser muito problemáticas para ele se tornarem-se públicas.

— Que tipo de informação?

Ele suspirou.

— Informação sobre suas atividades ilegais. Ele poderia ir para a cadeia por isso, possivelmente, e certamente a opinião pública seria muito dura se alguma dessas informações vier à luz.

— Eu não acredito em você. Eu não acho que Red fez nada ilegal.

— Os cônjuges raramente pensam o pior de seus entes queridos.

— Você está ameaçando a divulgar esta informação sobre o Red se eu não concordar em ir para as Ilhas Cayman com você? — Ela balançou a cabeça em descrença. — Você é ainda pior do que eu pensava.

Kane apenas olhou para ela.

— Eu sei que você vai ficar com raiva de mim por algum tempo, mas sinto-me confiante de que vou passar por isso. E se você ainda me odiar, no final da viagem, então... — ele encolheu os ombros.

Nicole se levantou.

— Eu não vou nem mesmo me dar ao trabalho de dar a esta proposição uma resposta.

— Nicole, não vá — disse ele.

Ela parou e virou-se para olhar para ele.

— Se você quer ferir Red, não posso impedi-lo, mas fazer sexo com você? Sinto muito, mas eu me recuso a fazer isso.

Kane começou a rir.

— Quem disse alguma coisa sobre sexo?

— Eu acho que me convidar a uma viagem para as Ilhas Cayman é um jeito muito bonito de dizer-me que esperava que eu dormisse com você.

— Você não me conhece, Nicole — disse ele, ainda rindo. — Red deve ter realmente traumatizado você com o seu comportamento, se é isso que você pensa que eu estou indicando.

— Então o que você está dizendo?

— Eu simplesmente estou pedindo para você passar algum tempo comigo, alguns dias. Vamos conhecer um ao outro.

— Eu ainda estou apaixonada por Red.

O sorriso dele morreu em seus lábios. Claramente, ele era um homem não acostumado a receber um não.

— Ele é fraco, Nicole. Quando as coisas ficaram difíceis entre os dois, ele fugiu. Que tipo de homem é esse?

— Eu não posso mudar o que eu sinto. — disse ela.

— Eu não esperava isso de você.

— Então, o que você espera? — Ela perguntou, sabendo que ela devia apenas sair, mas com medo de fazê-lo.

Kane se levantou e veio um único passo mais perto dela.

— Pense sobre minha proposta. Poucos dias nas Ilhas Cayman comigo. Eu prometo que não haverá exigências, além de você passar algum tempo comigo comer comida maravilhosa, deitada na praia, nadar em águas cristalinas. A maioria das pessoas paga um monte de dinheiro por umas férias assim.

— E se eu concordar, você vai ter certeza que essas informações sobre o Red nunca se tornaram um problema. Você nunca vai liberá-lo para alguém?

Ele olhou-a diretamente nos olhos.

— Eu juro que nunca repassaria as informações. Isso pode ser muito ruim para ele se alguma coisa saísse. Segurança Interna, em particular estaria muito interessada.

— Eles estariam? — disse. — Por que a Segurança Interna se interessaria sobre o que Red estava fazendo?

— Ele estava ajudando trabalhadores ilegais de países do Oriente Médio ganhar acesso para os EUA através de emprego com a sua empresa.

— Por que ele faria isso? — Nicole perguntou. — Isso não faz nenhum sentido para mim.

— Você teria que perguntar a ele por que ele fez isso — disse Kane, virando e caminhando em direção à janela que dava para a pista de dança. — Talvez Red Jameson não seja o homem que você acredita que ele seja.

Nicole estava pensando sobre tudo que Kane havia dito a ela. Suas ameaças e promessas zumbiam em sua cabeça como um enxame de abelhas.

— Eu acho que eu deveria ir para casa agora — disse ela.

Ele acenou com a cabeça.

— Deixe-me chamar Jeffrey para conduzi-la.

— Você tem que estar brincando.

De repente, Kane abriu um sorriso de menino.

— Claro que eu estou brincando, Nicole. Além disso, Jeffrey teve alguns problemas com sua carteira de motorista agora mesmo. Eu pedi ao meu motorista pessoal para levar você para casa.

Kane pegou o celular e mandou uma mensagem rápido como fogo. Então ele olhou para Nicole.

— Pense sobre minha proposta — disse ele.

Ela mordeu um pouco o lábio inferior, pensando no que dois ou três dias a sós com Kane seriam. Não havia nenhuma maneira que ela jamais poderia ser atraída para ele. Na verdade, ela mal podia suportar estar em sua presença física.

Por outro lado, se ele mantivesse a sua palavra sobre esta viagem, tudo o que ela teria que fazer era cerrar os dentes e aguentar. Conversar, nadar, comer algumas refeições com ele.

Ela, claro, ficaria em seu próprio quarto, o que era um bom negócio.

E quando acabasse Red estaria seguro novamente. Só que ela não tinha ideia se Kane Wright iria honrar o acordo.

— Eu não tenho certeza de que posso confiar em você — disse ela.

— O que você tem a perder? — Kane perguntou.

— Muito — disse ela, seus olhos presos nele. — Só porque eu não sou rica como você, não significa que eu não tenho nada a perder.

— Aqui está o número do meu celular — disse ele, entregando-lhe um cartão de visita. — Não responda agora. Durma e pense sobre isso hoje à noite.

Nicole nem sequer olhou para o seu cartão - ela só empurrou-o em sua bolsa.

Kane encaminhou-a para fora da sala, pelo corredor e na escada. Enquanto desciam, ele gentilmente colocou a mão na parte inferior das costas. Nicole quase lhe disse para não tocá-la, mas decidiu que não valia a pena.

Seu gesto a fez sentir saudades de Red mais que tudo. Se Red estivesse aqui, ele estaria contando piadas. Ela acolheria a sua mão firme forte nas costas ou em volta de sua cintura.

Kane Wright pode ser convencionalmente bonito, mas ele estava todo errado para ela.

E a pior parte era que ele não se importava muito. Ele era um daqueles homens tão acostumados a conseguir o que queria que nunca lhe ocorreria que alguém não fosse como ele queria. Era suficiente para ele que ela fosse "levada" com ele, assim ele iria encontrar uma maneira de forçá-la a sentir-se do mesmo modo sobre ele.

Quando chegaram ao nível da rua, ela se virou e olhou para ele. — Você sabe, há consequências sobre o modo de tratar as pessoas, Kane. Eu acho que você vai descobrir isso da maneira mais difícil.

Antes que ele pudesse responder, ela abriu a porta e rapidamente fez seu caminho para a limusine esperando perto da calçada.

E então ela foi levada para casa.

Capítulo 02

Ela estava tendo um sonho sobre Red, ela sabia disso. E então, de repente, ela estava acordada com o coração martelando, sentindo que ele estava bem ao lado dela. Ela se lembrava de cada sensação única de seu corpo ao seu lado na cama, como era acordar ao lado dele de manhã. O jeito que ele cheirava, a maneira como seu cabelo preto encaracolado caia sobre o travesseiro, o corpo esparramado para fora através dos lençóis.

Nicole meio que esperava vê-lo virar-se de costas sorrindo para ela com olhos sonolentos. Puxando-a através da abertura e em seus braços.

Sentou na cama e tentou se acalmar, como se ela estivesse se recuperando de um pesadelo. Só que ela percebeu que o pesadelo era a realidade dela. No sonho, ela e Red ficavam juntos de novo, felizes de novo, prontos para passar suas vidas um com o outro.

Em sua vida, acordada, é que tudo tinha dado errado.

Instantaneamente, lembranças da noite anterior e as ameaças de Kane inundaram sua mente.

Ele era como um substituto pobre para Red Jameson; tudo sobre Kane era um nojo para Nicole. Pelo menos quando Red estava sendo agressivo, você sabia disso, mas com Kane Wright, era tudo escondido. Ele nem sequer tinha coragem de apenas dar um comando a ela para transar com ele.

Em vez disso, ele tentou suborná-la, extorquir-lhe como se ele tivesse que enganá-la para estar com ele.

Mas será que ele machucaria Red se ela se recusasse a jogar junto? Essa era a pergunta de um milhão de dólares.

Nicole se perguntou o que Red a aconselharia fazer. Provavelmente ele não aconselharia qualquer coisa, ele estaria muito ocupado caçando Kane Wright tão duro para que pudesse virar o rosto dele em uma poça de sangue.

De repente, seu estômago embrulhou. A boca de Nicole inundada com saliva e sua garganta apertada. Tropeçando para fora da cama, ela correu para o banheiro e, assim que ela chegou, soltou suas tripas.

O Mac com queijo da noite passada (apressadamente comido antes de sair com Danielle) era claramente visível agora na água do vaso sanitário. Olhar foi o suficiente para ficar nauseada novamente. Mais se aproximou, e então Nicole estava usando papel higiênico para limpar o queixo e a boca, jogando-o no vaso sanitário. Uma descarga rápida e tudo desceu.

Ela acariciou seu estômago, sentindo-se um pouco melhor agora.

O que era isso? Ela se perguntou. Um caso leve de intoxicação alimentar? Ela nunca tinha tido uma intoxicação alimentar antes, mas ela sempre assumiu que era bastante brutal. Imaginou-se agarrado à bacia sanitária, dormindo no banheiro, para a cada 20 minutos ser atingida por outro ataque de náuseas.

Ainda não se sentia assim em tudo.

Talvez um toque de uma gripe estomacal? Nicole certamente esperava que não. Ela não se sentia com vontade de gastar as próximas vinte e quatro horas na cama.

Ela foi até a pia e rapidamente lavou o rosto, secou-se com a toalha de mão próxima e olhou-se no espelho. Seus olhos estavam inchados, mas apesar disso ela parecia bem. Não excelente, apenas bem.

Como ela poderia realmente se sentir excelente novamente? Ela estava perdida sem ele.

Não pense assim, Nicole disse a si mesma. Ela estava tendo um monte de conversas estimulantes ultimamente, dizendo a si mesma para se animar e ficar forte e outros clichês que nunca ajudou realmente.

Eu sinto falta do Red. Eu sinto falta dele tão ruim que literalmente dói. Talvez por isso eu vomitasse.

Ela estava tendo pensamentos loucos. Nicole sabia que precisava ficar calma. Mas o simples fato era que ela estava cansada de ficar calma, cansada de fingir que estava tudo bem. Não só ela sentia falta dele terrivelmente a cada

momento do dia, mas agora ela também tinha de lidar com Kane Wright completamente sozinha.

Hoje ia ser um dia sem chuveiro. No passado, antes da separação recente e maior com Red, nunca tinha havido um "dia sem chuveiro", ela tomava banho pelo menos uma vez ao dia, muitas vezes duas.

Mas ultimamente ela não poderia sequer reunir a energia para isso. Hoje, ela simplesmente prendeu o cabelo para cima, passou desodorante e colocou roupas limpas, um pouco de maquiagem e feito. Ela não se sentia sexy ou fresca ou acordada.

Nicole não se importava muito embora. *Talvez eu esteja deprimida*, ela pensou. Ela descobriu que não se importava muito com o que fosse.

E então foi para o dia de trabalho.

O trabalho tornou-se um lugar completamente diferente, pois Red foi demitido. A diversão havia deixado a Jameson Internacional completamente. Havia um CEO interino, alguém que ela nunca tinha ouvido falar antes, que tinha dado um discurso de 20 minutos alguns dias atrás. Ele falou um monte sobre navios que viajam por mares tempestuosos, trabalho em equipe, segurando forte nos momentos difíceis, e assim por diante.

Nicole encontrou-se divagando por alguns minutos e apenas sonhando acordada com Red. Seus almoços de trabalho em conjunto, a forma como ele olhava para ela, a fome em seus olhos.

Mas ela sabia que não era a única que sentia falta dele. Mesmo Remi tinha comentado sobre isso um dia. Remi não era o tipo de ficar toda mole e nostálgica sobre alguém ou alguma coisa, mas ela se virou para Nicole aleatoriamente e disse:

— Eu coloquei meu currículo on-line ontem. Eu só não me consigo ver trabalhando aqui em seis meses. Toda a vida foi para fora deste lugar.

Nicole simplesmente assentiu com a cabeça, porque se ela tivesse falado, ela poderia ter começado a chorar, e a última coisa que ela precisava era de ser vista chorando em seu cubículo.

Um colapso mental em seu trabalho? Não, obrigado.

Hoje, ela tinha um dia agitado, felizmente. Edward estava usando-a como sua assistente para todos os fins, o que significava que o acompanhava em suas reuniões, tomava notas, tornava sua agenda organizada e ainda reorganizava os arquivos na rede.

Ficar ocupada era bom. Ficar ocupada era o único meio de Nicole ficar sã.

Ainda assim, nessas paradas breves, nos momentos de silêncio, não importa quão curtos esses períodos eram, ela imediatamente se perguntava onde Red estava e o que ele estava fazendo agora.

E, claro, a linha mais clichê de todas: *Será que ele sente minha falta como eu sinto a dele*?

Perto do fim do trabalho, o seu celular começou a zumbir. Seu coração começou a correr com a mera possibilidade de que poderia ser Red finalmente estava violando o seu exílio auto imposto.

Era sua mãe.

— Merda — Nicole estava evitando suas ligações. Ela só ligou uma vez, no momento em que ela sabia que sua mãe não estava por perto, e deixou uma breve mensagem agindo como se ela estivesse desapontada e sentia saudades dela.

Mas agora ela estava começando a se sentir culpada. Então, apesar de seus escrúpulos, ela finalmente atendeu.

— Ei, mamãe.

— Oh! Eu estava tão acostumada a receber correio de voz, que eu estou um pouco surpresa ao ouvir a voz de verdade da minha filha.

Nicole sorriu, na verdade, era mais uma careta.

— Desculpe por isso, mãe. As coisas têm estado muito ocupadas por aqui.

Estive atordoadamente ocupada, sem tomar banho, e, ocasionalmente, vomitando sem motivo aparente. É por isso que eu não tenho ligado recentemente.

— Ocupada fazendo o quê? — perguntou a mãe, com uma pitada de desconfiança em sua voz. É claro que ela suspeitava que Nicole estivesse vendo Red outra vez, pois nada mais explicava a falta de comunicação.

— O trabalho está bem louco agora.

— Eu li no jornal que o Red foi demitido — disse ela.

Nicole suspirou. Merda. Ela esqueceu que a vida inteira de seu ex-noivo foi registrado na mídia, então é claro que seus pais sabiam sobre os eventos em sua empresa.

— Sim, o conselho de administração se reuniu e decidiu que a mudança era necessária, a fim de facilitar uma nova direção.

Cristo, eu soei como eu fosse o CEO interino — agora, ela pensou.

— Como você se sente sobre isso? — perguntou a mãe.

Nicole hesitou.

— Um pouco triste — ela admitiu.

— Hmmmm — sua mãe claramente não gostou de ouvir isso. — Bem, é sempre triste quando alguém perde o emprego. Mas às vezes é necessário. Às vezes, a mudança é uma coisa boa. — Nicole poderia traduzir as palavras de sua mãe melhor do que ninguém, depois de todos esses anos.

O que ela realmente quis dizer foi, *'espero que você não esteja ainda preocupada com a separação com o Red Jameson, porque ele é obviamente um perdedor. Primeiro ele perdeu você e agora ele está perdendo a sua própria empresa. Eu espero que você não esteja definhando por ele'*.

Mas, com sua mãe, as coisas raramente eram enunciadas como deveriam, pelo menos se ela soubesse que podia fugir com isso. E depois de tanto tempo sem se falar, sua mãe não iria querer perturbar Nicole e depois ficar sem se falar outra vez durante semanas.

— Sim, a mudança é necessária — respondeu Nicole, depois de uma longa pausa.

— Então, o que mais há de novo?

Bem, você provavelmente estaria interessada em saber que um homem muito rico está tentando me subornar para passar algumas noites com ele nas Ilhas Cayman. Eu não precisaria nem mesmo ter que transar com ele, estamos ainda trabalhando nos detalhes.

Ela sorriu, imaginando como sua mãe reagiria a essa descrição.

Em vez disso, Nicole falou um pouco sobre todo o trabalho que estava fazendo com Edward e sobre como ela e Danielle estavam gastando muito tempo juntas. Ela tentou manter o tom claramente otimista.

Mas, claro, a mãe sabia. As mães sempre sabem, pensou Nicole.

— Estou feliz que você está se mantendo ocupada, querida.

Tradução: *Eu estou feliz que você está achando possível ficar longe de Red Jameson.*

— Obrigada, mamãe. Como está tudo aí? Como está o papai?

— As coisas aqui estão muito bem. O mesmo. Apesar da próstata de seu pai estar agindo novamente. — Ela iniciou uma longa história sobre como o pai tinha ido ao médico no ano passado após estar desconfortável por meses a fio e, em seguida, foi dito que ele tinha uma próstata aumentada. Não câncer ou qualquer coisa, apenas uma próstata alargada. Somente o desconforto que continuou e continuou e ele resistiu em ir ao médico por tanto tempo. Por fim, a mãe o obrigou a ir e acabou que ele teve uma infecção.

— Mas ele está se sentindo melhor? — Nicole perguntou. Agora ela realmente se sentia culpada por não ligar de volta. Seu pai esteve doente e ela ainda não tinha tido conhecimento.

— Sim, ele está muito melhor. O homem odeia ir ao médico. Eu juro, ele me deixa louca, às vezes.

— Sim, os homens podem ser difíceis, não?

— Alguns homens mais do que outros.

Nicole sabia exatamente o que isso significava também. Claro, o pai poderia ser teimoso e vestir seus jeans com os joelhos rasgados e esfarrapados e mãe teria que praticamente lutar com ele para deixá-la jogá-los fora, mas ele ainda era um homem bom e confiável. Red Jameson, por outro lado, ele era de uma espécie diferente. Ele era pouco confiável, instável e de material totalmente inadequado para marido.

Red Jameson podia substituir a calça jeans quando elas precisavam de substituição, e ele podia ir ao médico se ele precisava, mas isso não resolvia tudo o que estava errado com ele.

— Eu deveria ir — disse Nicole. — Eu ainda estou muito atolada no trabalho. Com todas as mudanças e tudo, é incrivelmente agitado.

— Você está bem, fora isso? Você me diria se houvesse algo de errado?

Nicole ficou surpresa que sua mãe tinha saído e realmente perguntado. Por um momento, ela quase contou tudo. Teria sido bom apenas para ir lá fora e derramar suas entranhas para sua mãe por telefone, dizer a ela o quão difícil às coisas tinham começado. Mas ela sabia que era impossível. Ela não queria sentar lá e ouvir sua mãe falar mal de Red, a fim de tentar fazer Nicole se sentir melhor. Isso não iria ajudar em nada.

Então, no final, ela apenas acenou com a cabeça.

— Eu estou bem, mãe. Eu juro.

— Eu tenho certeza que ele está confuso agora com todas as mudanças em seu trabalho — disse sua mãe delicadamente. Foi o mais próximo que ela poderia chegar a dizer que sentia muito sobre Red.

Capítulo 03

Nicole devia ter sabido que Kane Wright iria procura-la novamente. Ele não ia esperar ela chegar a ele.

Ela não deveria ter ficado surpresa, então, quando a limusine escura parou próxima a ela e Danielle enquanto caminhavam pela Quinta Avenida tarde da noite.

Tinha sido ideia de Danielle para sair do apartamento e ir passar algum tempo juntas, em Manhattan. Nicole se queixou de que ela tinha acabado de passar o dia em Manhattan.

— Isso não é o mesmo, você estava trabalhando. Sentada em um cubículo não é passar o dia em Manhattan. Você poderia ter estado em Hoboken.

— Mas eu não estava.

— Ainda assim.

Nicole estava muito fraca também para lutar. Então, ela e Danielle tinham tomado o trem para a cidade e dado uma volta, e surpreendentemente foi verdadeiramente divertido. Talvez fosse toda a caminhada ao ar livre, mas Nicole se encontrou sorrindo e brincando pela primeira vez em muito tempo.

Não podia durar, porém, e não durou. A limusine parou ao lado delas na rua e elas se viraram e olharam uma para a outra.

— É...? — Danielle perguntou, com os olhos arregalados de medo.

O primeiro pensamento de Nicole foi que era Red. Red voltou para resgatá-la, amá-la novamente. Mas esse pensamento só durou um momento, porque ela sabia que não poderia ser ele.

Este era o bilionário, o outro que nunca quis ver de novo.

— Não, não é Red — disse Nicole, quando a porta da limusine se abriu e Kane Wright olhou para as duas de dentro.

— Vamos ter uma conversa — disse ele.

Nicole olhou inquieta para Danielle.

Kane olhou para elas.

— Você e sua amiga adorável — disse ele. — Por favor, eu prometo que não vou morder.

— Você não tem que vir. Te encontro no apartamento — Nicole disse a ela.

— Você está brincando comigo? Eu não vou deixar você ir sozinha.

Nicole sorriu. Era bom saber que Danielle iria lutar para protegê-la. Ela era uma grande amiga.

— Bem, então, vamos acabar com isso — Nicole resmungou.

As duas estavam dentro da limusine, espaçosa e luxuosa e sentou-se tão longe de Kane Wright como era humanamente possível.

Ele não pareceu se importar. A limusine se afastou do meio-fio e entrou no tráfego da Quinta Avenida.

— Será que alguma de vocês gostaria de uma bebida? — Kane perguntou-lhes.

— Onde você está nos levando? — Danielle disse, ignorando a pergunta.

Ele olhou para ela, sem responder, e Nicole se perguntou como Danielle se sentiu estando sendo observada por este rico, belo homem mais velho. Seus olhos tinham uma intensidade familiar de ardente confiança. Ela viu sua amiga olhar para ele, recusando-se a dar uma polegada.

Finalmente, Kane se recostou em seu assento.

— Estamos apenas passeando. Eu disse ao meu motorista ir para a Times Square para circular um pouco, enquanto nós temos um bate-papo.

— Ela não tem nada a dizer a você — disse Danielle.

— Oh? É mesmo?

— Sim, é.

— E quem é você? Sua acompanhante? — ele disse com um brilho nos olhos.

— Melhor do que isso. Eu sou sua amiga.

— Oh, sua amiga — Kane acenou com a cabeça. — Isso é melhor. É bom ter amigos confiáveis.

— Eu tenho certeza que você não tem nenhum. — respondeu Danielle.

— Não vamos tornar isso hostil — disse Kane. — Qual é o seu nome?

Ela cruzou os braços.

— Não se preocupe com o meu nome.

Ele sorriu e estalou os dedos.

— Você parece uma Danielle. Aposto que é o seu nome, não é?

Rosto de Danielle ficou pálido.

— Como você sabe o meu nome?

Kane encolheu os ombros e sorriu. Então ele virou-se para Nicole.

— Então, você já pensou sobre a minha proposta?

Ela assentiu com a cabeça. Então, ela lambeu os lábios.

— Eu tenho pensado muito sobre isso. Mas eu não acho que eu posso confiar em você para manter a sua palavra.

— Como posso ganhar a sua confiança, Nicole?

— Eu não acho que você pode.

Ele balançou a cabeça e pensou por um momento.

— E se eu fizer mais do que apenas manter a roupa suja Red Jameson longe dos olhos do público?

— Eu não tenho certeza do que você quer dizer — disse ela.

— Eu sou um cara legal, Nicole. Realmente eu sou.

— Só os idiotas dizem que eles são caras legais — Danielle respondeu.

Kane olhou para ela.

— Eu acredito que você está em uma quantidade significativa de dívida, não é?

As bochechas de Danielle coraram e por um momento ela olhou espantada, como se ele tivesse esbofeteado no rosto. Mas, então, ela pareceu se recuperar.

— Todos que vivem em Nova York estão em dívida. Bom eu acho.

— É verdade, a maioria das pessoas — Kane acenou com a cabeça, como se simpatizando com o sofrimento do homem comum. — Mas — ele disse a Danielle — esta ainda mais em dívida do que a maioria. Quase cem mil dólares entre empréstimos estudantis e cartões de crédito. Os empréstimos você pode adiar um pouco, mas os cartões de crédito... — ele balançou a cabeça.

Danielle voltou-se para Nicole.

— Como é que ele sabe essas coisas sobre mim? Meu nome, minha situação financeira?

Nicole encolheu os ombros.

— Ele é rico e ele decidiu que ele quer alguma coisa de mim. Ele provavelmente colocou um investigador particular para montar um arquivo sobre mim e todos perto de mim.

— Não se esqueça, eu estive pesquisando Red Jameson por um longo tempo. Alguém próximo a ele recebe o mesmo tratamento — Kane sorriu. — Não é nada pessoal.

— Deixe Danielle fora, isso está entre nós — disse Nicole.

— Eu tentei deixá-la de fora, mas ela está cantando como um passarinho no meu ouvido — disse. — Então, eu acho que talvez eu gostasse de adoçar o pote um pouco. Eu gostaria de ajudar a Danielle.

— Você não quer me ajudar — disse Danielle, balançando a cabeça. — Você só está interessado em tentar intimidar as pessoas.

— Isso é muito longe da verdade — disse ele, voltando-se para Nicole. — Então me deixe ajudá-la com a sua decisão. Tudo o que eu pedi é que você passe algum tempo em minha companhia. Alguns dias em um paraíso tropical com todas as suas necessidades satisfeitas, eu estou disposto a dar-lhe um pouco em troca. Um, eu ofereci para manter o nome de Red fora da mídia em relação a essas coisas que discutimos.

Nicole assentiu com cautela.

— Eu entendi isso.

— E mais, eu vou dar mais um passo para mostrar como meu coração esta no lugar certo, Nicole. Eu quero ajudar você e as pessoas que você gosta. Então, se você vier comigo para as Ilhas Cayman, então eu vou pagar empréstimos estudantis de Danielle e a dívida do cartão de crédito. Quase cem mil dólares a deixaram limpa, ela vai ser livre e clara.

— Ele está mentindo, Nicole — Danielle disse a ela. — Não ouça sua merda.

Kane olhou para Danielle.

— Você realmente não me conhece — algo sobre a maneira como ele disse isso a silenciou. Um certo brilho em seu olhar, um tom de voz, algo nele mudou e de repente sua presença era plenamente palpável no carro.

De repente, você percebia que estava sentado ao lado de um homem que tinha mais riqueza do que pequenas nações, que podia literalmente comprar e

vender. Ele poderia pegar um telefone e ter alguém morto, fazer alguém desaparecer, ou que ele poderia acabar com centenas de milhares de dólares em dívida da mesma maneira que alguém pode pegar o cheque para o almoço na lanchonete do canto.

— Então, Nicole, qual é a sua resposta? Poucos dias comigo, sem cordas, sem amarras, mas um pouco de seu tempo. E em troca recebe muito mais para as pessoas mais próximas a você.

— Não faça isso Nic — Danielle murmurou.

— Deixe-me pensar por um segundo — disse Nicole.

— Esta oferta só vale enquanto durar este passeio de carro — Kane contou. Ele olhou para o seu Rolex de ouro. — Eu nunca faço maus negócios, Nicole. Na verdade, a principal razão de eu ser tão rico como eu sou é porque eu me recuso a fazer um acordo, a menos que me beneficie mais. Eu não gosto de me sentir como se eu estivesse ficando com a extremidade pior das coisas, mas por alguma razão, é diferente com você.

Seus olhos estavam fixos nela. Ela não podia olhar para ele.

O que Red diria? Ela se perguntou. Claro que ele diria que Kane Wright era uma cobra, não confiável, tudo isso.

Mas, novamente, Red não estava aqui. E por causa disso, ela estava sozinha, lidando com um tubarão em águas profundas sem ninguém para ajudá-la.

— Eu estou bem — Danielle disse a ela. — Eu não preciso de sua ajuda.

Mas Nicole não estava tão certa. Ela tinha visto Danielle chorar não muito tempo atrás, abrindo contas e balançando a cabeça, dizendo que não sabia quanto tempo ela poderia durar na cidade.

— Se eu disser que sim, como posso ter certeza de que vai manter suas promessas?

— Se você disser que sim, agora, eu vou pegar o telefone com meu contador e coloca-lo a par para cuidar da situação financeira de Danielle imediatamente.

Ao final do trabalho amanhã, ela estará livre e limpa. Antes de você e eu chegarmos a um avião juntos, a sua melhor amiga terá uma nova chance na vida.

Nicole olhou para Danielle. Ela estava balançando a cabeça negativamente, mas de alguma forma Nicole não podia acreditar nela.

— Eu vou fazer isso — disse ela. — Eu vou com você.

— Nicole, não! — Danielle chorou.

Kane Wright sorriu como um pai orgulhoso.

— Boa decisão, Nicole. Você não vai se arrepender.

— É claro que ela vai. Ela não é uma prostituta.

— Eu nunca disse que ela era. Nicole não tem que fazer sexo comigo, eu deixei muito claro que tudo que eu estou pedindo é por algum tempo juntos.

— Isso é besteira. Que homem tem esse tipo de problema por uma mulher com quem ele não quer dormir?

— Eu nunca disse que não queria dormir com ela. Eu disse que não teria qualquer expectativa que tinha para fazer esta viagem. O negócio é simplesmente para algum do seu tempo. É um bom negócio, especialmente para você Danielle.

— Eu não quero isso.

— Independentemente disso, por esta hora, amanhã você não vai ter nenhuma dívida. Seus cartões de crédito e empréstimos estudantis, até mesmo o seu aluguel para este ano será pago na íntegra.

Nicole olhou-o e ele sorriu para ela.

Ela sabia que não podia confiar nele, e ainda, pela primeira vez, ela se perguntou se ela de alguma forma calculou mal Kane Wright.

Na manhã seguinte, ela jogou-se fora da cama novamente.

Desta vez, quando ela foi escovar os dentes depois do banho da manhã (não havia nenhuma maneira que ela pudesse ficar dois dias sem tomar banho, não importa o quão deprimida).

Tudo estava indo muito bem até o ponto em que ela ficou doente. Um momento, uma manhã típica e na sequência... blecchhhh

Com seu estômago cambaleando, ela se debruçou sobre o vaso sanitário e tudo veio mais uma vez. Isto era agora oficialmente estranho.

Dois dias seguidos ela estava doente pela manhã.

Havia um prazo para isso, não havia? Nicole pensou enquanto ela passava pelo processo agora familiar de limpar sua boca e queixo com papel higiênico e dar descarga na bagunça.

Enjoo matinal.

Uma onda de irrealidade caiu sobre ela, fazendo-a tão tonta que ela teve que agarrar a pia e fechar os olhos.

É uma coincidência, ela disse a si mesma. *Talvez eu esteja ficando gripada. Eu não estava suando muito na noite passada? Eu acordei e meus lençóis estavam úmidos. É a gripe. Eu, provavelmente, ainda tenho um pouco de febre, se eu tirar a minha temperatura.*

Ela tentou manter-se indiferente, porque a alternativa era muito assustadora.

Enjoo matinal.

Inquieta, Nicole tocou sua barriga como se ela pudesse ser capaz de discernir uma diferença sutil aí. Perguntou-se o que o seu instinto dizia e então ela piscou surpresa.

Quando foi a última vez que tive meu período?

Ela amaldiçoou para si mesma por não ter mantido um melhor controle do assunto. Normalmente, ela fazia uma nota do seu período em seu calendário no iphone, mas no mês passado ela tinha se esquecido de fazê-lo.

Eu não posso estar grávida, pensou mais uma vez. *Tomei a pílula durante meses e meses.* Mas, ainda assim, aconteceu. Ela sabia que a pílula não era cem por cento, nenhum método de controle de natalidade foi de cem por cento.

Era tão irresponsável da parte dela ter tido relações sexuais desprotegidas com Red, mesmo que ela tomasse a pílula.

Atordoada, Nicole saiu do banheiro e foi até seu quarto em sua toalha, tentando lembrar a última vez que ela ficou menstruada.

Lembrou-se de ter ficado irritada porque veio em uma hora inconveniente no trabalho.

Ela estava trabalhando no material de cowboy para Remi no momento? Nicole tentou fazer as contas para descobrir se ela estava mesmo atrasada.

Eu acho que eu estou atrasada. É claro que você está atrasada. Você não tem enjoo matinal, sem estar atrasada, Nicole. Oh Deus, ela pensou. *Eu estou ficando louca sobre isso de estar grávida.*

Nicole sabia o que tinha que fazer. Ela tinha que ir fazer um teste imediatamente. Se ela sabia ou não exatamente se estava atrasada não importava mais. Devia fazer o teste e descobrir de uma maneira ou de outra com certeza.

Ela se vestiu com um par de moletom e uma camiseta, colocou seus chinelos e se dirigiu para a porta.

Infelizmente, Danielle foi para cima, remexendo na geladeira quando ela deixou o quarto.

— Ei, o que está acontecendo? — Danielle perguntou, endireitando e olhando para ela com uma expressão estranha. — Por que você está vestida assim?

— Oh, eu só percebi... Eu preciso... Eu esqueci que precisa pegar algo na Duane Read[1].

Danielle olhou para ela.

— Nicole. O que está acontecendo?

Nicole queria que ela nem sempre tivesse uma cara "legível". Todo mundo sempre pode dizer o que ela estava pensando e sentindo, quando algo estava errado. Era irritante nunca ter a capacidade de esconder nada de ninguém.

— Nada está acontecendo — ela mentiu. — Só correndo por dois segundos. Você precisa de alguma coisa?

— Nós precisamos conversar quando você voltar — disse Danielle.

— Sobre o quê?

— Você sabe o quê. Sobre Kane Wright. Você não pode ir para essa aventura.

— Eu preciso correr para a farm... para a loja. E então eu preciso voltar para ficar pronta para o trabalho — ela disse. — Nós vamos conversar quando eu chegar em casa mais tarde.

— Nicole, estou falando sério!

— Desculpe, tenho que correr! — Nicole chamou, dirigindo-se a porta.

A Duane Read mais próxima estava a apenas três quarteirões de distância, de modo que ela estava lá em menos de cinco minutos, correndo através das gôndolas como uma louca, pegando três diferentes testes de gravidez e correndo para o balcão.

O homem por trás do caixa passou suas compras com um olhar de satisfação no rosto, como se ele estivesse pensando: *"bom, outra vagabunda de "New York, Sex in the City"[2] recebe seu merecido castigo".*

---

[1] **Duane Reade** é uma rede de farmácias em Nova York, com atendimento para foto, saúde no dia-a-dia, bem estar e necessidades de beleza.
[2] Seriado de TV/ filme norte americano.

Talvez ela só estivesse sendo paranoica e ele estava apenas se lembrando de uma piada engraçada que alguém lhe tivesse dito, mas não se sentia assim. Ela se sentiu julgada.

Mas Nicole não tinha tempo para ficar chateada com o que o cara na Duane Read pensava dela. Ela levou o seu saquinho de testes de gravidez e correu todo o caminho de volta para seu apartamento, em seguida subiu as escadas de dois em dois degraus até chegar à porta.

No interior, Danielle esperava pronto para atacar como um puma interessada.

— Nicole, você precisa me dizer o que está acontecendo — disse ela. — Você não pode fazer isso de novo.

— Fazer o que de novo? — Nicole perguntou, passando por ela e se movendo em direção ao banheiro.

— Você não pode simplesmente me calar quando você não precisa de mim, e depois despejar todos os seus problemas em mim quando é conveniente para você. Não é justo.

Isso retardou Nicole. Ela estava segurando o saco plástico que continha às respostas para uma pergunta ardente, agarrando-a com tanta força que os nós dos dedos estavam brancos.

— Desculpe-me se eu fui uma má amiga. Eu não quero ser, e eu realmente aprecio tudo que você fez por mim estou grata, Danielle. Mas agora...

— Certo, vamos sentar e conversar sobre Kane Wright. Você não pode ir adiante com esta viagem para as Ilhas Cayman. E se ele estuprar você?

Nicole não pode deixar de rir.

— Essa é a menor das minhas preocupações, honestamente.

— Não deveria ser — disse Danielle, apontando para ela. — Ele quer você, ele está fazendo tudo o que pode para ter você sozinha com ele em algum lugar longe de eventuais testemunhas.

— Eu acho que ele é apenas um homem muito rico acostumado a conseguir o que quer.

— Exatamente. E se ele decide que quer fazer sexo com você uma noite?

Foi um ponto válido.

— Eu não sei. Meus instintos me dizem que ele não é esse tipo de cara. Sim, ele é sorrateiro e direto e eu não gosto muito dele como pessoa. Mas estuprador? Eu só não consigo vê-lo assim.

— Bem, talvez você não, mas eu estou colocando o meu pé atrás desta vez, Nic. Você chegou a me envolver agora. Eu preciso que você chame Kane e diga-lhe que você está se retirando do negócio.

— Eu acho que ele já fez arranjos para pagar todas as suas dívidas — disse Nicole. — Então, mesmo se eu voltar, ele terá pago perto de cem mil dólares em seu nome. Nós vamos lhe dever de qualquer maneira.

— Talvez eu deva chamá-lo e lidar com ele eu mesma.

— Olha, Danielle, eu não tenho tempo para discutir. Sinto muito por arrastar você para isto, sério, eu sinto. Mas eu preciso para ficar pronta para o trabalho.

Danielle olhou para o saco.

Por um momento, Nicole teve certeza que ela tinha visto através do plástico e percebeu que Nicole tinha voltado para o apartamento com um monte de testes de gravidez. Mas então ela percebeu que estava apenas sendo paranoica.

— Tudo bem, faça o que quiser Nicole. Estou ficando muito cansada de você me tratar como uma reflexão tardia.

— Eu sinto muito fazer isso para você.

— Eu já ouvi isso antes.

Nicole não sabia mais o que dizer. Danielle estava certa, é claro, mas Nicole tinha problemas maiores. Como descobrir com certeza se os seus receios eram infundados ou se ela estava para ter uma crise importante na vida.

Ela foi até o banheiro e fechou a porta, trancando-a atrás dela.

Ela nunca teve que fazer um teste de gravidez antes. Esta foi a primeira vez. Houve uma série de estreias desde que ela começou a trabalhar na Jameson Internacional. A maioria das primeiras tinham sido coisas que ela nunca se imaginou passando e este foi certamente um desses casos.

Nicole sentou-se no banheiro e abriu o primeiro kit de teste de gravidez. Puxando as instruções, ela leu-os cuidadosamente, embora ela soubesse que eles eram tão simples que até uma aluna da sétima série poderia segui-los (e ela supunha que neste dia e idade, muitas o fizeram).

Ela foi sensibilizada para ler "a urina da manhã" que continha a maior concentração de HCG[3] e de modo que contribuiria para a melhor amostra. *Agradeço a Deus por pequenos favores*. Felizmente, ela teria pelo menos a garantia de um exame preciso agora.

Seu coração estava batendo mais e mais rápido, enquanto segurava a faixa na mão. Ela precisava de um copo para fazer xixi, que ela não tinha pensado, e não queria ir para a cozinha para pegar um. Enfrentar a ira de Danielle mais uma vez não era algo que ela estava querendo fazer neste momento em particular.

Mas, felizmente, elas tinham algumas xícaras de reposição de plástico sob a pia do banheiro.

— Você pode fazer isso — ela disse a si mesma, agarrando a xícara e, em seguida, puxando para baixo suas calças de moletom e segurando a xícara sob ela.

Ela fez xixi dentro, apenas o suficiente para ter certeza que ela poderia cobrir a tira do jeito que ela precisava, e depois terminou fazendo xixi no vaso sanitário.

Suas mãos tremiam quando ela sentou-se e mergulhou a tira de teste na urina. Ela contou até três e depois levou a tira para fora e colocou-a em um pedaço dobrado de papel higiênico em cima da pia para deixar secar.

---

[3] **HCG:** Gonadotrofina Coriônica Humana ou HCG.

As instruções tinham dito que ela poderia obter resultados em quarenta segundos, mas o tempo de três minutos deve ser aguardado para os resultados completos.

Então Nicole levantou-se e olhou para a tira teste sobre a pia e verificou-o. Era uma espécie de ver a tinta secar, ela decidiu, só que muito mais interessante. Toda a sua vida ia mudar, dependendo dos resultados.

Ocorreu-lhe que ela não tinha realmente pensado se ela não queria um filho. Obviamente, era louca para ter um bebê, na atual situação, mas como seria se Red ainda estivesse na foto?

Eles falaram sobre ter filhos e Nicole sabia que ela queria começar uma família algum dia, de preferência quando ela era jovem o suficiente para ter dois ou três filhos sem se preocupar com sua idade e capacidade reprodutiva.

Enquanto ela estava pensando sobre tudo isso, enquanto sua mente girava em círculos diferentes de possibilidades, seus olhos de repente, registraram o que estava acontecendo com a tira de teste. Primeiro, apareceu uma linha, que ela sabia que poderia significar uma negativa. Mas, então, rapidamente depois disso, a segunda linha começou a aparecer, como que por magia.

Nicole desmaiou um pouco, observando a pequena linha púrpura lentamente (mas mais rápido do que ela jamais esperava) que apareceram na pequena tira.

— Oh meu Deus — ela sussurrou. — Oh meu Deus.

Ela estava grávida.

Nicole não sabia o que fazer agora.

Ela se sentou no vaso sanitário e segurou a tira de gravidez na mão e ficou maravilhada como tal coisa tão pequena e frágil poderia ter um enorme impacto, de tremer a terra em seu futuro.

Aconteça o que acontecer a partir daqui, eu nunca vou ser capaz de dizer que eu nunca estive grávida. Estou grávida de Red Jameson.

Mesmo achando que as palavras não faziam parecer real. O realismo apenas serviu para torná-lo mais... Irreal.

Essa era a palavra que deveria ser usada para descrever a vida dela agora, pensou Nicole. Se alguém fizer um filme sobre ela ou escrever um livro, deveria ser chamado de: IRREAL - A HISTORIA DE NICOLE MASTERS.

Ela sorriu um pouco em seus loucos pensamentos confusos, mas depois o sorriso morreu quando ela novamente olhou para a tira de teste. *Ok, possível falso positivo?* Ela se perguntou.

Tempo para tentar novamente.

Ela rasgou o segundo teste (uma marca totalmente diferente) e também mergulhou no copo de urina.

Minutos depois, ele também tinha dado positivo.

E não muito tempo depois, ela fez o terceiro (porque todos sabiam que três vezes é um charme e três faltas e você está fora, etc, etc).

Todos disseram a mesma coisa. Nicole Masters estava indiscutivelmente grávida, e agora ela precisava descobrir o que fazer.

Capítulo 04

Nicole não sabia exatamente quando ela decidiu que ela precisava falar com Red.

Tudo estava acontecendo tão rápido. E ainda, em outros momentos, o tempo parecia ter abrandado para um rastreamento e os segundos eram como horas.

Ela removeu todas as evidências de sua gravidez do banheiro, jogou tudo em um saco de lixo e, em seguida, jogou o saco de lixo no fundo do outro saco cheio de lixo em que Danielle seria muito improvável que mexesse (a menos que ela estivesse trabalhando secretamente para o FBI ou algo assim).

Com isso feito, Nicole tirou seu telefone e sentou-se na sala de estar, olhando para o número de celular do Red.

Danielle já havia saído para trabalhar, então ela tinha o apartamento para ela.

Nicole com certeza não iria para o escritório hoje. Não, hoje era um dia em que ela definitivamente precisava de algum "tempo sozinha." Hora de descobrir como diabos ela iria lidar com esta questão, hora de decidir se ela poderia gerenciar isso sozinha ou se Red deveria realmente acelerar o passo e ajudá-la a trabalhar com as coisas.

Mas ela estava com medo. Ela estava com medo antes de tudo que Red já havia se mudado, colocando-a no passado. Talvez ele não tivesse realmente a amado do jeito que ela o amava, ele certamente não fez o papel de um noivo amoroso quando ele deixou-a sem cerimônia após a visita de seu irmão na sua mansão.

Nicole não acreditava que era o Red real que a tinha jogado, que disse a ela que ele estava protegendo-a de si mesmo. Nicole pensava que Red tinha sido

superado pelo medo e pela dúvida e auto aversão. Ele realmente acreditava que seria melhor para ela sem ele em sua vida.

Ainda assim, havia um eco de dúvida reverberando em sua mente. Talvez fosse a voz de sua mãe, a certeza do fato de que Red Jameson era nada além de um canalha, o pior tipo de homem que você poderia encontrar, um homem de pouca confiança.

Será que Red iria querer saber que ela estava grávida? Ela se perguntou.

Finalmente, ela se forçou a discar o seu número.

E a chamada foi direto para o correio de voz.

A caixa de correio estava cheia, então ela não poderia nem mesmo deixar uma mensagem. Após tanta tensão que havia se construído em seu interior, lutando até mesmo se devia fazer esta chamada, ela foi esmagada ao perceber que o telefone Red estava basicamente fora de área agora.

O passo seguinte foi ainda pior.

Ela não tinha escolha a não ser aparecer em sua casa e pedir para vê-lo.

Trocando-se para uma roupa decente (um vestido sem mangas azul e sandálias), Nicole deixou o apartamento e pegou o metrô para tão longe quanto podia, e depois pegou um táxi para levá-la pelo resto do caminho para a mansão de Red.

Ela tentou manter-se calma enquanto chegava cada vez mais perto. Quando finalmente chegaram ao portão da frente, o taxista virou-se para ela.

— Tem certeza que este é o lugar? — questionou.

— Eu tenho certeza — disse ela, uma sensação horrível veio sobre ela.

O guarda no portão era alguém que ela não conhecia. Um homem mais velho careca e bigode branco, ele olhou para dentro e para ela e, em seguida, falou com o motorista.

— Posso ajudar?

— Essa garota me pediu para trazê-la aqui.

— Nome, por favor? — O guarda disse, agora direcionando as perguntas para ela.

— Nicole. Masters. É uma emergência.

— Que tipo de emergência, senhora?

— Eu preciso ver Red - quero dizer, eu preciso falar com o senhor Jameson o mais rápido possível. — Ela tentou manter a carência e medo fora de sua voz para que este estranho não supusesse que ela era uma das fãs Red, uma caçadora que realizou a fantasia delirante de seduzir o poderoso executivo.

Red tinha dito que essas coisas aconteciam ao longo do tempo e os seguranças estavam todos bem conscientes disso.

Nicole odiava que ela se encaixa no perfil, e ela odiava Red por colocá-la em uma posição de ter que implorar para vê-lo.

O guarda recuou de volta para sua cabine e pegou o telefone. Ele teve uma breve conversa.

O coração de Nicole estava batendo novamente. Quando o homem voltou para o táxi, estava com o rosto em pedra e sem remorso.

— Vou repassar a mensagem senhora.

— Ele está aqui?

— Eu não tenho a liberdade de dizer. Mas eu vou fazer o meu melhor para ter certeza que ele saiba que você chegou e que a questão é urgente.

— Eu prometo a vocês, ele vai realmente querer saber.

O guarda levantou uma mão.

— Eu entendo senhora. Este é o melhor que posso fazer.

Havia lágrimas em seus olhos quando ela balançou a cabeça e sentou-se em seu assento.

— Tudo bem. Obrigada.

O taxista olhou pelo espelho retrovisor para ela.

— Você está bem?

— Estou. Só me leve de volta para a estação do metrô — disse ela suavemente.

Não havia nada a fazer a não ser voltar para o apartamento amuada, desgastada e sem pressa.

Ela não podia ficar parada e assistindo TV ou lendo um livro. Não havia ninguém que confiasse o suficiente para ligar e conversar sobre isso, além de Red. E, aparentemente, ele não queria falar com ela. Ela não podia sequer ter certeza que ele estava em casa ou sabia que ela esteve lá.

Afinal, a palavra em torno da cidade e em todos os sites de fofocas era que o Red tinha desaparecido para territórios desconhecidos, tinham-lhe feito parecer como Tom Hanks em Náufrago. Barbudo, talvez vestindo apenas shorts e uma velha e esfarrapada camiseta, tropeçando em alguma praia distante e bebendo Coronas, comendo amêndoas, conseguindo a barriga de cerveja que ele sempre jurou que nunca ia ter.

Se Red estava em tal lugar, fazendo essas coisas, então talvez fosse perturbá-lo saber que ao voltar para casa ele tinha uma ex-noiva grávida que desesperadamente queria ter uma palavra com ele. Ou talvez não. Talvez Red tinha especificamente fugido, a fim de nunca mais ser confrontado com uma garota carente pedindo algo que ele não poderia dar.

Mas mesmo que ele estivesse tentando fugir dela, Nicole sabia que tinha que ter essa conversa com ele, mesmo que fosse a última. Era seu dever dizer a ele que ela estava grávida de seu bebê, e então dependeria de Red se ele queria fugir das suas obrigações ou não.

Como posso entrar em contato com ele? Ela se perguntou.

Ninguém parecia saber onde ele estava, o seu e-mail de trabalho não funcionava desde que ele saiu da empresa, e ela não podia passar pelo portão da frente de sua casa.

Se ela pelo menos soubesse de algum de seus amigos ou membros da família que poderia ter falado com ele recentemente, alguém que pudesse ter uma noção de onde ele ia ficar agora.

Sua mãe era um pesadelo, e Nicole duvidava que tivessem se falado desde que ele a chutou para fora da casa. Mesmo que tivessem de alguma forma se falado desde aquele dia terrível, Nicole duvidava que a intratável da idade média dissesse a ela qualquer coisa útil. Ela provavelmente apenas teria a oportunidade de jogar algumas de suas observações cruéis sobre por que Nicole não valia a pena e o tempo de seu filho.

Andando para lá e para cá na cozinha, mordendo o lábio inferior, Nicole pensou de repente no irmão mais novo de Red, Jeb. Ele tinha sido gentil com ela e eles ainda tiveram uma pequena conversa animada a última vez que tinha falado com ele.

Ela não tinha o número dele, mas ela sabia seu nome e também sabia que ele tinha uma clinica médica nos arredores de Chicago.

Nicole correu para o seu laptop e rapidamente fez uma pesquisa no Google por Jeb Jameson, medicina de família, Chicago. Um site surgiu o que ela sabia que tinha que ser ele. Com o coração acelerado de emoção, mas também com medo - se Jeb não soubesse como chegar até Red então ela estaria totalmente sem saída - Nicole pegou o telefone e rapidamente fez a chamada antes que ela pudesse permitir-se um segundo pensamento.

Um momento depois, uma mulher de voz amigável atendeu — Grupo de Medicina Família Jameson — disse ela alegremente.

— Eu preciso falar com o doutor Jameson — disse Nicole, tentando manter a voz firme.

— Você é paciente, senhora?

Ela debateu se mentia. Mas para que? Em vez disso, Nicole disse:

— Eu sou amiga do irmão do Dr. Jameson, Red. Houve uma emergência e eu preciso falar com o Dr. Jameson o mais rápido possível.

— Ah — a mulher pareceu confusa momentaneamente. — Posso ter o seu nome, por favor?

— Nicole Masters.

— Deixe-me ir verificar e ver se o médico está disponível. Aguarde um momento.

Depois de um breve clique, a musica iniciou e Nicole esperou, mordendo o lábio inferior e circulando em sua cozinha, por vezes andando sobre os calcanhares, às vezes, na ponta dos pés.

Ela estava vibrando com energia, nervosa, tentando permitir-se alguma esperança, embora ela sabia que isso era um tiro no escuro na melhor das hipóteses.

Finalmente, depois do que pareceram horas, Jeb atendeu a linha.

— Nicole, o que aconteceu? É meu irmão? Ele está bem?

Imediatamente, ela se sentia horrível por dizer que era uma emergência e assustá-lo.

— Acho que sim — disse ela. — Eu não sei com certeza.

— Diga-me o que aconteceu.

— Bem, você sabe que ele foi demitido de sua empresa e, em seguida, ele meio que desapareceu de todos.

Jeb suspirou ao telefone.

— Eu sei. Eu não ouvi dele também.

Coração de Nicole afundou.

— A coisa é que eu realmente preciso falar com ele. É algo muito, muito importante que ele gostaria de conhecer. Mas eu não consigo encontrar uma maneira de chegar até ele.

— Quando foi a última vez que você falou com ele?

— A mesma manhã que você nos deixou. Ele me mandou embora e foi isso — ela tentou segurar as lágrimas, mas elas estavam prestes a romper. Especialmente agora que parecia tão sem esperança como sempre de ela entrar em contato com ele.

— Bem, certamente ele não tem estado em contato comigo. Como você viu, não deixei as coisas no melhor dos termos.

— Eu sei. Eu sinto muito por isso, Jeb.

— Existe algo com que eu possa ajudar, Nicole? Você está bem?

Ela soltou uma exalação tremente. Ela tanto queria compartilhar a notícia com alguém, e Jeb era médico, ele entenderia. Mas ela não podia dizer Jeb antes que seu irmão soubesse.

— Eu estou bem. Mas eu preciso encontrá-lo. Existe em qualquer lugar que seja qualquer coisa que você pode pensar - alguém que eu possa chamar?

— Ninguém que eu conheça pessoalmente. Red sempre jogou fechado. Não há ninguém que eu possa pensar em chamar que saiba onde Red está. Você teria sido a única que me viria à mente, mas é evidente que ele te tratou mal também.

— Eu só... Eu me pergunto se existe um lugar que ele poderia se retirar. Talvez em algum lugar longe da mídia — disse ela. — Algumas pessoas dizem que ele está em uma ilha tropical com um novo rosto, bebendo, pescando e vivendo como um vagabundo de praia — Nicole tentou rir.

— Você sabe, houve um lugar, cheguei a pensar nisso.

O rosto de Nicole se iluminou.

— Houve?

— Eu não tenho ideia se ele ainda sequer o possui, assim não sei se vale a pena.

— Qualquer coisa, qualquer coisa! — ela chorou, pegando uma caneta e um pedaço de papel. — Diga-me.

— Alguns anos atrás, ele me levou para uma escapadela de fim de semana, para esta pequena cabana em ruínas no meio do nada.

Ela sentiu arrepios na parte de trás do seu pescoço se levantar quando ele disse - sabia que este devia ser o lugar.

— Onde exatamente é?

— Em algum lugar, em Vermont. Deixe-me pensar... — ele murmurou. — Eu acho que a cidade era Bristol. Bristol, Vermont.

— Se você fosse eu, como você encontraria a cabana de novo? — ela perguntou a ele. — Você sabe qual era o caminho para ela?

— Deus, isso foi há muito tempo — ele pensou por um tempo. — Era fora da estrada, mas eu me lembro que havia um lago próximo bonito, e uma pequena fazenda que tinha colheita da maçã e esse tipo de coisa. Era chamada Fazendas Beaumont, eu acredito.

Nicole escreveu tudo o mais rápido que podia.

— Não pode haver cabanas demais nessa área, certo?

— Certo — ele não parecia tão empolgado quanto ela. — Nicole, por favor não leve a mal.

— Eu não vou — disse ela, ansiosa agora.

— Basta ter cuidado com as suas expectativas. Como eu disse, eu não sei mesmo se Red ainda possui aquela cabana. E mesmo que ele faça, é apenas um lugar que ele me levou anos atrás. Ele é um homem muito rico, que pode facilmente ter voado para a Austrália e estar fazendo alguma outra coisa agora.

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu sei, eu sei.

— Se você tiver a sorte de encontrá-lo, as chances são baixas que ele vai cumprimentá-la com o tipo de recepção que você está esperando. Eu conheço meu irmão, e se ele está tentando ficar longe de todas as suas pressões e

decepções, então eu imagino que você pode ser a última pessoa que ele quer ver agora.

Nicole acenou com a cabeça, mas não podia obrigar-se a responder a seus comentários. Eles machucavam.

Ela estava assustada, grávida e sozinha. E agora uma das pessoas que melhor conheciam Red, lhe dizia que esta era uma missão de tolos.

— Se você precisar me chamar para qualquer coisa — Jeb disse — deixe-me saber. — E então ele deu-lhe o seu número de celular pessoal, mais uma vez pedindo a ela para chamá-lo para qualquer coisa, a qualquer momento.

— Grata por sua bondade — Nicole agradeceu profusamente antes de desligar o telefone.

Uma vez que ela desligou, Nicole estudou o pedaço de papel com seus garranchos sobre ele. Parecia puro desespero, nada no papel que a levaria para Red. Vermont. Fazendas Beaumont. Cabana perto de um lago. Isso era tudo que ela tinha, sua única esperança de encontrar o homem que amava, o homem que a deixou, um homem rico que tinha a capacidade de voar para qualquer lugar do mundo por um capricho. Quais eram as chances que ele tivesse ido para esse lugar – essa estúpida cabana perdida no meio do nada?

Nicole decidiu que ia descobrir.

Capítulo 05

Embalando produtos de higiene pessoal e algumas roupas em uma pequena mala, Nicole deixou uma breve nota para Danielle dizendo que ela estava indo para a casa de seus pais por um dia ou dois.

Esta foi outra mentira em uma lista em constante crescimento, mas quem estava realmente tentando manter o controle de qualquer maneira?

Depois de deixar seu apartamento, Nicole foi para o local mais próximo da Hertz[4], e alugou um Ford Fiesta vermelho.

Foi uma viagem de cinco horas para Bristol, Vermont. O dia estava quente e seco, o céu azul e quase sem nuvens. Nicole sentia saudades de dirigir - em Nova York, havia poucas razões para ter um carro, e voando baixo na estrada em sua própria velocidade a fez sentir-se um pouco mais no controle.

Ela deixou as janelas abertas, colocou um pouco de música brega pop, e cantou junto com as canções, até mesmo as que ela mal conhecia.

Era importante chegar em Vermont o mais cedo possível no dia, assim Nicole parou apenas uma vez para um descanso, onde ela comeu dois cheeseburgers do McDonalds e foi ao banheiro.

Finalmente, ela estava a poucos quilômetros de Bristol. A paisagem tinha mudado para uma que era muito familiar para ela de sua infância no interior de Nova York. Ela estava acostumada a ver longas extensões de terras agrícolas, árvores, celeiros, pequenas casas e caminhonetes estacionadas nas calçadas.

[4]Empresa de locação de automóveis.

Uma vez que ela entrou em Bristol, Nicole sentiu uma pontada no peito. Era uma cidade linda, como algo de uma pintura de Norman Rockwell.

A primeira coisa que pensou enquanto ela dirigia pela exótica e pequena rua principal com o Café do Joe e a barbearia do Danny com uma placa girando na frente: *Este seria um ótimo lugar para começar uma família.*

E então as lágrimas vieram em seus olhos e Nicole deixou fluir por suas bochechas.

Ela estava sendo boba de novo, mas seus hormônios estavam enlouquecendo, provavelmente depois de tudo.

Ela parou em um pequeno no posto de gasolina de duas bombas e uma garota que estava por volta dos 17 ou 18 com cabelo loiro-morango, calça jeans e um top, veio para o carro.

— Oi — ela disse para Nicole com um simples sorriso.

Nicole percebeu que a menina tinha uma dessas tatuagens tribais em seu bíceps esquerdo.

— Oi. Poderia encher o tanque com regular, por favor? — Claro — a menina começou a encher e depois ficou ao lado, assobiando uma melodia irreconhecível, até que o tanque estava cheio. Ela colocou o bico de volta na bomba e veio até a janela. — Deu US$22.30.

Nicole deu-lhe 25 dólares.

— Fique com o troco.

— Obrigada! Muito obrigada. — disse a garota.

— Por acaso você sabe como eu posso chegar para Fazendas Beauford a partir daqui? — Nicole perguntou a ela.

— Claro — disse ela. — Continue indo pela rua principal, quando você chegar no terceiro semáforo você vira para a esquerda na rua Dawson. Siga todo o caminho até o fim. Então você vai para a direita na estrada de Wilmington. E então você vai ver as placas.

— Você por acaso sabe de uma pequena cabana em torno dessa área, perto do lago?

A garota riu.

— Desculpe, deve haver pelo menos uma dúzia de cabanas que se encaixam nessa descrição — disse ela.

— Ah, tudo bem. Obrigada mais uma vez! — Nicole disse, seu coração afundando. Uma dúzia de cabanas?

Será que ela seria capaz de encontrar a todas elas? E então, mesmo que ela fizesse, o que ela faria? Será que ela iria até cada cabana, bateria e esperaria que Red viesse para a porta?

Ainda assim, ela tentou não se deixar desanimar. Ela tinha cerca de duas ou três horas a mais de luz do dia e talvez ela tivesse sorte. Se não, ela teria que encontrar o motel mais próximo e começar a procurar de novo pela manhã.

Poucos minutos depois, ela chegou à Fazenda Beauford e uma loja que vendia todos os tipos de coisas: doces em conserva, maçã cidra, donuts, produtos frescos, cultivados no local.

Havia uma senhora de alegres cabelos brancos ao lado de uma caixa registradora. Ela cumprimentou Nicole com um sorriso muito simpático e perguntou se ela poderia ajudá-la a encontrar alguma coisa.

— Na verdade, sim. Mas não algo nesta loja.

As sobrancelhas da mulher mais velha subiram ligeiramente.

— Ahm?

Nicole começou a descrever a cabana e sua possível localização, mas a mulher parou em meio a sua descrição.

— Espere um segundo. Deixe-me ver o meu marido, ele sabe de tudo dentro um raio de 50 milhas daqui — e ela foi rebolando porta a fora que dava para um quarto de fundos.

Um momento depois, ela reapareceu com o marido, um homem alto, embora os anos parecessem ter pesado sobre ele. Ele usava calça marrom, suspensórios, e uma camisa de colarinho branco-sujo. Seu corpo inteiro estava bronzeado dos anos de labuta no sol, mas seus olhos azuis eram amáveis. — Minha mulher disse que está procurando por alguém em uma cabana próxima.

Nicole descreveu todos os detalhes que ela sabia sobre o lugar que Jeb disse a ela, que reconhecidamente não era muito.

O velho acenou com a cabeça. Quando ela foi falar novamente, ele balançou a cabeça.

— Há algumas cabanas que poderiam ser. Há um lote de camarotes à beira do lago, e alguns que fazem fronteira com esta terra também. Poderia ser em um ou dois eu não sei.

— Talvez você conheça o homem que está ficando lá? — Nicole disse, agarrando-se em qualquer coisa agora. — Ele definitivamente não é daqui. Ele está em seus trinta e poucos anos, cabelo encaracolado escuro, parecendo um tipo exótico.

De repente, os olhos do velho se iluminaram no reconhecimento e bateu palmas.

— Oh, certo, eu sei exatamente o que você quer dizer. Devo estar ficando esquecido depois de tudo, eu deveria ter pensado nele imediatamente.

O coração de Nicole galopava novamente, praticamente batendo através de seu peito.

O velho continuou.

— Ele veio aqui cerca de uma semana atrás e perguntou como conseguir uma licença própria para pesca. Nós conversamos um pouco sobre isso, dei-lhe o reconhecimento do terreno. Ele parecia estar deixando a barba crescer de novo — o velho riu sobre isso. — Ele ficava coçando como se tivesse incomodando ele.

— E ele lhe disse onde ele ia ficar?

— Eu sinto muito, nós, pessoas de idade nos desviamos muito facilmente do assunto — disse ele, colocando a mão retorcida de idade em seu ombro. — Sim, ele mencionou que sua cabana é mais perto das nossas árvores de maçã, apenas na periferia de nossa fazenda. Eu posso mostrar-lhe como chegar lá.

— Muito obrigada — Nicole jorrou.

— Fico feliz que poderia ajudar.

Nicole e o velho foram para fora da loja e ele disse-lhe como chegar à cabana. Era só voltar até a estrada cerca de meia milha, e então ela devia virar à direita para uma estrada de terra sem marcação ao lado do grande celeiro vermelho.

A coisa toda foi como algo saído de um filme, ela pensou.

Ela deu o velho um abraço e ele sorriu para ela, desejou-lhe boa sorte.

Em seguida, Nicole estava de volta em seu carro, dirigindo mais rápido do que ela deveria, com as mãos segurando o volante como se pudesse decidir voar para longe. Seu estômago estava apertado com antecipação, e vibrando. A agitação lembrou do que estava dentro dela, e Nicole abrandou um pouco.

Eu vou ser mãe, ela pensou. Pela primeira vez, a noção não a aterrorizou completamente.

Logo, ela descobriu a entrada para a longa estrada de terra. Ela era grande e relativamente bem conservada, cercado de ambos os lados por uma floresta. Por entre as árvores do lado direito, ela ainda poderia ver a fazenda, e conforme a estrada curvava, ela pensou que poderia até ter um vislumbre do lago em frente a ela.

Como disse o velho na loja de fazenda, a estrada passaria como uma cobra para a esquerda, mas antes disso, havia outro desvio pequeno. Este desvio pequeno, ele tinha dito, deve levá-la para a cabana em questão.

A boca de Nicole estava completamente seca, igual ao primeiro dia que ela conheceu Red em seu enorme escritório no topo do prédio.

Ela estava inclinada para a frente, com o rosto praticamente tocando o para-brisa enquanto dirigia nos últimos 10 ou 20 metros, a estrada mais estreita, esburacada a levou para uma pequena cabana de conto.

A cabana era cercada por árvores de todos os lados, e logo atrás dela, o belo lago azul, que se estendia magicamente para fora, para a distância como uma miragem no deserto.

Toda a área era tão pacífica. Nicole estacionou o carro e desligou-o, não ouviu quase nada, apenas o motor batendo alto por um longo momento.

E então ouviu outra coisa.

Foi um barulho alto, como alguém batendo palmas. Exceto que não eram palmas, o som era mais lento e rítmico. Ocasionalmente, cessava para em seguida, retomar mais uma vez.

Ele estava vindo logo atrás da cabana, pensou Nicole. E ela tinha uma sensação de que ela sabia quem e o que podia ser.

Ela saiu do carro, quase delicadamente, como se seus pés pudessem quebrar. Ela se sentia insegura e trêmula, mas se obrigou a ser corajosa.

O pensamento de Red gritando com ela para sair foi uma imagem forte, e ela tentou desesperadamente sacudi-lo de sua mente. Se era realmente ele mesmo lá atrás. Na verdade, poderia ser qualquer um.

E então ela se aproximou da casa.

O som foi ficando mais alto. Ocasionalmente havia pausa, e você podia ouvir alguma coisa sendo lançada, fazendo barulho de pedaços. E então o som parou, e logo foi retomado.

Quando Nicole finalmente chegou ao quintal, ela sabia que estava certa o tempo todo.

Red estava lá de calça jeans e sem camisa, cortando madeira. Havia uma enorme pilha de toras nas proximidades, pilhas e pilhas delas. Ele estava, obviamente, a um longo tempo fazendo isso, a partir da aparência dele.

Suas costas estavam de frente para ela e ele estava coberto de suor. Ela podia ver, mesmo sob esse ângulo, que seu denso cabelo preto encaracolado tinha crescido um pouco e não tinha sido aparado.

Parando por um momento, ele limpou o suor da testa e tomou algumas respirações profundas.

O machado foi tomado em uma mão. Com a mão livre, ele se abaixou e pegou um enorme pedaço de madeira e colocou-o no chão em frente a ele, em seguida, em um único movimento, balançou o machado num arco alto e dividiu a madeira como uma fatia.

CHUNK.

Pedaços para todo lado. Red pegou-os todos de uma vez e jogou-os em uma pilha, presumivelmente para ser empilhadas como todo o resto em algum momento mais tarde.

Nicole sabia que tinha que chamar a atenção dele, mas sua garganta não parecia ser capaz de emitir um som.

— Red.

Ele estava no meio de agarrar a sua próxima peça de madeira.

— RED — obrigou-se a gritar seu nome, mas em seu estado nervoso o som mal saiu alto o suficiente para chegar a seus ouvidos.

Ainda assim, ele deve ter a ouvido chamar, porque ele virou-se e a viu. Sua expressão estava atordoada. E então seus lábios prenderam juntos e sua testa enrugou.

— O que diabos você está fazendo aqui? — disse ele, finalmente.

Era a pior reação possível. Nicole cambaleou, girando e correndo de volta para seu carro, chorando como uma criança.

Ela realmente não podia ajudar-se. Nesse segundo, o olhar em seu rosto e o tom de sua voz tinha sido exatamente o oposto do que ela estava esperando, o que ela tinha estado rezando para que ele não fizesse.

Ela estava grávida e ele não queria nada com ela. Isso era tudo o que podia pensar, e ela só queria ficar bem longe dele e da cabana e de toda a cidade.

Nicole correu o mais rápido que pôde para chegar a seu carro.

Red estava chamando o nome dela agora.

— Nicole! Espere!

Ela não se importava. Ela precisava ir. Ela precisava estar em algum lugar seguro, em algum lugar para ela ser cuidada agora. Era como um filme de terror. Ela nem sequer olhou para trás, apenas correu, imaginando-o vir atrás dela com seu machado ainda em uma mão como Jack Nicholson em 'O Iluminado'.

E então, assim que Nicole estava prestes a atingir a porta do lado do motorista, ela tropeçou em uma raiz de árvore enorme esticada sobre a estrada de terra e caiu para a frente. Seus braços imediatamente dispararam para amortecer a queda, especialmente tendo certeza que ela não batesse sua barriga quando atingiu o chão.

Mas na tentativa de proteger ao bebe Nicole virou-se estranhamente no caminho para baixo e sentiu uma dor aguda no tornozelo direito.

Ela gritou e rolou de costas.

Red estava apenas chegando ao seu lado. Ele não tinha seu machado depois de tudo, e parecia absolutamente chocado.

— Nicole, o que aconteceu? Você está bem?

Ela estava chorando, tanto da dor como rejeição.

— Só... Só... Me deixe em paz, ok? — chorou mais histérica. — Você está... fe... fe.. feliz agora?

Ele ajoelhou-se, seu rosto uma máscara de preocupação, e balançou a cabeça.

— Não, eu não estou feliz. Nem um pouco — ele colocou a mão suavemente em seu ombro, e ela odiava que se sentir tão bem, tão certo.

Por que ele estava torturando-a? Por que ele transformou tudo entre eles em algo horrível e triste?

— Diga-me onde você está machucada — disse ele.

— Meu ... meu tornozelo. Eu torci quando eu caí.

— Ok, deixe-me ver isso — ele se moveu para baixo, lentamente tirou a sandália em seu pé direito, e examinou a perna.

Suas mãos estavam quentes e reconfortantes, curando mesmo. Mas a dor no tornozelo ainda estava pulsando. Ela esticou a cabeça para olhar e viu que o tornozelo já estava inchado e um pouco descolorido.

— Mova os dedos dos pés e o pé um pouco para mim — disse ele.

Ela estremeceu quando ela fez isso.

— Dói.

— Eu acho que você torceu-o muito bem — disse ele.

— Não importa — disse ela. — Eu preciso ir. Eu preciso sair daqui. Você pode me achar um transporte de volta para a cidade?

Red balançou a cabeça.

— Eu não vou deixar você fora da minha vista enquanto estiver nessa condição. Você precisa ser cuidada, Nicole.

Ao ouvi-lo dizer aquelas palavras trouxe mais lágrimas aos olhos, lágrimas de alívio.

Mas então ela pensou, quanto tempo seria antes que ele mudasse de ideia mais uma vez e disse-lhe para ir embora? Ela não podia depender dele, e ela não queria correr o risco de ser rejeitada novamente. Era demais.

— Eu devo ir, Red. Eu não preciso de você para cuidar de mim.

Seu rosto empalideceu com suas palavras frias.

— Isso não é verdade.

— Sim, é — ela mentiu, olhando em seus olhos.

— Bem — disse ele, finalmente — eu não sei nada sobre isso. Mas agora, eu vou levar você pra dentro da cabana e colocar um pouco de gelo no seu tornozelo.

Por mais que Nicole quisesse lutar com ele sobre isso, outra parte dela estava divertindo-se com a sua atenção.

Eu sei que ele me ama, ela pensou.

A maneira como ele olhou para ela, o cuidado e a atenção que ele estava dando a ela agora, estava gritando AMOR. Ele parecia tão em pânico quando ela caiu, e ela sabia que não era atuação.

Red levantou-a nos braços e levou-a para a cabana.

— Eu vou colocar você no sofá agora — ele disse a ela. — Desculpe sobre o local, eu gostaria de colocar você no Four Seasons ou algo assim. Mas não há nenhum deles por aqui.

Ele deitou-a suavemente em um sofá macio e desgastado que pareceu realmente como algo que seus pais teriam em sua casa. Nicole realmente não se importava muito, na verdade, ela gostava dele.

O interior da cabana era muito pitoresca e escassa, mas ainda era muito boa, pensou Nicole e aconchegante a sua própria maneira.

No meio da sala havia um fogão a lenha, atualmente não em uso.

Contra a parede oposta, em um pequeno espaço, um refrigerador velho branco, e uma pequena pia. Acima dos aparelhos existiam prateleiras de madeira cheias de copos, pratos, um par de panelas e utensílios de cozinha. E ao lado da pia estava um grande armário.

Uma estante cheia de livros estava localizada contra a parede oposta, e ao lado uma pequena cama de solteiro de armação de metal simples. O sofá que ela estava deitada e uma mesa para duas pessoas pequena com um par de cadeiras nas proximidades parecia completar a sala. Havia também uma poltrona que tinha visto melhores dias, não muito longe da estante. Ela imaginou Red sentado

nela, à noite, lendo um livro no silêncio desta pequena cabana, longe de todos os seus cuidados e preocupações.

Agora, Red estava de joelhos na frente do grande armário da pia, procurando só Deus sabia o quê.

Ela sentou-se um pouco no sofá e olhou para o tornozelo. Já estava muito ruim, um pouco descolorido com profundos hematomas roxos e inchado cerca de duas vezes o tamanho de seu tornozelo bom.

Red levantou-se e viu-a examinar sua lesão.

— Você deite-se e eleve o tornozelo — disse ele, com força, mas também com preocupação. Ele estava carregando uma atadura e fita em suas mãos, voltando para o sofá para cuidar dela.

— Você realmente não precisa fazer isso — disse ela.

Agora que ela estava recuperando seus sentidos e a dor em seu tornozelo tinha diminuído um pouco, ela podia realmente ver o rosto barbado de Red, as olheiras sob seus olhos. Ele até parecia mais magro.

— Deixe-me ver o tornozelo — disse ele, tomando-lhe o pé em uma mão e, em seguida, começando a enrolar a bandagem em torno dele. — Isso vai ajudar a estabilizar um pouco as coisas. E então nós vamos colocar um pouco de gelo sobre ele para o inchaço.

— Como você sabe tanto sobre o tratamento de entorses de tornozelo? — ela perguntou.

Red apenas deu de ombros.

— Meu irmão é médico. Eu provavelmente poderia remover seu apêndice, também, se estivéssemos em uma emergência — Ele olhou para cima e sorriu - o sorriso do velho Red que ela tanto amava.

Nicole sentiu seu coração palpitar, e depois seu estômago. Que lembrou o por que ela tinha vindo aqui. Como ela iria dizer a ele? Ela engoliu em seco e se lembrou de como ela estava com sede.

— Posso ter um copo de água? — disse.

— É claro — ele respondeu, terminando com a atadura, e colocando o pé no topo do braço do sofá. — Um segundo.

Ele caminhou de volta para a pia e pegou um copo de uma das prateleiras, em seguida, serviu-lhe água direto da torneira.

— Isto é muito melhor do que a porcaria em Nova York. Fresca como deve ser.

Ele voltou e ela pegou o copo com gratidão de suas mãos, bebeu tudo de uma vez.

— Obrigada — disse ela, depois que ela engoliu tudo de uma vez.

— Uau, você não estava brincando sobre estar com sede — ele foi até a geladeira e abriu a porta do congelador. — Vamos ver agora. Aqui vamos nós — ele voltou com um par de pacotes de ervilhas congeladas.

— Eu não sou uma grande fã de ervilhas — disse Nicole.

— Bem, isso é bom, assim você não vai come-las — ele apertou as ervilhas contra o tornozelo em ambos os lados. — Não se mexa muito. Faremos isso por 20 minutos, a cada três horas. Entendeu?

Ela encolheu os ombros.

Ele colocou as mãos nos quadris e olhou-a.

— Você está com fome, Nicole? Pensei em fazer-nos algo para comer.

— Eu não sei se eu deveria ficar por muito tempo — disse ela, que mal conseguia olhar para ele. Ela ainda estava com medo dele, ela percebeu. Quem sabia quando ele se enfureceria novamente ou decidiria que ela precisava ser mandada embora? Especialmente quando ele descobrir que ela estava grávida.

— É claro que você vai ficar — disse ele. — Não seja boba. Agora que você está aqui... — Red arrastou-se. Então ele começou a sorrir novamente. — Estou feliz por você estar aqui, Nicole. Não contente que você machucou o tornozelo, mas ainda assim. Você está aqui agora, e eu não vou deixar você ir embora tão rápido.

— Se você está feliz que eu estou aqui, então por que você agiu tão irritado quando você me viu? Ela perguntou, finalmente permitindo que a dor que sentia de sua reação se mostrasse em seu rosto. — Você parecia que queria que eu desaparecesse em uma nuvem de fumaça.

Red balançou a cabeça e veio em sua direção.

— Não. Claro que não, eu não quero que você desapareça. Você é tudo que eu penso.

— Eu não acredito nem por um segundo.

— Bem, é verdade.

— Você fez com que eu não pudesse encontrá-lo — disse ela. — Isso não parece como alguém que você pensa o tempo todo. A menos que você pense sobre o quanto você quer se esquecer de mim.

— É por isso que acha que fiz tudo isso? Porque eu não me importo com você?

— Sim, Red. Isso é o que qualquer pessoa normal faria supor.

Ele acenou com a cabeça. — Eu posso ver porque você pode assumir isso. Mas o fato é que eu vim para a cabana para proteger você de mim, não para me proteger de você. Eu lhe disse antes. Eu não sou bom o suficiente para você, eu sou apenas um cara mau.

— Isso não é verdade.

— É verdade — ele retrucou, corando. — Eu sou uma bagunça, Nicole e é melhor para você ficar longe de mim. Eu sabia que eu tinha que protegê-la, tornar impossível para nos ver um ao outro.

Nicole podia sentir suas lágrimas brotando e ela piscou os olhos.

— Eu odeio o que você está me dizendo agora. Eu odeio isso.

Red aquietou-se e olhou para o chão.

— E então, quando você apareceu na minha frente, como uma visão, como um sonho de vida, entrei em pânico. Entrei em pânico, porque não houve um

único segundo, nem um único segundo desde que você partiu que eu não pensasse em você.

— Então você devia ter ficado feliz em me ver.

— Eu fiquei. Mas eu também estava apavorado, porque eu sabia que eu nunca teria forças para mandar você embora de novo — os olhos de Red estavam perfurando os dela, enquanto ele continuava. — Foi preciso toda a força que eu tinha para fazer você sair da última vez. E agora eu não a tenho em mim, estou muito fraco e egoísta para fazer o que é certo para você. Eu preciso mantê-la perto de mim para o resto da minha vida.

— Isso é tudo que eu sempre quis, em primeiro lugar — disse ela. — Mas você encontrou uma maneira de me fazer duvidar de nós, para me fazer duvidar de seus sentimentos por mim.

— Eu sei que você não entende por que eu fiz o que fiz — disse ele. — Eu sei que parece para você que eu não me importo. Mas, realmente, o oposto é que é verdade. Eu me importo com você tanto, Nicole, eu te amo tanto, que era mais importante para mim que você seguisse em frente com sua vida. Ser feliz com outra pessoa. Conhecer um cara muito legal, normal, que não tem toda essa escuridão dentro dele para estragar tudo.

— Eu não me importo com sua escuridão — disse ela.

Red piscou para ela.

— O que?

— Eu disse, eu não me importo com sua escuridão. Na verdade, eu amo a sua escuridão. Eu amo o seu humor. Porque eu te amo, Red. Isso é tudo uma parte de quem você é e eu te amo.

Red colocou a mão em seu rosto e esfregou sua barba.

— Meu Deus. Eu sou um tolo. O que eu fiz? O que eu fiz para você? — Ele veio e se inclinou e beijou-a.

Ela o beijou de volta, e seus lábios estavam exatamente como ela se lembrava, tudo estava certo, como se eles tivessem apenas se beijado um

momento atrás. Ele estava faminto por ela, como sempre, talvez até mais. Suas mãos acariciavam seu rosto, como se ele fosse um cego saboreando cada curva de sua mandíbula, a sensação de sua pele contra a dele.

— Red — disse ela, interrompendo. — Eu vim aqui por uma razão.

Ele se afastou e olhou em seus olhos.

— Eu percebi que a razão era que você sabia que precisávamos estar juntos. Existe outra razão?

Ela assentiu com a cabeça.

— Sim, há — seu coração estava batendo novamente. Ela estava dizendo-lhe muito cedo? Ele tinha acabado de admitir seus sentimentos - eles finalmente se reuniram novamente. Ela queria aproveitar este momento e não arruiná-lo.

Mas por que dizer-lhe a verdade era a ruína?

— Nicole — disse ele em voz baixa. — Você sabe que pode me contar tudo — ele acariciou seus cabelos e sorriu.

— Estou com medo — ela sussurrou. Sua mão foi para seu estômago, reflexivamente.

— Não tenha medo — ele respondeu. — Basta dizer. Seja o que for que você veio me dizer, você pode simplesmente dizer.

Nicole lambeu os lábios e engoliu. Red sentou-se na beira do sofá, seu corpo tocando a dela. Ele estava tão quente e sua presença tão reconfortante, seus olhos eram suaves e carinhosos. Ela não queria perder essa sensação de que estar sendo cuidada.

— Prometa-me que você não vai ficar com raiva.

— Eu não vou ficar com raiva, bebê.

Ela sorriu por ele chama-la de bebê, como se o tempo não tivesse passado. Como se ele não tivesse a expulsado de sua vida e fugido. Ela acreditava completamente nele - na mente dele ela nunca deixou de ser a única. Assim como

em sua mente, ela nunca deixou de acreditar que ele realmente a amava completamente.

— Ontem eu acordei, e fiquei doente do meu estômago — disse ela. Sua voz tremeu um pouco.

Sua testa franzida.

— Você vomitou?

— É. Eu pensei que talvez eu tivesse com algum problema estomacal ou algo assim. Mas então aconteceu novamente esta manhã, e eu não podia esquecer.

Red acenou ligeiramente, sua expressão ilegível.

— Vá em frente.

— Então eu fiz a próxima coisa. Fui à farmácia e comprei alguns testes de gravidez e voltei para casa e os fiz. Todos disseram a mesma coisa — Nicole olhou em seus olhos e tentou ver o que ele estava pensando.

— Você está dizendo o que eu acho que você está dizendo? — perguntou.

— Eu estou grávida — ela começou a chorar. — E eu sei que é seu e eu espero... Eu espero que você... — ela não pôde terminar.

— Ouça-me, Nicole — disse ele, sua voz calma, mas forte. — Olhe para mim, querida.

Ela o fez, mesmo com seus olhos cheios de lágrimas.

— Eu te amo com todo o meu coração — disse ele. — E eu estou tão feliz que você está carregando nosso filho. Nós vamos ser uma família — disse ele. E então ele estava beijando-a novamente, e ela estava beijando-o de volta.

Sua mão desceu para a barriga e esfregou-a suavemente.

— Prometa-me que você nunca vai deixar-nos? — ela disse.

— Nunca. Em meu coração, eu nunca deixei você — ele disse a ela. — Eu pensei que você deveria me deixar, mas eu nunca quis estar separado. Eu fui apenas um idiota e eu espero que você me perdoe por ser um tolo.

— É claro que eu te perdoo. Mas como posso ter certeza de que não vai pirar de novo?

— Porque eu estou te dando a minha palavra — ele olhou para ela e sorriu e beijou sua testa. — Nós temos um bebê. É tão perfeito, não é? Um ser lindo vai vir a este mundo e o bebê vai ser a manifestação do que você e eu compartilhamos. Um pedaço de você e um pedaço de mim, espero mais de você e um pouco menos de mim.

Ela riu.

— Eu nunca pensei que você ia reagir assim. Eu estava apavorada que estaria com raiva de mim.

— Nunca — ele a beijou nos lábios. — Nunca.

Nicole estava finalmente começando a relaxar. A cabana era tão aconchegante e seus piores temores tinham sido evitados. De fato, a reação de Red para a notícia havia sido muito melhor do que ela jamais poderia ter imaginado. Ele realmente estava animado e feliz, quase alegre com tudo isso.

— Estou muito contente por ter vindo aqui — ela murmurou, sentindo-se cansada. Era como se não tivesse dormido nas últimas semanas e semanas.

Ela estava finalmente em casa. Casa era sempre onde Red estivesse.

Red foi para sua pequena cama de solteiro e pegou um cobertor para ela, trouxe-o para o sofá e cobriu-a com ele. Ela sorriu para ele, com os olhos pesados. Ela se sentiu sonolenta e bêbada com alívio.

— Descanse agora, Nicole. Eu estou aqui e eu vou cuidar de tudo.

— Você vai? — ela murmurou, já caindo para as profundezas, como se mergulhasse em um banho quente e relaxante.

— Eu vou — respondeu ele.

E então ela estava dormindo pacificamente, o mais relaxada que ela tinha estado em um tempo muito longo.

Quando Nicole acordou de sua primeira soneca, os olhos piscando, tentando se lembrar de onde ela estava, ela ouviu barulhos - panelas e frigideiras tinindo juntos ou algo assim.

Seus olhos começaram a concentrar e viu Red no fogão, movimentando-se ao redor. Tudo o que ele precisava era de um avental e ele teria feito um chef perfeito, ela pensou.

Red ouviu sua agitação e se virou.

— Sobre o que é o sorriso? — ele perguntou, segurando uma colher gotejando molho vermelho.

Nicole arrastou-se em cima do sofá e sentiu uma pequena explosão de dor em seu tornozelo.

— Ai.

— Você está bem? — ele deixou cair a colher e saiu correndo para o sofá. — Deixe-me olhar para o seu tornozelo — disse ele.

— Eu estou bem — ela riu. — Eu só mexi um pouco, eu meio que esqueci que estava machucado.

— Eu deveria desembrulha-lo de qualquer maneira e está quase na hora para outra rodada de gelo.

— Você quer dizer ervilhas.

— Ervilhas congeladas — esclareceu ele, desembrulhando a atadura e examinando o tornozelo inchado, machucado. — Droga, eu estou tão chateado comigo mesmo por fazer você correr como esta tarde — Red balançou a cabeça.

— Está tudo bem agora — disse ela, acariciando sua mão.

— Não está bem para mim. Você se machucou porque eu agi como um idiota.

— Meu tornozelo já está melhor — disse ela. — Então, você não deve bater-se sobre isso.

Red olhou para ela. — Eu posso dizer quando você mente.

— Bem, eu tenho certeza que vai estar melhor em breve. Especialmente com o meu próprio médico pessoal me ajudando na reabilitação com vegetais congelados.

Ele riu e acenou com a cabeça, reaplicando o curativo.

— Eu acho que o inchaço já se foi um pouco.

Nicole observou-o enquanto ele atendia a sua lesão, e ela não podia se ajudar bem assim com amor e carinho. Ele estava tão decidido a fazê-la confortável, em cuidar dela, do jeito que ela esperava que ele faria em suas fantasias mais loucas.

Valeu a pena torcer meu tornozelo para vê-lo se comportando desta maneira, ela pensou.

— O que você está cozinhando lá, Chef Jameson? — ela perguntou, apontando para o fogão com a borbulhante panela grande sobre ele. Ela podia ver o vapor saindo da parte de cima.

—Oh, merda. Eu esqueci, eu tenho que mexer isso e diminuir o fogo ou o jantar vai ser arruinado — disse ele, ficando de pé e correndo de volta para o fogão.

Ele pegou a colher e agitou vigorosamente durante um minuto. — Eu estou fazendo meu famoso espaguete com molho marinara.

— Mmmm... Parece delicioso — respondeu ela, farejando o ar. — Sinto cheiro de cebola e alho e almôndegas.

— Salsicha, na verdade. Tudo está no molho, Bebê. — Ele virou-se e deu-lhe uma piscadela exagerada. — Mas não tente perguntar sobre a minha receita - eu nunca revelo o meu molho secreto.

— Eu acho que eu poderia fazer você dizer se eu quisesse.

— De jeito nenhum — disse ele, balançando a cabeça. — Meus lábios estão selados.

Poucos minutos depois, Red voltou para o sofá com suas ervilhas congeladas novamente como prometido. Nicole sentou-se e colocou alguns travesseiros atrás das costas, mas ainda tendo a certeza que seu pé estava suficientemente elevado.

— Obrigada — disse ela, relaxando de novo para as maravilhas de ser cuidada pelo amor de sua vida. Ela realmente queria se beliscar e certificar-se que não era um sonho.

Como Red continuou a preparar o jantar, ela teve tempo para pensar sobre todas as coisas que eles ainda precisam falar. Afinal, agora que ela estava grávida, eles teriam que realmente definir a data do casamento e sobre o trabalho que implicaria tudo isso. Ela não sabia em que tipo de criação Red acreditava. Ela não sabia se ele queria saber o sexo do bebê com antecedência, será que ele iria tomar aulas de Lamaze[5] com ela?

Havia tantas perguntas, tantos detalhes para descobrir.

E em cima disso, havia todas as outras perguntas que ainda persistia sobre o destino de Red, o que ele ia fazer agora que ele havia sido demitido da Jameson Internacional. Nicole não se importava com o dinheiro especificamente, mas ela queria saber qual seria seu próximo passo. Será que ele queria apenas ficar em casa e viver sem seu dinheiro para o resto de sua vida, ele queria-os vivendo no sertão como a Família Robinson suíça?

Nicole odiava pensar que Kane Wright tinha forçado Red para a aposentadoria antecipada.

Mesmo pensar no nome do homem fez seu estômago revirar. Pior ainda, ela sabia que eventualmente, ela ia ter de explicar a Red o que tinha acontecido enquanto estavam fora de contato.

[5]O **método de Lamaze** foi desenvolvido pelo obstetra francês Fernand Lamaze como uma alternativa à intervenção médica durante o parto. O objetivo do método de Lamaze é manter a mãe relaxada e focalizada na respiração. Tal como o método de Bradley, o método de Lamaze envolve frequentemente um parceiro, que irá massagear a mãe e auxiliá-la na respiração e relaxamento, e integra ação medicamentosa quando a mãe assim escolhe. Entretanto, este método fornece a mãe com os prós e contras do uso de medicamento no trabalho de parto.

Kane ainda estava sob a suposição de que Nicole estava indo para as Ilhas Cayman com ele. Como ele reagiria quando ele percebesse que ela estava se retirando do negócio? Ele já tinha pago os empréstimos estudantis e de cartões de crédito de Danielle no valor de cem mil dólares. Ele ainda tinha informações sobre o Red que ele estava ameaçando liberar para a imprensa.

Tão maravilhoso como tinha sido desfrutar deste pequeno bolsão de tranquilidade e contentamento, ela sabia que ia ter que estourar a bolha, mais cedo ou mais tarde com notícias do mundo exterior.

E Nicole conhecia Red bem o suficiente para estar certa de que ele ia estourar a pilha quando ele descobrisse sobre recentes propostas de Kane Wright.

— O jantar está servido, senhora — disse Red, carregando um prato cheio de espaguete até ela no sofá.

— Parece e cheira delicioso — disse ela, e era verdade. Seu estômago borbulhava e rosnou, lembrando-lhe o quão voraz ela realmente estava.

Nicole comeu imediatamente e foi surpreendida por quão bom estava.

— Uau — disse ela. — Você não estava brincando quando disse que este era o molho marinara famoso. É totalmente incrível.

Red foi para o fogão para fazer um prato para ele mesmo.

— Eu realmente não devo levar todo o crédito, no entanto. Chef Roland pode ter me mostrado uma coisa ou duas.

— É a receita dele, não é?

Red terminou colocar o molho sobre seu espaguete antes de responder. — A verdade é que há alguns anos atrás eu percebi que eu não sabia cozinhar nada, exceto bacon e ovos. E os meus ovos não eram algo para se escrever sobre — ele pegou uma cadeira e puxou-a ao lado do sofá, em seguida, sentou-se e descansou o prato em seu colo.

— Eu imaginei que poderia ser bom aprender a fazer pelo menos uma refeição decente, no caso de eu querer ir para cozinhar e impressionar alguém.

Nicole levantou uma sobrancelha para ele.

— Assim para quantas mulheres você já fez esta massa famosa?

— Apenas poucas — disse ele, com o rosto levemente avermelhando. — Mas eu nunca fiz isso com tanto amor. Eu juro.

Ela colocou outra garfada na boca e mastigou antes de falar novamente.

— Está tudo bem, eu amo você, mesmo quando você costumava ser um vagabundo.

— Vagabundo? Eu? — ele balançou a cabeça, fingindo estar irritado. — Como você se atreve?

— Será que Kate Hudson nunca comeu isso?

— Não.

Ela jogou com algumas outras atrizes e modelos famosas para ele.

Ele continuou balançando a cabeça negando, claramente constrangido. Nicole riu, ela realmente não se importava se ele teria ou não utilizado os seus dotes culinários para impressionar outras mulheres.

Ela gostava de vê-lo se contorcer, no entanto.

Quando a refeição terminou, Red levou os pratos e os lavou, colocou a panela na geladeira com as sobras. Foi interessante vê-lo trabalhar, pensou Nicole.

Em seu breve tempo juntos, eles sempre foram servidos por outros; arrumadeiras, garçons e chefs de classe mundial. Mas ela poderia dizer que Red era perfeitamente capaz de cuidar de si mesmo, e ele até parecia gostar de fazê-lo. Ele era diligente com tudo o que ele fazia. Red Jameson gostava de fazer as coisas da maneira certa, ela decidiu. Não importava se ele estava limpando molho de macarrão ou a montar um anúncio de campanha multimilionária, ele prestava atenção aos detalhes.

Ela realmente admirava isso nele.

E ele também parecia realmente gosta de tomar conta dela. Imediatamente após o jantar, ele verificou o pé de novo, teve certeza que estava confortável e

elevado. Ele se sentou na beira do sofá e segurou-lhe a mão, olhou em seus olhos e disse-lhe como feliz ele estava porque ela veio para a cabana.

— Você vir aqui era como ter Deus batendo-me na cabeça e me dizendo que idiota que eu fui — disse ele.

— Eu queria bater-lhe na cabeça algumas vezes ultimamente — ela respondeu.

— Eu sinto muito. Eu percebi que eu não posso deixar meu passado me assombrar mais — seus olhos ficaram distantes quando ele disse isso.

— Essa é a minha única preocupação — disse ela, apertando sua mão. — Eu só não quero que isso aconteça novamente.

Ele pareceu voltar a si mesmo. Seu olhar ficou afiado e ele concordou. — Eu entendo por que você estaria preocupada, você precisa ser capaz de confiar que eu não vou ficar louco de novo.

— Posso?

— Sim. Mas a única coisa que vai convencê-la é a passagem do tempo, e eu sendo uma presença constante em sua vida. Minhas palavras não vão apagar isso.

— Eu acredito em você — disse ela. — Eu acredito que algo mudou para você.

— Nós somos uma família agora — disse ele, tocando a barriga e sorrindo.

Capítulo 06

Não muito tempo depois, os dois concordaram que era hora de ir dormir.

— Estou preocupado em machucar seu tornozelo se tentarmos dormir juntos na cama muito pequena — disse ele.

— Eu preciso estar perto de você hoje à noite — ela sentou-se no sofá e balançou a perna no chão. O tornozelo não doía muito mais, apesar de ter sido incrivelmente duro e difícil de seguir em frente. — Eu vou correr para o banheiro ou mancar, eu acho, e me trocar.

— Deixe-me ajudá-la — disse ele, chegando a seu lado e apoiando-a quando ela se levantou.

— Como se sente? Você pode colocar seu peso sobre ele?

Ela tentou. Doeu. Mas não doeu mal o suficiente para fazê-la querer parar de andar, ela só precisava ter cuidado. — Eu estou bem. Eu só vou encostar em você.

— Eu adoro quando você se apoia em mim, bebê — ela estava com o braço de Red em sua cintura e com o seu braço por cima do ombro dele, mas mesmo assim, Red teve de se curvar, porque ele era mais alto.

Finalmente, eles conseguiram atravessar o quarto para a porta do banheiro.

— Segure a minha bolsa para mim — ela disse.

Red a tinha trazido do carro mais cedo, e agora ele agarrou-a e levou-a até onde ela estava.

— Você veio preparada.

— Eu não ia voltar para casa sem ver você.

— Como você me encontrou aqui? Quase ninguém sabe que este lugar existe.

Ela se apoiou na parede.

— Bem, eu tentei a casa, mas o segurança não me disse nada.

— Bom — disse ele.

Ela deu-lhe um olhar.

— Isso significa que eles estão fazendo seu trabalho — explicou.

— Sim, se esse trabalho é mantê-lo distante de sua noiva.

— Desculpe, eu não quis dizer isso dessa maneira.

— Eu estava perdendo o juízo. Então, finalmente, eu chamei o seu irmão em seu trabalho.

— Jeb? — disse ele, as sobrancelhas subindo de surpresa.

— De que outra forma você acha que eu teria imaginado isso?

— Eu não sei — disse ele, contemplando-a. — Eu estava tão feliz de ver você e sobrecarregado com a coisa toda, que eu realmente não me importei como você descobriu onde eu estava.

— Você se importa agora? Você está chateado comigo por chamá-lo? — Nicole observou-o atentamente.

Ela poderia dizer que havia uma espécie de batalha acontecendo dentro dele. O Red velho teria se irritado, frustrado, pelo menos, que ela tivesse entrado em contato com Jeb após a briga que os dois irmãos tiveram. Nicole esperava que ele não iria deixar o seu temperamento estragar o que tinha sido um dia quase perfeito até este ponto.

— Eu entendo totalmente porque você o chamou — disse ele, depois de um longo momento. — Você precisava tentar todos os caminhos para encontrar-me e

eu fiz-me completamente indisponível para você. Tenho vergonha do que eu fiz para você, Nicole. Me Perdoa?

— É claro que eu te perdoo — ela o beijou. — Agora eu preciso me trocar.

Ele sorriu.

— Eu prefiro que você volte sem nada.

— Isso pode ser arranjado.

— Ah?

— Vamos ver — ela lhe deu um sorriso malicioso e depois foi mancando até o banheiro.

O tornozelo iria arruinar qualquer chance que teria em uma saída sexy, mas tudo bem. Ela fez o melhor que podia.

Nicole decidiu reunir-se com Red na metade do caminho. Depois de alguns minutos vestindo-se e preparando-se, ela apareceu novamente vestindo apenas uma camiseta que chegava até as suas coxas.

— Oh garoto — ele murmurou, quando ela abriu a porta e ele deu um olhar para ela.

Ela piscou os cílios para ele.

— Pode uma garota ter uma ajuda por aqui?

— A qualquer hora — disse ele. E então ele a pegou em seus braços como se ela não pesasse mais que uma pluma. Red a levou para a pequena cama dupla contra a parede e se deitou sobre ela.

— Aconchegante — disse ela, mesmo que não fosse.

— Essa coisa? — disse. — É tão aconchegante como dormir sobre uma pilha de pedras.

— É mais como dormir em um colchão fino sobre uma pilha de pedras — Nicole corrigiu. — E eu não me importo, desde que você esteja aqui comigo — ela deu um tapinha na cama ao lado dela.

— Não há quase nenhum espaço.

— Você está acostumado a dormir em camas gigantescas. Isso é melhor. Eu quero mudar a nossa cama no quarto principal para uma que é deste tamanho. Talvez nós podemos trocá-las uma pela outra.

Red riu.

— Você está louca — disse ele, subindo na cama com ela. — Seu tornozelo?

— Eu estou bem. Só não sente sobre ele e estamos bem.

— Eu vou fazer o meu melhor para não sentar sobre ele.

— Ótimo — ela girou de modo que ela estava de costas para ele e ele passou os braços fortes ao seu redor, pressionando seu corpo contra o dela.

Instantaneamente, Nicole estava quente e feliz, tão contente como ela jamais esteve.

— Isso é bom — ela ronronou.

— É muito melhor que bom — sua boca roçou a parte de trás do seu pescoço e ela sentiu seu membro enrijecendo contra ela de dentro da cueca. Ele estava vestindo cuecas boxers e uma camiseta apertada.

Ela não tinha nada sob sua camiseta, e ele provavelmente sabia disso agora mesmo.

— Eu quero ficar assim para sempre — ela murmurou, enquanto as mãos dele estavam sobre os seus seios sob sua camiseta. Os mamilos Nicole enrijeceram, como sempre ela respondeu instantaneamente ao seu toque.

— Nós vamos ficar assim para sempre. Você é minha alma gêmea — disse ele, beijando seu pescoço de novo e de novo.

— Você acredita nisso? Você acredita que somos realmente almas gêmeas? — ela olhou para ele.

— É. Sim, eu acredito. Eu acho que talvez no passado eu descartei a ideia, mas agora que nos conhecemos eu sei o que o termo realmente significa. Não há mais ninguém no mundo que me deixa da maneira que você faz.

— E você a mim — disse ela, empurrando sua bunda contra ele e balançando. Ele pressionou mais perto dela. Ela podia sentir a ponta do seu pênis duro empurrando contra ela, enviando ondas de prazer através de sua metade inferior. Nicole ficou subitamente molhada, querendo ele como ela nunca quis nada em sua vida.

— Eu quero tudo de você — disse ele. — Tudo — suas mãos em concha sobre os seios dela, mais firmes agora, seus dedos fazendo círculos ao redor de seus mamilos.

— Tudo de mim. Qualquer parte de mim. Cada parte de mim.

— Diga-me o que eu recebo — ele disse, sua voz rouca a crescer enquanto as mãos trabalhavam sobre seus seios.

— Você tem os meus lábios — disse ela.

— E eu posso fazer esses lábios fazerem alguma coisa, não posso? — foi mais uma afirmação do que uma pergunta.

Nicole ficou mais excitada com a imagem repentina de seus lábios deslizando para cima e para baixo de seu eixo. Ele estava balançando contra ela agora, o cume dele correndo ao redor das bordas por trás dela. Ela gemeu e colocou a cabeça para trás contra ele, seus lábios quentes roçaram em seu pescoço, mordiscou e chupou o lóbulo da orelha.

— Eu vou fazer tudo que você diz — ela finalmente respondeu, quase sem fôlego de excitação.

— Quais outras partes de você que eu ganho?

— Meus peitos.

—E?

—Minha vagina.

—E o resto do seu corpo?

—Tudo que eu tenho é seu — disse ela.

Em resposta a isso, suas mãos se moviam para baixo e chegou debaixo de sua camisa. Suas mãos eram grandes e quentes, tão familiar, mas também imprevisível. Dependendo do seu humor, Red poderia ser gentil e suave e mais do que suave, ou que ele podia ser tão áspero e agressivo como um homem acabando de saindo da prisão depois de 20 anos.

Hoje à noite, ele parecia ser uma combinação perfeita de suave e agressivo. Nicole gostava quando ele era áspero, ela gostou da pressão constante e puxar e empurrar de seus desejos sexuais. Ele era ao mesmo tempo claro e escuro, duro e mole, amoroso e cruel.

Ela queria tudo dele. Ela amava tudo dele - até mesmo as partes mais difíceis.

Suas mãos deslizaram através de sua barriga, permanecendo lá apenas o tempo suficiente para mostrar a ela que ele ainda estava muito consciente do que estava em jogo agora. Era uma vida crescendo dentro dela, e mais cedo do que qualquer um deles poderia imaginar, estaria nascendo neste mundo e precisando de dois pais fortes para protegê-lo.

Mas Nicole sentiu profundamente dentro de seu coração e alma que Red estaria lá, ele estaria lá para ambos, mesmo que ele tivesse que lutar com unhas e dentes para fazê-lo.

Apesar de todas as dificuldades e toda a luta e falhas de comunicação, nenhum deles poderia ou iria desistir do que eles compartilhavam. Ela sabia disso agora.

Ele acariciou o topo de suas coxas, deixando um rastro de calor em todo lugar que ia.

Logo ele apenas tocou o lugar onde a coxa se reunia com seu quadril, deslizando cada vez mais perto do ponto mais quente, e ela escorria para ele. Seus dentes cerrados.

Por favor, deixe-o tocar-me lá para que eu possa liberar tudo que tem sido reprimido, ela pensou. *Eu preciso dele tão mal. Por favor.*

Mas Nicole o conhecia bem para pedir. Red fez tudo em seu próprio tempo, e quando ele veio para ela, ele tomou seu tempo.

Ele sabia exatamente onde seus botões estavam, todos eles, e ele gostava de empurrá-los, um de cada vez, lentamente, afiando sua alegria cada vez mais perto do total, enquanto também empurrava-a mais perto de loucura.

— Eu quero você — ela gemeu.

— Implore por isso — disse ele.

— Por favor, eu quero que você me toque. Eu quero você dentro de mim.

— Diga-me mais.

Na escuridão da cabana, ela sentiu o quanto era apenas eles dois, e por quilômetros e quilômetros, mais ninguém. O interior da cabana era escuro, mas algum luar brilhava através de uma janela.

Eles estavam tão perto e quentes nesta pequena cama dupla, seus membros em volta um do outro, o calor de seus corpos se misturando. Nicole estava suando, seu corpo inteiro liso com necessidade e desejo.

Red queria ela muito mal - ela sabia quão muito. Então, ela disse-lhe o quanto ela o queria também.

— Eu quero o seu pau na minha boca e minha buceta. Eu quero você para preencher todo o espaço dentro de mim — ela sussurrou, enquanto as mãos trabalhavam cima e para baixo de seu corpo debaixo de sua camiseta.

Logo, seus dedos estavam pressionando levemente sobre a entrada de seu local mais íntimo, esfregando os sucos doces, molhados em volta e do lado de fora de sua pele, para cima e para baixo da fenda, fazendo seus quadris se movem em tempo com as mãos.

— Diga-me como você quer que eu faça isso enquanto eu brinco com você — ele ordenou.

Nicole mal podia falar neste momento.

— Oh Deus... — ela chorou.

— Diga-me ou eu vou parar — alertou.

Seus dedos insistentemente pressionados contra suas dobras. Eles cresceram mais úmidos, malandros, do que antes. Ela estava pingando mais e mais quando ele a tocou.

— Eu quero que você vá dentro de mim, apenas a cabeça do seu pau — disse ela.

— Sim, isso é certo — ele concordou, e seus dedos deslizaram para dentro dela, menos de um centímetro, dentro e fora, dentro e fora ritmicamente, como se agindo de acordo os desejos dela.

— E então você ocasionalmente desliza profundo, tão profundo que eu posso sentir sua bolas batendo contra mim.

Quando ela disse isso, ele por sua vez empurrou seus dedos todo o caminho para ela, e por um breve momento, ela podia jurar que era realmente o seu eixo entrando, penetrando todos os seus níveis.

Os quadris Nicole contraíram involuntariamente, e ela foi sacudida com a sensações prazerosas. Cada nervo e fibras e cume de sua carne estava em chamas.

— Oh, Red! Oh, Deus...

— Continue falando — ele disse em uma voz profunda e controlada.

Nicole podia sentir seu pau tão duro como nunca, pressionando-a ainda por trás.

— Eu quero que você tire suas roupas, para que eu possa sentir os nossos corpos nus um contra o outro — disse ela.

— E você vai ser capaz de sentir tudo de mim, até o meu pau, duro contra sua carne nua — ele lembrou.

— Sim, eu quero muito.

Ele tirou as mãos dela momentaneamente, e ela podia ouvi-lo removendo a cueca e camisa. Quando ele voltou contra ela agora, tudo o que ela sentia era

pele na pele, e sua ereção pressionando diretamente nela. Com um impulso fácil ele poderia deslizar diretamente dentro, ela pensou, começando a girar os quadris para ele, na esperança de atraí-lo para dentro.

Ele permitiu o que ela estava fazendo, mantendo a cabeça de sua masculinidade descansando contra sua fenda para que os lábios da sua buceta se esfregassem diretamente contra ele.

E como ela se movia para ele, ele controlava seus quadris com uma mão, não permitindo que ela subisse em cima dele como ela desejava. Em vez disso, ele usou a outra mão para esfregar o clitóris inchado, enquanto a cabeça de seu pênis pairava contra ela, esfregando e empurrando e cutucando, mas nunca dando-lhe o alívio de entrar.

As mãos de Nicole agarraram os pulsos de Red quando ela se movia contra ele.

— Ok, suba em cima de mim, se você pode fazê-lo sem ferir o tornozelo — disse ele, deitando de costas.

Foi fácil para ela deslizar para o pau dele agora. Seu tornozelo doeu, na verdade, mas ela não lhe disse por que Nicole não se importava com a dor agora.

A dor em seu tornozelo não era nada comparado com o prazer em sua vagina quando seu eixo duro deslizou dentro dela.

Nicole abaixou-se todo o caminho para ele, tão profundo e tão longe quanto poderia ir, descansando na plenitude de tudo. Seus olhos, verdadeiramente, rolaram para trás em sua cabeça, a sensação era tão boa.

— Oh Nicole — respondeu asperamente. Suas mãos seguravam seus seios momentaneamente, e depois deslizou para seus quadris, onde ele a ajudou a deslizar para cima e para baixo sobre ele.

Com cada nova penetração ela estava mais perto de chegar ao clímax.

Ela olhou para Red, em seus olhos escuros, a escuridão em torno dele e ele ainda não era parte da escuridão, ela percebeu.

— Você é tão bonita — Red disse a ela.

Ele estava em chamas, ela percebeu. Ele era pura luz branca, e ele era um anjo, mesmo se ele tivesse sido mantido no escuro por tanto tempo que ele pensasse que a escuridão era do que ele era feito.

Ela acariciou seu rosto, seus movimentos e respiração vieram mais rápido e mais rápido e mais rápido.

Logo eles foram se unindo, tanto de uma só vez, e ela estava olhando para seu homem e via-o pelo que ele realmente era e ela sabia que ele era bom e forte e queimando brilhantemente por ela apenas.

Nicole sabia que ela tinha a dizer a Red sobre Kane Wright antes que mais tempo passasse.

Eles estavam lá por algumas horas já, e seu tornozelo estava muito melhor. Ainda assim, Red insistiu em elevar o tornozelo de novo, embalando - os nove metros.

Ele tinha ido até loja e voltado com mais comida, um pouco de vinho barato, e revistas para ela.

Enquanto ele se foi ela decidiu que iria dizer a ele assim que ele voltasse.

Quando Red entrou na porta com seus sacos de suprimentos, ela soltou-o como se tivesse sido atingida por um súbito caso de síndrome de Tourette.

— Kane Wright está tentando nos chantagear — ela disse.

Ele parou no meio da cabana e olhou para ela.

— Hein?

Nicole respirou.

— Sinto muito soltar em você do nada. Mas Kane Wright me disse que tem informações, documentos, provas que ele poderia liberar para a mídia e que iria mostrar-lhe de uma forma muito negativa.

— Isso é um absurdo. E você acreditou nele? — ele perguntou, balançando a cabeça e trazendo os sacos para o armário e colocando-os no chão.

—Eu não sei em que acreditar, mas, sim, ele foi convincente.

— Bem, ele é cheio de merda.

— Então, você nunca contratou trabalhadores ilegais?

Red girou e encarou.

— É isso o que ele lhe disse?

— Ele não foi muito específico e eu não queria que ele fosse. Não é da minha conta quem você contratou para trabalhar na Jameson Internacional.

Sua mandíbula se apertou.

— Mas você de alguma forma fez ser seu negócio, não é?

— Kane Wright me obrigou a fazer.

— Ele não pode forçá-la a fazer qualquer coisa que você não queira Nicole — Red balançou a cabeça mais uma vez. — Eu sinto que este é um déjà vu novamente.

— Eu estava com medo por você, Red. Como eu sei o que é verdade ou não? Você não estava perto de mim para conversar.

Parte da raiva foi drenada de seu rosto enquanto ele considerava suas palavras.

— Eu sei. Eu sei, e eu acho que eu estava apenas louco para colocá-la na posição em que Kane Wright poderia tirar vantagem.

— Há mais — disse ela.

— É claro. Há sempre mais — ele riu, mas soou como um latido.

— Vem cá, senta ao meu lado — disse ela, batendo no sofá.

— Eu tenho que guardar esta comida.

— Red, não faça isso. Não se retire porque você está chateado.

Ela podia ver as emoções conflitantes sobre seu rosto. Sua dificuldade em confiar em alguém estava vindo à tona mais uma vez.

— Eu não estou me retirando, Nicole. Eu estou apenas guardando a comida — disse ele. E então ele foi para os sacos e começou a desembala-los e colocar as coisas no armário e na geladeira.

Depois de um minuto ou dois, ele caminhou de volta para ela levando algumas revistas. Seus olhos eram mais brandos.

— Sinto muito — disse ele. — Eu estou ouvindo — e ele deu-lhe as revistas, que ela colocou de lado por agora.

— Vamos sentar — ela disse a ele.

Suspirando pesadamente, ele sentou-se na beira do sofá. Sua cabeça estava cedendo como se ele fosse um cão chicoteado.

— Então, diga-me tudo.

— Eu quero apenas avisar que isto provavelmente vai te chatear...

—Por favor, não me torture mais, Nicole. O que aconteceu?

— Prometa-me que vai ouvir toda a história antes de fazer suposições.

—Eu vou fazer o meu melhor. Eu não posso prometer nada — suas mãos estavam abrindo e fechando em seu colo.

—Tudo bem — ela tomou uma respiração. — Kane me ameaçou que se eu não fizesse o que ele pedisse, ele iria vazar todas essas coisas terríveis sobre você para a mídia. Estávamos em seu clube e...

— Você foi a um dos clubes Kane Wright? Qual?

— Venture, eu acho que esse era o nome.

—Certo — os dentes de Red estavam praticamente moendo em sua mandíbula.

— Ele não me disse muito, Red - só que se eu não fosse encontrá-lo lá ele iria destruí-lo completamente.

Red rir outra latida sem humor.

— Eu vou destruir o seu rosto na próxima vez que eu o ver. Estou morto, porra, sério.

— Por favor, acalme-se.

—Eu estou fazendo o meu melhor Nicole, mas esta história de vocês está realmente começando a me deixa louco.

— Nada aconteceu. Eu estou bem. Eu estou aqui com você agora.

Ele olhou para ela, seu maxilar se contraindo.

— Continue.

— Eu fui para o clube e ele tinha algumas pessoas assustadoras ao redor. Ele esta definitivamente em algo ilegal como drogas ou... Eu não sei mesmo o que.

— Eu tenho certeza que ele está. O cara é um pedaço de lixo.

— Mas ele foi muito educado comigo, apesar da ameaça de destruir a reputação do homem que eu amo.

— Oh, sim. Ele é muito educado.

— De qualquer forma — continuou ela, pegando sua mão com a dela — ele me disse que ele estava interessado em me conhecer melhor.

O rosto Red positivamente ficou roxo.

— Por favor, me diga que ele não disse isso Nicole.

— E ele me convidou para ir com ele em uma viagem para as Ilhas Cayman.

Red levantou-se agora, com as mãos apertadas em punhos.

— É isso aí, eu vou voltar para a cidade. Agora. Onde estão as minhas chaves do carro de merda?

— Red, pare.

Ele olhou para ela e seus olhos estavam cheios de fúria.

— Este homem - o homem que destruiu a minha empresa e praticamente roubou a minha sanidade mental no processo, tentou fazer um movimento em minha esposa grávida. E você quer que eu sente aqui e ouça? Eu não posso fazer isso, Nicole. Vou torcer o pescoço daquele idiota — ele caminhou em direção à cozinha. — Agora, onde eu coloquei as minhas chaves malditas?

— Isso me faz não querer dizer nada a você — ela o chamou. —Toda vez que eu vou te dizer uma coisa como esta, você surta e depois acabamos separados de novo.

Ele colocou a cabeça entre as mãos.

— Eu não posso com isso, no entanto. Eu preciso fazer alguma coisa.

— Você precisa crescer.

Ele tomou algumas respirações profundas e se endireitou, acenando com resignação.

— Tudo bem. Okay. Você está certa. Eu só... Eu não sou muito bom com esse tipo de coisa.

— Eu estou bem ciente. Agora venha aqui e sente-se.

Ele voltou e sentou-se mais uma vez. Eles se deram as mãos e ele encontrou seu olhar.

— Você está pronto para ouvir o resto? — ela perguntou.

Ele assentiu respeitosamente.

— Claro. Por que não? É apenas uma das coisas mais difíceis que eu já tive de ouvir em toda minha vida.

— Kane me convidou para ir com ele para as Ilhas Cayman. É claro que eu disse que não. Ele deixou claro que ele não esperava que eu fizesse sexo com ele, disse que seria sem amarras.

Red bufou.

— Que ato de classe — disse ele, com mais do que um pouco de sarcasmo.

— Mais uma vez, eu disse não, obrigado. Bem, eu acho que eu só disse a ele que precisava sair e ele me pediu para pensar sobre isso.

Red olhou para ela.

— Então você disse não ou o que? Eu não entendo.

— Eu acho que eu estava deixando um pouco aberto, porque eu não queria colocar você em problemas.

Red fechou os olhos e lambeu os lábios.

— Mantenha a calma — disse ele, como se falasse apenas para si mesmo. — Calma.

— E então a última coisa que aconteceu — disse Nicole. — Ele pegou Danielle e eu em sua limusine, enquanto nós estávamos andando em Manhattan. Ele deve ter me seguido ou algo assim.

Ela podia sentir o corpo todo de Red tenso quando ela disse as palavras. Ela sabia que essa coisa toda era o pior pesadelo dele se tornando realidade. Mas ele não disse uma palavra.

— Danielle foi dizendo que ele era um idiota, e Kane não parecia se importar nem um pouco. Ele deixou claro que ele tinha feito bastante pesquisa para saber quem era ela e até mesmo quanto dinheiro ela devia em cartões de crédito e empréstimos estudantis.

— Bem, eu posso ver onde isso vai dar, agora — Red suspirou. — Não me diga, vocês deixaram ele pagar sua dívida de merda.

Nicole hesitou.

— Esta é a parte de que eu não estou tão orgulhosa.

— Oh, Nicole. Você não fez.

— Eu fiz. Eu disse que iria com ele para as Ilhas Cayman, se ele pagasse a dívida de quase cem mil dólares - e também mantê-lo fora dos holofotes da mídia.

Red puxou sua mão longe dela e esfregou o queixo.

— Porra.

— Eu sinto muito, eu sei que foi estúpido. Eu apenas - Eu pensei... foi só a alguns dias e eu não podia chegar até você. Danielle estava com problemas você estava em apuros e, talvez, isso pudesse ser concertado.

— Eu odeio dizer isso, mas isso não foi o movimento mais brilhante que você já fez — disse ele. — Eu quero dizer 'O' muito pior, mas eu sei que eu te amo e que você não tinha a intenção de me machucar.

— Eu não quis. Eu estava honestamente tentando protegê-lo, Red.

Ele esfregou as mãos sobre os joelhos.

— Tudo bem. Ok. Eu vou ficar calmo aqui.

— Estou com medo de que se eu voltar atrás no negócio...

— É claro que você vai cair fora — Red disse a ela. — Eu não dou a mínima para que prova que ele tem sobre mim. Sim, eu empregava trabalhadores ilegais. Você sabe por quê?

Nicole sacudiu a cabeça.

Ele continuou a falar, sua voz baixa com raiva mal contida.

— Estas eram pessoas que procuraram asilo político, mas eles não podiam entrar nos Estados Unidos por causa de toda a burocracia e a repressão da Segurança Interna. Estou falando de pessoas boas que falaram contra seus governos horríveis e suas vidas estavam em perigo. Ocasionalmente nós encontramos uma maneira de ajudá-los. Muito, muito raramente, mas nós fizemos isso e eu não tenho vergonha do que fiz.

Nicole não podia deixar de dizer o que estava em sua mente.

— Mas você tem certeza que eles não eram terroristas ou algo assim? Você tem certeza que eles não apenas te enganaram, fazendo você acreditar que tinham boas intenções?

Red riu.

— Sim, eu tenho certeza. Eles eram o oposto de terroristas. Estes eram jornalistas, ativistas de paz, homens e mulheres que tiveram a coragem de falar contra os ditadores e abusos de poder em seus respectivos países. O que fizemos não foi legal, mas eu acho que foi moral. E eu não me importo se Kane liberar os chamados documentos incriminatórios. Foda-se ele.

— Eu te amo — disse ela, sorrindo para a sua paixão e sua bravura. Este era um homem que estava disposto a fazer a coisa certa mesmo que o colocasse em perigo.

Ele sorriu para ela.

— Bem, eu também te amo, flor.

— Mas agora que Kane pagou empréstimos de Danielle, eu também estou com medo por ela. Eu não posso imaginar o que ele vai fazer se ele não for compensado de alguma forma.

— Escute, eu vou cuidar disso agora — Red levantou-se e caminhou até o armário, abriu, remexeu. — Eu sei que eu coloquei meu celular aqui em algum lugar.

— Claramente você pretendeu se esquecer dele.

— Foi bom para parar de usar o telefone por algum tempo — disse ele. — Ah. Aqui está. — Ele pegou e mostrou a ela. — Eu vou fazer uma chamada para Kane Wright e tratar desta pequena situação.

— Você tem certeza que é uma boa ideia?

— Eu nunca tive mais certeza — ele sorriu para ela. — Eu não tenho qualquer serviço na cabana, eu preciso dirigir estrada acima para obter um sinal. Você espera aqui, eu volto.

— Não faça nenhuma loucura — disse ela, de repente, com medo.

— Eu nunca estive tão lúcido em toda minha vida — ele pegou as chaves sobre a pia e envolveu sua mão ao redor delas em um punho. Ele estava sorrindo, e nesse momento Nicole percebeu algo.

Red Jameson tinha vindo de volta à vida.

Capítulo 07

Ele voltou para a cabana cerca de quinze minutos depois, parecendo satisfeito.

Nicole estava caminhando ao redor da cabana com seu tornozelo curando lentamente, tentando recuperar alguma mobilidade. Estava muito melhor, o inchaço desapareceu e as marcas escuras passaram de um roxo escuro para um mais claro esmaecimento de azuis e verdes.

— Então? — ela perguntou. — Como é que foi?

— Foi. Eu cuidei dele — ele jogou as chaves do carro em uma das estantes e olhou para ela. — Você está parecendo muito bem.

— Todo o crédito para o meu médico. Eu não tenho certeza se foram as ervilhas congeladas, ou talvez a noite passada quando ele descobriu algumas maneiras criativas para a reabilitação do meu tornozelo.

— Falando nisso, eu tenho algumas novas posições em mente para hoje.

Ela expressou uma mistura de surpresa fingida e verdadeiro prazer com essa declaração.

— Eu sou uma paciente muito disposta.

— Eu notei — ele caminhou para o armário e começou a vasculha-lo.

— Com fome?

— Sim — ela jogou-se em uma cadeira e para assisti-lo. — Então, você vai me dizer exatamente o que aconteceu ou não?

Red olhou por cima do ombro para ela.

— Eu disse Kane Wright para enfiar qualquer evidência que ele tem contra mim em sua bunda.

Ela riu.

— Não, você não fez.

— Hummm... sim. Eu fiz.

— E foi isso?

— Eu disse a ele para deixar a minha noiva sozinha, e eu o assegurei que ele tinha muito dinheiro à sua disposição e havia muitas mulheres desesperadas e profissionais do sexo que teriam o prazer de aliviá-lo de alguns deles.

— Oh, garoto — ela suspirou, colocando a mão em sua testa. — Isso não parece que foi tudo bem.

— Na verdade, foi ótimo. Idiotas como Kane Wright respondem melhor a uma demonstração de força. Essa é a única coisa que o faz recuar.

— Mas o que dizer de Danielle?

— Ah, certo. Eu quase me esqueci — Red abriu um pacote de biscoitos, foi até a geladeira e pegou alguns ovos e bacon. — Café da manhã?

— Claro. Além disso, essa é a única outra refeição que você sabe cozinhar.

— Verdade. Eu acho que podemos fazer torradas — ele ligou o fogo e pegou uma panela de sobre o fogão.

— Eu ainda estou esperando para ouvir sobre a situação Danielle.

— Não há nenhuma situação — Red respondeu. — Kane começou a reclamar sobre como tinha havido um acordo e que ele tinha sido enganado. Ele deu-me a história triste sobre como ele tinha pago a dívida dela sob falsos pretextos, etc. Então eu lhe disse que iria cuidar dela e eu fiz. Liguei para o meu contador e disse a ele para transferir o dinheiro a Kane logo depois que desligasse o telefone.

— Assim, você gastou apenas cem mil dólares nos empréstimos de Danielle?

— Por que não? Isso não é nada para mim, e vale a pena para tê-lo fora de nossas vidas para sempre.

— Eu me sinto horrível — disse Nicole. — Eu não tive a intenção de iniciar este problema para você. Isso é um monte de dinheiro. Tenho certeza de que Danielle estaria feliz em pagar de volta com o tempo...

Red balançou a cabeça. Ele estava jogando tiras de bacon na frigideira e elas começaram fritar na gordura.

— Eu não quero o dinheiro dela. Considere isso o meu pedido de desculpas formal por ser um babaca e fugir de minhas responsabilidades. Se eu estivesse por perto, você nunca teria estado nessa situação, para começar.

— Eu acho. Só parece estranho para mim.

Red virou-se para ela.

— Nicole, esse dinheiro é nosso. O que é meu é seu. Você se importa que eu usei o nosso dinheiro para ajudar a sua amiga a sair de uma enrascada?

— Eu acho que não — ela ainda se sentia desconfortável, porém. — Eu gostaria de chamá-la e deixá-la saber o que aconteceu. Ela ainda pensa que Kane pagou sua dívida e eu prefiro que ela conheça a situação atual. Eu tenho certeza que isso vai deixa-la mais à vontade.

— Depois do café eu vou levá-la até a estrada para que você possa ligar — disse ele.— Você não pode dirigir com o tornozelo assim.

Nicole não pôde deixar de sorrir. Mesmo agora, Red estava tentando protegê-la, apenas de dirigir um quilômetro até a estrada com um tornozelo torcido.

Quando ele terminou de cozinhar o café da manhã, sentaram-se à mesa e comeram juntos.

— Nada mal — Nicole disse a ele. — Estou impressionada. Tem certeza de que não tem quaisquer outras receitas na manga?

Ele piscou.

— Talvez uma ou duas.

Ela deu um tapa de brincadeira em seu braço.

— Seu mentiroso! Você pode cozinhar!

— Quem você acha que ensinou ao Chef Roland tudo o que ele sabe?

— Bem, que tal isso? Eu pensei que ele te ensinou.

Red deu de ombros e se recusou a responder.

— Então. Seguindo em frente, temos peixes maiores para fritar, por assim dizer.

— Nós temos?

Ele quebrou uma tira de bacon e colocou-a na boca, balançando a cabeça e apontando para a barriga.

— O pequeno elefante na sala. Especificamente, em sua barriga.

Ela automaticamente colocou a mão em seu estômago e olhou para baixo.

— É uma loucura que eu meio que esqueci por um segundo?

— Eu não sei. Eu só sei que temos muito que discutir.

— Como o que?

— Como, quando queremos dizer às pessoas que você está grávida? E, qual é o próximo passo? Não precisamos fazer você consultar um médico e todas essas coisas?

Nicole engoliu.

— Eu-eu não sei a resposta a qualquer uma dessas perguntas. Eu nunca estive grávida antes.

— Nem eu, então eu acho que nós vamos descobrir isso juntos — ele mordeu o bacon e agarrou-lhe a mão. — Eu estou tão feliz que estamos fazendo isso — disse ele. — Iniciando uma família juntos.

— Você tem uma preferência?

— Eu que prefiro o nosso filho não tenha o sotaque de Kane Wright.

— Quero dizer de gênero.

Ele sentou-se em sua cadeira e apareceu para dar-lhe o pensamento genuíno.

— Não. Não, acho que de qualquer forma pode ser incrível. Ter uma garotinha que pareça, fale e se comporte como você seria maravilhoso. Mas, por outro lado, pode ser grande ter um menino que eu poderia ensinar a fazer coisas de menino também. Sabe o que eu quero dizer?

Ela assentiu com a cabeça, seus olhos brilhando com lágrimas.

— Eu sei.

Eles comeram e conversaram mais um pouco, e Nicole estava agradavelmente surpreendida ao descobrir que eles estavam quase sempre na mesma página sobre as coisas, quando eles se referiam à criança por nascer.

Nenhum deles queria o estresse sobre como conseguir para a criança sofisticadas escolas particulares como muitos ricos nova-iorquinos fazem. Ambos queriam descobrir o sexo da criança antecipadamente. Nenhum deles queria suas famílias excessivamente envolvidos nas decisões de como a criança seria criada. E Nicole definitivamente não queria ser um daqueles casais que utilizaram babás para fazer todo o trabalho duro de criar um filho.

Red concordou com isso também, principalmente.

— Eu acho que o equilíbrio tem que ser encontrado. Eu sei de muitos pais ricos cujos filhos são mais ligados aos ajudantes do que são a sua mãe e pai.

— Os ajudantes. Parece tão aristocrático e metido. Espero não me transformar em uma dessas mães detestáveis que bebem vinho e são cadelas sobre a ajudante.

Ele riu.

— Eu não te vejo sendo desse tipo. Má escolha de palavras da minha parte — ele beijou sua mão. — Dito isso, ter alguém por perto para nos dar um auxilio de vez em quando pode não ser uma coisa tão ruim.

— Sim, elas são chamadas de babás.

— Touché.

Ela sorriu para ele.

— Eu não estou tentando ser malvada — disse ela. — Quero dizer, isso é tão totalmente novo para mim. Só estou pensando em voz alta.

— Nós estamos autorizados a pensar em voz alta — disse ele com um sorriso.

Ela sorriu de volta.

— Eu não acho que eu já estive tão feliz.

— Espere até a noite, quando eu lhe mostrar as novas posições.

Até o cair da noite, Nicole havia feito duas tentativas de ligar para Danielle sem sorte, e ela não tinha chamadas perdidas ou mensagens de voz no seu celular também.

— Isso é um pouco estranho — disse Nicole, enquanto estavam sentados do lado de fora da cabana em duas cadeiras ao lado da fogueira que Red tinha feito. O fogo crepitava e faíscas voaram fora dele, à deriva, flutuando no céu.

— O que?

— Danielle. Eu não posso entender por que ela não me retornou até agora.

Eles estavam tostando marshmallows e o de Red tinha pegado fogo. Ele puxou-o para sua boca e apagou a chama. Agora metade do marshmallow estava negro.

— Tenho certeza de que ela está apenas ocupada. Talvez ela tenha um encontro quente.

— Não — Nicole sacudiu a cabeça. — Eu conheço Danielle e ela estaria me ligando de volta, não importa o quê. Ela está sempre preocupada comigo e, além disso, eu lhe disse que era importante.

— Você quer dirigir de volta hoje à noite?

Nicole pensou sobre isso, enquanto ela colocou o marshmallow derretido entre dois biscoitos e um pedaço de chocolate Hershey.

— Estou me divertindo muito agora. É muito egoísta de minha parte?

— Sim — ele disse, com a boca cheia de comida.

Ela deu de ombros e mordeu seu sanduiche.

— Oh Deus isso é bom — ela gostava do derretimento do rico chocolate em sua língua. — Eu tenho certeza que ela está bem. Eu só tenho um sentimento estranho é tudo. Eu estou preocupada que Kane Wright poderia ter chegado até ela antes de nós termos uma chance.

— Isso seria bem dele — Red concordou.

— Obrigada, isso me faz sentir melhor.

— Eu só estou dizendo que ele poderia ter tido contato com ela e mexido com a cabeça dela. Mas uma vez que nós falarmos com ela, ela vai se acalmar, mesmo se ela está nervosa agora.

— Enquanto ela estiver apenas nervosa e não... algo pior.

— Pior?

— Ele tem alguns caras obscuros que trabalham para ele. Você não acha que ele colocaria alguém para machucá-la, não é?

Red sorriu para ela.

— O que, você acha que Kane Wright, colocará um atirador para sua companheira de quarto por míseros cem mil? — ele riu. — Ele pode ser um idiota, e ele pode ser um psicopata, mas ele definitivamente não é estúpido. E ele teria que ser um idiota para machuca-la por uma quantia insignificante de dinheiro.

— Cem mil dólares é significativo para a maioria das pessoas.

Red assentiu.

— Eu sei. Mas Kane Wright não é a maioria das pessoas. O cara gasta cem mil em uma festa para ver a porra do Oscar, pelo amor de Deus.

— Ok, ok. Eu acredito em você — Nicole moveu a cadeira para perto da Red e aconchegou-se contra ele.

— Eu sinto como se estivesse no acampamento de verão — ele riu.

— Nós somos os últimos conselheiros deixados para a temporada.

— A menos que nós tenhamos escolhido o acampamento de verão errado e isso é sexta-feira 13 ou algo assim.

— Nem brinque com isso. É muito escuro e isolado aqui fora.

— Oh, vamos lá. Eu vou te proteger, querida — ele envolveu um braço forte em torno dela e ela sorriu, porque, a verdade era que ele a fez se sentir protegida.

— Podemos apenas ficar aqui para sempre?

— Concordo também. Eu não tenho nenhum motivo para voltar.

— Eu tenho trabalho — disse Nicole. — Como está eles vão ficar furiosos comigo por faltar três dias seguidos.

— Danem-se. Você e eu vamos começar a nossa própria empresa.

Nicole olhou para ele para ver se ele estava brincando. Ele foi tostar outro marshmallow e este estava em chamas também.

— Red, você está falando sério agora?

Ele soprou o marshmallow, olhou para ela, e depois estalou a coisa toda em sua boca.

— Mmmhmm

— Isso é um sim?

Ele acenou com a cabeça.

— Mmmm.

— Red. Você realmente vai começar outra empresa?

Mastigou por um longo período de tempo e, finalmente, engoliu.

— Quando você voltou para a minha vida ontem, foi como se todo o meu sistema tivesse sido empurrado. Até você aparecer, eu apenas tinha cortado madeira e feito caminhadas, natação, pesca. Eu tentei duramente não pensar sobre o que seria de mim no futuro. Eu não sentia como se houvesse um amanhã sem você na minha vida.

Ela piscou, tentando não derramar as lágrimas mais bobas.

— Oh.

— Mas no momento em que você estava de volta comigo, eu senti toda essa energia. E hoje, pela primeira vez, eu realmente queria voltar ao batente — disse ele, girando o bastão em suas mãos e olhando para as chamas. — Kane Wright terá oficialmente adquirido a Jameson Internacional na próxima semana, e quando o fizer, eu vou estar sentado em uma montanha de dinheiro. Não é o que poderia ter sido, ou deveria ter sido — esclareceu ele. — O estoque está baixo e com todas as más notícias, Kane Wright foi capaz de obtê-lo por uma canção - falando relativamente.

— Então o que é que isso significa?

— Bem, é um grande negócio para ele. Jameson Internacional ainda é uma empresa fundamentalmente sólida e assim Kane a trará de volta à proeminência se ele puder — Red continuou a olhar para o fogo como se estivesse hipnotizado por seu brilho. — Mas hoje eu comecei a pensar. Foda-se ele. Talvez eu deva começar minha própria empresa, uma nova empresa a partir do zero. E talvez eu vá chutar o seu traseiro, desta vez.

Nicole não tinha certeza se gostava do som disso. Parecia que Red estava se preparando para voltar para a batalha e talvez arriscando tudo.

— E você, quero dizer, nós temos o dinheiro para financiá-lo? — Red recostou-se na cadeira.

— Bebê, vamos ter algo por volta de meio bilhão de dólares, quando a compra for concluída. Não é o que eu costumava ter. Eu perdi quase dois terços do meu patrimônio por causa de tudo que caiu com a UE e Alemanha. Mas eu

ainda tenho um monte de dinheiro — ele olhou para ela e sorriu. — E eu estou ficando para trás no jogo. Eu vou fazer Kane Wright desejar nunca ter posto os olhos em mim.

Capítulo 08

No dia seguinte, eles decidiram que era hora de voltar para o mundo real e partiram pouco depois das dez da manhã.

Nicole estava grata quando o trajeto de volta para o Brooklyn, finalmente chegou ao fim. Eles tinham estado na estrada por mais de cinco horas, e ambos tiveram de levar seus próprios carros, por isso tinha sido uma viagem solitária. Eles pararam no caminho para pegar um lanche rápido e passar alguns momentos juntos. E então eles pararam de novo para devolver o carro de aluguel de Nicole.

Danielle ainda não tinha ligado de volta e agora Nicole estava realmente ficando preocupada. Nicole tinha chamado e mandou mensagens para ela meia dúzia de vezes e ainda... nada.

Por volta das três e meia da tarde, eles chegaram ao edifício de Nicole.

— Ela não está em casa — disse Nicole, quando ela abriu a porta e olhou para o apartamento claramente vazio.

— É um dia de semana. Ela provavelmente ainda está no trabalho.

— Eu tentei a sua loja no caminho até aqui. Eles disseram que ela avisou estar doente no último par de dias.

— Uh-oh — pela primeira vez, Red parecia preocupado.

— Você acha que aconteceu alguma coisa? Eu não sei o que fazer.

— Eu vou chamar Kane Wright e perguntar-lhe à queima-roupa se ele esteve em contato com ela ou com a incomodou de alguma forma — disse ele, depois de pensar um pouco.

— Eu sinto que tudo isso é culpa minha. Se ela está com problemas agora, é porque eu a envolvi nessa confusão.

— Olha, tudo vai ficar bem, Nicole. Eu juro — ele a pegou pelos ombros e beijou-a profundamente.

Ela o beijou de volta.

— Será que você pode ligar agora?

— Sim — ele não parecia feliz com isso, mas ele pegou seu celular e discou o número. Um momento passou e então alguém atendeu. — Kane — pausa. Red fez uma cara de nojo. — Sim, sou eu — longo momento. Nicole não conseguia ouvir nada, mas um murmúrio vago a partir de outra linha. — Nós estamos olhando - espere, deixe-me falar merda. Estamos tentando entrar em contato com a colega de quarto de Nicole e ela parece ter desaparecido. Ter... espere, o quê? — ele se esforçou para ouvir. — Kane, o que diabos está acontecendo? — mais uma vez, esforçando-se para ouvir. Red parecia totalmente perplexo com o que Kane Wright estava lhe dizendo. — É. Sim, Sim. Tudo bem.

Ele desligou, balançando a cabeça em consternação.

— O que aconteceu? Tem algo errado? O que ele fez com ela?

— Eu não tenho ideia, Nicole. Eu nunca o ouvi falar em tão grande humor, eu mal podia dizer uma palavra. Ele deve ter feito realmente alguma merda. E isso parece que o torna mais feliz, quando ele faz algo realmente desagradável e dissimulado.

— Ele sabe onde Danielle está?

— Sim, aparentemente sim. Ele disse que eles estão juntos agora e ela vai estar em casa nas próximas horas.

— Oh, não. — disse Nicole. — Ele fez algo terrível para ela, não foi?

Red olhou para o telefone como se ele pudesse falar e dizer-lhe mais.

— Eu realmente não sei. Eu não posso imaginar o que ele poderia ter feito, mas eu tenho um pressentimento muito ruim agora.

— Eu não posso ficar parada. Devemos chamar a polícia

— Não. Nós vamos aguentar e esperar e ver se e quando ela voltar, como ela está. Poderemos falar com ela e descobrir exatamente o que aconteceu. Ok?

— Tudo bem. Mas se ele a machucou de qualquer maneira...

— Então nós vamos ter certeza que ele não vai fugir com isso.

— Prometa-me, Red.

— Nicole, é claro que eu prometo a você. Eu nunca o deixaria ferir um de seus amigos. Seus amigos são meus amigos agora.

— Ótimo — ela tentou sorrir, mas seu rosto não poderia fazer a expressão agora. Ela estava muito preocupada.

Eles passaram as próximas horas tentando se distrair; assistindo seriados ruins na TV, encomendando comida chinesa de um restaurante próximo, falando sobre o bebê. Por mais que Nicole queria tentar e ser feliz e ter pensamentos positivos, ela estava muito ansiosa. Ela estava faminta e ainda assim quando a comida chegou, ela descobriu que não poderia mesmo comer qualquer coisa.

E então aconteceu.

Houve passos na escada, passos pesados, altos.

— Eu acho que ela está chegando — disse Nicole, e tanto ela quanto Red levantaram-se, esperando ansiosamente por sua chegada.

Nicole tentou manter o astral alto. *Basta lembrar, se ela está ferida de alguma forma ou mesmo apenas ameaçada, ela vai precisar de você calma e racional* — Nicole lembrou-se.

A chave sacudiu na fechadura e, em seguida, a porta se abriu.

Danielle estava diante deles, e os dois estavam atordoados em silêncio absoluto.

— O que está acontecendo, pessoal? — disse, sorrindo de orelha a orelha.

Ela nem sequer parecia com Danielle, pensou Nicole. Primeiro de tudo, ela estava bronzeada - muito, muito bronzeado. Ela estava usando um vestido decotado, óculos de sol Prada (a etiqueta era evidente no quadro), e seu cabelo

estava com um novo estilo em uma combinação de tranças que a fazia parecer como se ela tivesse vindo lá de outro país. Empurrando suas malas (ela tinha muitos e muitos sacos de alguma forma), Danielle estava tão alegre como Nicole não se lembrava de vê-la.

Red e Nicole trocaram olhares. Se ela tivesse tido de alguma forma o cérebro lavado e voltou para casa como uma Esposa Stepford[6]?

— Eu fiquei tão cansada de escalar todos os degraus com esses sacos. Desculpe, eu não abraçar vocês dois — disse ela, colocando as coisas dela para baixo no meio da sala de estar e depois abraçando Red como se ele fosse seu irmão perdido há muito tempo.

— A última vez que te encontrei, você não estava tão amigável — disse ele, as sobrancelhas levantadas quando ele encontrou o olhar confuso de Nicole.

Nicole apenas balançou a cabeça.

— Uh... Danielle - onde diabos você esteve? Eu liguei pra você uma dúzia de vezes.

Danielle rompeu seu abraço e se aproximou de Nicole com os braços abertos.

— Oh meu Deus, querida. Sinto muito. Você estava preocupada comigo?

— Sim, eu estava — mas Danielle já estava esmagando Nicole no abraço mais apertado que já tinha recebido. Ela podia sentir o cheiro de um forte perfume e de produtos de cabelo quando sua amiga a abraçou.

— Como eu disse, desculpe. Eu queria tentar ligar para você, mas a coisa toda foi simplesmente como um turbilhão.

— Que coisa toda? Eu estou meio perdida — disse Nicole, de repente, indo do sentimento confuso e ansioso para irritado em tempo recorde.

— Bem, eu não estou mesmo certa por onde começar.

Red cruzou os braços.

---

[6]**Stepford:** é a fictícia cidade de Connecticut de classe alta habitado por homens com esposas animatrônicas em satíricas maliciosas de Ira Levin.

— Por que não começa em como você acabou indo para as Ilhas Cayman com Kane Wright?

— Oh meu deus! Como é que você sabe? Será que Kane lhe disse? — Danielle perguntou, tonta.

— Apenas um palpite selvagem.

— Por favor, me diga que você não fez — disse Nicole. Seu estômago se sentiu mal e desta vez não foi enjoo matinal.

Danielle empoleirada em cima de seus óculos de sol Prada, cabelos recém-trançados e olhou para os dois.

— Eu não queria ir com ele em primeiro lugar. Eu pensei que ele era um idiota total.

— Ele É um idiota total — respondeu Nicole.

Danielle lábios franzidos e ela parecia estar tentando morder uma réplica desagradável.

— Eu entendo — ela disse, sua voz tremendo apenas o suficiente para trair sua emoção — que você e Red tem um monte de razões para se sentirem hostis para Kane. Mas você não o conhece.

— Eu odeio dizer isso, Danielle. Mas você não conhece ele também. Por acaso ele varreu você fora de seus pés, comprando coisas caras, golpeando o seu ego? — Nicole perguntou a ela. — Nenhuma dessas coisas é difícil para um homem como Kane. Gastar dinheiro não é diferente do que respirar para ele.

— Não é sobre o dinheiro, Nicole. E você, de todas as pessoas, deveria saber melhor para falar isso.

— Eu sinto muito. Eu só não consigo entender o que aconteceu. Quando eu saí, você não queria nada com o cara. E então...

— Então, eu passei algum tempo com ele — disse Danielle. — E eu realmente não sinto que tenho que me justificar para você agora. Desculpe-me, eu devo colocar tudo isso no meu quarto e então eu preciso descansar um pouco. Kane está vindo para me pegar, mais tarde, para o jantar.

Danielle pegou as malas, embora ela mal poderia levá-las todas de uma vez e entrou em seu quarto, fechando a porta atrás de si.

Red olhou para Nicole.

— Será que isso realmente aconteceu?

Nicole suspirou.

— Merda.

— Bem, desde que ela está feliz, certo?

— Sim — Nicole não sabia o que dizer ou pensar. Ela estava em conflito. Por um lado, ela estava julgando Danielle da mesma forma que muitos outros haviam julgado a ela sobre Red. Por outro lado, ela realmente conhecia Kane Wright, ela o conhecia o suficiente para estar certa de que não era uma boa pessoa. E, independentemente, ele tinha feito muito para prejudicar o pai de seu filho.

— Você quer sair daqui, ir para casa comigo esta noite? — Red perguntou a ela.

— Eu não sei. Eu estou preocupado com ela. Eu ainda quero ter certeza de que ela está realmente bem.

— Bebê, ela está bem. Gostar de um cara estúpido não era um delito federal a última vez que verifiquei.

— A coisa é que eu me sinto totalmente responsável. Se não fosse por mim...

— Você não fez nada de errado, Nicole — ele veio e passou os braços em torno dela. Então ele a beijou nos lábios.

Imediatamente, ela se sentiu melhor. Seu corpo inteiro relaxando. Ela descansou a cabeça contra seu peito.

— E esse dinheiro que você pagou? Será que ele só vai ficar com ele?

Red suspirou.

— Eu não tenho ideia, mas podemos lidar com ele mais tarde. Venha para casa comigo.

Nicole sacudiu a cabeça.

— Eu preciso falar com Danielle um pouco mais e tentar ter certeza que ela está realmente bem. E eu provavelmente deveria pedir desculpas por tratá-la da maneira que eu fiz.

— Você não fez nada de errado.

— Também... Eu quero acordar cedo e cair de cabeça no trabalho. Eu vou dar o meu aviso amanhã.

Red puxou-a para trás e olhou-a nos olhos.

— Por que você está dando aviso?

— Bem, você disse que estamos começando uma nova empresa. Eu não quero trabalhar para o seu principal rival.

Ele sorriu.

— Eu adoro ter você trabalhando comigo. Meu primeiro empregado!

Red pegou e girou-a em torno dele, certificando-se de colocá-la suavemente para baixo, de modo a não machucar o tornozelo dolorido.

— Eu te amo — ela disse a ele, beijando-o.

Suas bocas moldadas em torno de si, suas línguas entrelaçadas. Ela colocou a mão para cima e sentiu sua barba áspera, novos bigodes eriçados. Até agora ela estava com tesão por ele. Ela queria que ele a pegasse e transasse com ela contra a parede.

Mas então ele interrompeu o beijo.

— Eu deveria ir para casa — disse ele, ao checar o telefone. — Você e Danielle não vão resolver nada comigo descansando por aqui, e eu preciso voltar e fazer algumas papeladas.

— Tudo bem — disse Nicole, já com saudades. — Dirija com cuidado, no entanto. Sério, não dirija acima do limite de velocidade.

— Quando você entregar seu aviso de amanhã, me ligue. Eu te encontro na cidade — disse ele, indo em direção a porta.

— Tudo bem — ela sorriu, puxando sua camisa conforme ele saía. — Você sabe como você é incrível, né? — perguntou ela.

Red sorriu, parando e olhando para ela.

— Bebê, eu não sou nada sem você.

— Toc, toc — disse Nicole, do lado de fora da porta de Danielle.

— Entre — ela falou de volta.

Nicole abriu a porta e colocou um sorriso no rosto. Danielle estava deitada na cama com seu laptop, digitando rápido como fogo. Ela olhou para Nicole e tentou sorrir de volta, mas era óbvio que seu coração não estava nisso.

— Escute, eu quero pedir desculpas a você pela maneira como eu reagi quando você chegou. — Nicole disse, segurando a maçaneta da porta e torcendo-a em sua mão, nervosamente. — Eu estava tão preocupada com você nestes últimos dois dias em que eu não pude entrar em contato com você...

Danielle colocou seu laptop para o lado.

— Eu sinto muito que eu nem pensei em deixar uma mensagem. É que simplesmente tudo aconteceu tão rápido e você meio que desapareceu também.

Nicole riu.

— O roto falando do esfarrapado. Eu fiz a mesma coisa sobre o que eu estava frustrado com você, não foi?

— Sim, de certa forma — Danielle riu também. — E como é a décima vez que você desapareceu de mim sem me dizer o que estava acontecendo...

— Merda. Eu sou realmente uma grande estúpida — disse Nicole. — Perdoe-me?

— É claro.

— Então... tudo correu bem com Kane? — Nicole disse.

— Eu me sinto estranha dizer sobre isso. Quer dizer, eu quero gritar dos telhados, mas com toda a bagagem entre vocês e Kane, eu não sei se você quer me ouvir falar sobre ele.

— Fale logo — disse Nicole, forçando leveza em sua voz que ela não sentia totalmente na realidade.

— Sério? — disse Danielle.

— Absolutamente — respondeu Nicole. Ela veio e sentou-se ao pé da cama.

Danielle deslizou e se inclinou para frente.

— Nicole, eu estou totalmente em pânico. Eu não sei se eu posso realmente dizer isso em voz alta. Mas eu quero tanto te contar!

— Diga-me — disse Nicole novamente. — Eu quero ouvir tudo.

— Bem, talvez você deva dar uma olhada em mim e me diga se você nota qualquer coisa diferente.

— É claro, eu notei o seu Prada, seu bronzeado e seu novo descolado penteado logo de cara — disse ela. — Mas eu acho que há mais.

E foi aí que ela olhou para baixo e viu as mãos de Danielle. Não suas mãos. Seu dedo anelar esquerdo, para ser preciso. Como ela não viu aquela pedra enorme, brilhante no dedo de sua companheira de quarto?

Mas não havia apenas um anel de diamante no dedo. Havia também uma aliança de casamento de ouro branco com diamante incrustado sob o anel de noivado.

Danielle observava Nicole com olhos grandes e alegres.

— Agora você vê? — ela gritou, segurando seu dedo para cima e balançando-o de frente do rosto de Nicole. — Nicole, eu estou casada! Eu sou Senhora Kane Wright!

Capítulo 09

Enquanto Nicole pegou o trem para o trabalho no dia seguinte, ela tentou organizar seus pensamentos.

Em sua bolsa, ela tinha sua carta de demissão impressa e dobrada ao meio.

Ela estava praticamente no meio da composição na noite anterior, quando Kane Wright tocou a campainha no apartamento para pegar Danielle. Nicole tinha ouvido sua colega de quarto fazer barulhos felizes e dizer a seu novo marido que ela estava pronta.

Depois que sua amiga havia saído em êxtase, Nicole olhou o quarto dela. Parecia que Danielle já estava começando a organizar suas coisas para quando ela se mudasse.

Nicole queria estar feliz por Danielle, mas ela não poderia ter passado sobre o fato de que sua melhor amiga na cidade agora estava casada com o verdadeiro inimigo de seu noivo. Na verdade, Red estava começando um novo negócio voltado para quebrar o império de Kane Wright, para destruir o homem que tentou acabar com ele.

Danielle estava de alguma forma alegremente inconsciente de quão estranho e desconfortável a situação realmente era. Ela tinha gritado, dizendo a Nicole que em breve todos eles iriam juntos para o jantar.

— Eu acho que se nós quatro formos jantar e beber, antes que você perceba nós vamos ser grandes amigos — Danielle disse a ela em um ponto. — Além disso, os maridos sempre devem seguir as suas mulheres quando se trata de etiqueta social. E os dois têm muito em comum.

Sim, como o fato de que eles se odeiam até o osso. Mas Nicole decidiu não estragar a diversão de Danielle. Ela teria que lidar com a verdade em algum

momento, talvez por isso, era bom se ela se aproveitava a feliz fantasia enquanto durasse.

Voltando ao momento, Nicole tentou colocar todo o drama para o lado.

Agora ela tinha que chegar a um acordo com o abandono do seu primeiro emprego de verdade. Ela não podia trabalhar na empresa que tinha, sem a menor cerimônia, despejado o homem que amava, o fundador da organização. Especialmente depois que eles, em seguida, entregaram o pacote completo para Kane Wright. Kane simplesmente iria adicionar a Jameson Internacional em sua organização, como uma esponja absorvendo um derramamento desagradável de água.

Nicole estava terminando com a Jameson Internacional. Seu tempo lá havia sido adorável, mas era passado agora.

Nicole sorriu, sentindo seu estômago com uma mão. Apenas tocar a barriga era um conforto. Ela percebeu de repente que ela tinha tudo o que ela poderia querer ou precisar.

Juntos, ela e Red iriam começar um novo negócio e uma nova família e eles seriam felizes. Ninguém poderia ficar no caminho de novo, ela teria certeza disso.

Indo para a Jameson Internacional, provavelmente, pela última vez, Nicole não pôde evitar, mas relembrou a sua primeira vez no edifício, quando ela veio implorando por uma entrevista, curvando-se e reverenciando por qualquer fragmento que decidissem jogar em seu caminho. Naquela época tudo tinha parecido tão excitante e intimidante e como o fim – tudo tinha – em sua vida.

Engraçado como as coisas podem mudar muito em tão pouco tempo. Agora ela se sentia como se não houvesse muito para ver ou aprender por lá. Ela foi para o andar de cima, ela tinha visto todos os truques sujos e muito da política de bastidores que se passava por trás de portas fechadas.

Ela até dormia com o CEO, andou no jato da empresa, sentia-se como a garota legal na faculdade.

Era hora de seguir em frente, era hora de começar um novo capítulo.

Nicole entrou no elevador e seguiu até seu andar, desceu e dirigiu-se para o escritório de Remi. Remi era sua chefe direta agora, e então iria entregar sua renúncia para a melhor amiga que ela tinha feito na empresa.

Quando ela entrou no escritório, Remi ficou aliviada ao vê-la.

— Você está bem, Nicole? Ninguém sabia o que estava acontecendo com você nos últimos dias!

— Sim, eu estou bem. Obrigada por perguntar — de repente, ela percebeu o quão difícil isso seria. Ela não sabia como Remi se sentiria sobre o anúncio repentino de que ela estava saindo, mesmo que Remi tinha manifestado o desejo de sair da empresa também.

— Sente-se — disse Remi. Ela tinha uma caneta na mão e a ponta dela tinha sido claramente mastigada. Remi era um caso de estresse, Nicole sabia. Ela trabalhou tão duro, e uma grande parte do trabalho foi ingrato. Hoje, a mulher de meia-idade estava vestindo uma camisa abotoada preta, o par superior de botões tinha sido deixado aberto. Como de costume, ela tinha um olhar masculino grave para ela, mas Nicole viu o passado agora, para a doce mulher sensível por baixo.

Nicole sentou-se e respirou fundo para se preparar para o constrangimento que viria.

— Então... Eu tenho pensado sobre algumas coisas.

— Uh-oh — os olhos de Remi ganharam uma nova intensidade. — Isso nunca é um bom começo para uma conversa.

— É. Eu-você sabe o quão perto eu era - o quão perto eu ainda sou do Red.

Remi assentiu.

— Vocês dois ainda estão juntos? Eu não queria me intrometer.

— Nós estamos. Estamos muito felizes juntos — ela tentou reunir um sorriso.

— Você cresceu muito desde que você começou aqui. Foi um verdadeiro passeio de montanha russa para você.

— Foi. E, infelizmente, acho que o passeio chegou ao fim. Preciso sair agora.

— Você está desistindo?

Nicole procurou em sua bolsa e pegou a carta de demissão, colocou-a sobre a mesa de sua chefe.

— Esta é a minha carta de demissão. Desculpe por não dar-lhe a menor ideia do que se passava, mas eu estou disposta a ficar mais algumas semanas se isso for ajudar.

Remi leu a carta. Ela sentou-se na cadeira, atordoada.

— Uau. Eu não vi isso vindo. Quer dizer, eu deveria ter, mas eu acho que eu estava muito presa em meus próprios problemas para perceber que você tinha muito do seu próprio para enfrentar. Desculpe-me se eu fui insensível ao que você está passando.

— Não tem nada a ver com você. Você é uma chefe maravilhosa. É apenas tudo o que está acontecendo. Eu não me sinto confortável trabalhando para Kane Wright.

Ah, e por falar nisso, meu marido e eu vamos começar uma nova empresa especificamente projetada para destruir esta.

— Então — Remi bateu a mastigada caneta contra a mesa. — O que vem por aí para você?

— Eu ainda não tenho certeza — ela mentiu. — Red e eu estamos planejando nosso casamento.

— Eu espero que haja um convite para a sua chefe mais legal?

— Definitivamente — Nicole disse a ela.

Remi sorriu, e Nicole podia ver as rodas girando enquanto ela processava tudo.

— Olha, eu posso não ter nada com isso, Nicole — disse Remi, sentada de frente agora. — E eu apoio sua decisão. Não importa o que, eu realmente espero que você e eu continuemos a ser... bem, eu acho que nós somos amigas.

— Eu também.

— Bom — Remi suspirou. — Então, como uma amiga... Eu só espero que você tenha dado um longo e muito difícil pensamento, de estar desempregada com seu marido por um período prolongado de tempo. Eu imagino que é uma experiência muito nova para Red, e agora vocês dois vão estar em casa e desempregados temporariamente. Isso pode ser estressante para vocês.

— Red está trabalhando em algo novo — Nicole disse cuidadosamente.

— Oh — Sua chefe assentiu como se aquele pedaço de informação explicasse tudo. — Bem, o que diabos eu vou saber? — ela riu e se levantou, estendendo a mão.

Nicole se levantou também e elas apertaram as mãos com firmeza.

— Obrigada por ser tão compreensiva, e por ser uma grande chefe — disse Nicole.

— Foi fácil trabalhar com alguém como você. E você sempre tem uma referência de mim — Remi sorriu, mas o sorriso foi de curta duração neste momento. — Infelizmente, por causa de quem você é e sua relação com o anterior CEO - eu imagino que a informação descerá e que eles quererão que hoje seja o seu último dia, Nicole. Eu só não quero que você se surpreenda se isso acontecer.

— Está tudo bem. Eu compreendo totalmente.

Elas se despediram e Nicole voltou para sua mesa e começou a arrumar as poucas coisas que tinha acumulado ao longo do tempo em que ela tinha estado na Jameson Internacional. Ela colocou a maior parte em sua bolsa e, em seguida, ela jogou fora qualquer coisa que ela pudesse se livrar.

Um momento depois, o celular vibrou. Ela desconfiou que provavelmente era Red verificando como eles reagiram a demissão dela, mas quando ela pegou o telefone de sua bolsa, o identificador de chamadas disse: mamãe.

— Oh Meu Deus — ela suspirou. Ela debateu os prós e contras de responder versus não responder e decidiu ser apenas uma menina grande e lidar com sua mãe.

Nicole deixou o cubículo e foi para o corredor perto do banheiro para falar sem perturbar ninguém.

— Oi, mãe — disse ela, fingindo entusiasmo.

Sua mãe nem mesmo tentou fingir. Sua voz era fria e distante.

— Olá, Nicole. Eu queria saber por que não tinha ouvido de você nos últimos dias, mas um dos meus amigos teve a gentileza de transmitir-me um link para o novo artigo sobre você e Red.

— Hein? Eu não tenho ideia do que você está falando.

— Talvez você não tenha visto. Mas, aparentemente, o mundo todo, exceto por seu pai e eu, sabe que os dois estão juntos novamente.

— Quem escreveu este artigo? — perguntou ela, de repente seu estômago em nós.

Sua mãe fez um barulho de exasperação.

— Isso não é o ponto, Nicole. Você está de volta, novamente com ele, não é?

— Sim — disse ela, simplesmente.

— Bem, não é adorável — ela murmurou.

— Mãe, eu realmente espero que você me apoie. Eu espero que você apoie o meu relacionamento com a Red porque...

— Assim, o casamento esta marcado de novo?

— Eu sinto que estou sendo interrogada.

— Eu só gostaria de saber o que está acontecendo com minha própria filha. Eu não sabia que isso significava que eu estou interrogando você. Mas desde que você se recusa a me dizer alguma coisa, e eu tenho que descobrir a partir da Internet...

— Eu sinto muito por isso. Eu não sabia que alguém havia informado sobre nós.

— Esta relação não é saudável, Nicole. Você já esteve para cima e para baixo, arrastada pelos caprichos desta pessoa rica que não tem respeito por ninguém, mas só por si mesmo e seu dinheiro.

— Isso não é verdade, mãe — Nicole fechou os olhos e tentou manter a calma. — Escute, eu adoraria se todos nós pudéssemos jantar juntos para conversar e tentar começar de novo. Podemos fazer isso, mãe?

— Eu não sei. Eu não sei se eu posso passar por cima do que esse homem fez para você.

— Bem, você precisa tentar, por mim.

— Nicole... — sua mãe suspirou.

— Você vai dar outra chance, para mim? Por favor? Red e eu vamos passar nossas vidas juntos e eu gostaria que você pudesse ser uma parte disso também.

— Este não é um homem que pode fazer um compromisso de vida.

Nicole estava cheia.

— Você quer tentar ou não? Eu estou muito satisfeita com essa conversa.

Houve uma pausa longa, muito longa.

— Tudo bem — sua mãe soltou depois do que pareceu uma eternidade.

— Talvez você e papai possam vir para a cidade e todos nós vamos jantar juntos.

— Isso funciona.

— Eu te amo, mãe. Eu vou estar em contato, ok?

Sua mãe respondeu secamente que a amava muito, e depois desligou o telefone. Nicole soltou um suspiro cansado.

Isso nunca acaba, não é? pensou.

Um momento depois, ela estava de volta à sua mesa, no computador, olhando para manchete do The Rag na primeira página.

RED E NICOLE juntos novamente!

Sob a manchete era um retrato de os dois saindo do local de aluguel de automóveis no dia anterior. Nicole estava protegendo os olhos da luz solar, e o braço de Red estava na pequena vala das suas costas enquanto caminhavam em direção ao seu carro no estacionamento.

Nicole não podia acreditar. The Rag estava de volta para informar sobre eles, na verdade, foi provavelmente escrita por fluência do mesmo desagradável Anderson, que os havia perseguido até que Red tinha ido e comprado a revista.

Mas Red não pertence Jameson Internacional e por isso ele já não possuía The Rag. Na verdade, Kane Wright seria o novo homem no comando lá. Nicole poderia imaginar muitas situações em que Kane gostaria de incentivar The Rag a ir ainda mais longe em sua perseguição e táticas de assédio. Kane Wright e The Rag - as duas entidades parecia feitas sob medida um para outro.

— Isso não é bom — disse Nicole em voz alta. — Isso realmente não é nada bom.

Red veio à cidade para pega-la para o almoço. Eles foram para Five Napkin Burger, um excelente pequeno restaurante em Hell' Kitchen[7].

— Eu preciso de um milkshake — Nicole disse, tirando o cabelo dos olhos. Ela tinha sido paranoica todo o caminho para o restaurante achando que alguém estava tirando fotos, e ela teve que explicar a Red tudo o que tinha acontecido naquela manhã, o telefonema de sua mãe, a percepção de que The Rag estava mais uma vez publicando histórias sobre eles on-line, suas preocupações sobre Danielle e Kane Wright estarem casados.

O garçom levou suas ordens; Nicole queria o hambúrguer cinco original e um milkshake preto e branco[8], Red pediu salada, hambúrguer e uma cerveja.

— Isso tudo vai se resolver — disse Red, tomando-lhe a mão sobre a mesa.

---

[7] **Hell's Kitchen**, também conhecido como Clinton e Midtown West é um bairro de Manhattan, na cidade de Nova Iorque, que inclui a área entre as Ruas 34 e 59, e entre a 8ª Avenida e o Rio Hudson.

[8] Milkshake de baunilha com calda de chocolate.

Nicole olhou em volta do lugar. Estava relativamente cheio com típicos nova-iorquinos e ninguém parecia estar prestando a mínima atenção.

— Eu sinto que estamos sob o microscópio de novo. A última coisa que eu quero é que a minha mãe fique achando coisas sobre nós através dos tabloides.

— Eu posso lidar com The Rag e o palhaço do Anderson — Red disse ela, agradecendo o garçom que trouxe sua cerveja. Ele a pegou e tomou um longo gole.

— E se Kane Wright os usar para nos intimidar e liberar essas coisas sobre você, as coisas com que ele está nos ameaçando?

Red encolheu os ombros.

— Eu já te disse, eu não tenho nada a esconder. Eu não tenho vergonha de nada do que eu fiz e eu me defenderei publicamente, se necessário.

Nicole não estava tão confiante. A mídia poderia facilmente torcer e distorcer as razões de Red para ajudar os trabalhadores ilegais que vieram para os Estados Unidos. Para muitos americanos, qualquer pessoa com pele escura e um nome soando a Oriente Médio era praticamente Osama Bin Laden reencarnado. Não seria fácil fazer um caso público sobre Red estar fazendo uma coisa corajosa na tentativa de ajudar dissidentes políticos.

— Eu acho que talvez devêssemos tentar enterrar o machado de guerra com ele — disse Nicole, eventualmente.

— Com quem?

— Kane Wright.

Red apenas riu.

— Eu acho que você e sua amiga Danielle, foram beber a mesma Kool-Aid[9].

— Estou falando sério.

O garçom chegou com milkshake preto e branco de Nicole, que estava incrível.

[9]Marca de suco em pó.

Red olhou-a nos olhos.

— Nicole, não há nenhuma maneira no inferno que eu vou ser BFF[10] com Kane Wright só porque ele colocou sua marca em sua companheira de quarto.

— Você é o único que disse que meus amigos são seus amigos agora.

— E Kane Wright é seu amigo agora?

— Talvez ele será — ela respondeu, bebendo seu shake.

Expressão Red escureceu.

— Eu não penso assim.

Ela inclinou-se para frente, abaixando a voz.

— Nós temos a chance de acalmar as coisas por um tempo. Vamos fazer a coisa certa e ter um encontro duplo. Vamos ser os melhores amigos.

Red apenas balançou a cabeça.

— Ele vai nos queimar, se baixar a guarda.

— Eu não disse que devemos fazer dele o padrinho de nossa filha. Eu disse que talvez devesse tomar uma bebida com ele e tentar jogar bonito por algum tempo.

— Nossa nova empresa vai fazer tudo e qualquer coisa, menos jogar bonito com Kane Wright e sua organização. Nós estaremos batalhando dia e noite para tomar de volta o que ele roubou de nós.

— Tudo bem. Eu entendo que estamos começando uma empresa e eu quero ser parte disso. Mas não podemos ter, pelo menos, uma trégua entre você e Wright até depois do casamento?

O garçom trouxe a comida e ambos ficaram em silêncio por um tempo. Red estava pegando sua salada, claramente preocupado. Por fim, ele colocou o garfo e olhou para ela.

[10] Sigla em Ingles para Best Friend Forever – Melhor Amigo para sempre.

— Você está certa. Eu estou deixando minhas emoções terem o melhor de mim.

— Obrigada por isso — disse Nicole, o alívio inundando-a. — Isso vai tornar as coisas muito mais fáceis se nós quatro pelo menos tentarmos ser civilizados uns com os outros.

Red sorriu sombriamente.

— E, como Sun Tzu diz em A Arte da Guerra, temos de manter os nossos amigos próximos e nossos inimigos mais próximos ainda.

Capítulo 10

A mãe de Nicole ligou quase as sete horas daquela sexta-feira e disse a ela que estavam presos no trânsito horrível fora da cidade.

— Quanto tempo antes de vocês chegarem aqui? — Nicole perguntou, revirando os olhos, quando Red veio e massageou o pescoço.

— Querida, eu não tenho nenhuma ideia de quanto tempo. Não sei se houve um acidente ou se este é apenas o tráfego normal de uma noite sexta-feira.

— Bem o quão longe você está?

— O GPS disse que eram menos de uma hora, até que atingiu este impasse. Nada está se movendo até onde os olhos podem ver.

— Bem, não há nada que você possa fazer sobre isso. Vou manter a comida quente e espero que cheguem em breve.

— Nós vamos ligar de volta para dar uma atualização na próxima meia hora ou assim.

— Obrigada, mãe. Tchau — Nicole desligou o telefone e olhou para Red.

— É tão ruim?

— Eles estão atrasados. Eles chegariam tarde, mesmo sem tráfego, que é o que mais me irrita — disse Nicole, abrindo o forno e verificando o frango. Pegou a colher e esguichou mais caldo sobre ele para mantê-lo úmido. — Está pronto agora. Em uma hora vai estar completamente seco.

—Relaxe. O que pior pode acontecer é nós temos carne seca de frango para o jantar. Eu gosto de charque de galinha.

—Isso não é engraçado — ela disse, mas ela estava rindo do mesmo jeito.

Ele colocou os dedos sob o queixo e inclinou o rosto dela para cima em direção ao seu, e então se inclinou e beijou-a profundamente.

Como de costume, os pensamentos ansiosos e medos pareciam lentamente diminuir, como a maré vazando.

— Se você pudesse simplesmente me beijar o tempo todo, eu realmente seria feliz o dia inteiro — ela disse.

— Por que você não disse logo? Podemos arranjar isso, não há problema — ele se inclinou e beijou-a novamente, então em seu pescoço, em seguida, movendo-se para o inchaço de seu decote.

— Red! Pare com isso! — ela o empurrou, rindo.

Ele agarrou a bunda dela com as duas mãos e puxou-a contra ele. — Vamos lá. Agora temos tempo, com certeza.

— Eu preciso me certificar de manter um olho na comida — disse ela. — Por favor, não me deixe mais louca do que já estou.

— Você vai estar totalmente relaxada depois. Pense sobre isso — disse ele. — Danielle saiu com Kane, seus pais estão presos no tráfego da hora do rush de sexta-feira. Nós podemos ficar completamente nus na cozinha.

Ela sentiu seus mamilos endurecendo e seu corpo responder, especialmente abaixo de sua cintura. Nicole ainda ficava surpresa com o quão molhada ele poderia deixa-la apenas com suas palavras. Mas ela balançou a cabeça negativamente.

— A tempo para isso mais tarde — disse ela. — Eu preciso estar no meu melhor agora.

Red suspirou.

— Tudo bem. Faça do seu jeito.

— Você acha que foi um erro recebe-los no meu apartamento?

— Nicole, nós já falamos sobre isso — Red disse a ela, caminhando até a geladeira e pegando uma cerveja. — Você disse que não queria assusta-los, fazendo-os chegar a nossa casa.

— A nossa mansão — ela o corrigiu.

— Eu acredito que suas palavras exatas foram que você não queria que eles dessem um beijo na face do meu estilo de vida opulento.

Nicole foi até o purê de batatas e olhou para eles.

— Estes estão endurecidos. Eles vão ser brutos.

— Você está sendo apanhada pela sua mente — disse ele, dando um longo gole de sua cerveja.

Ela olhou para cima de seu purê de batatas fossilizados.

— Deve ser bom apenas sair e beber uma cerveja enquanto sua noiva faz todo o trabalho.

— Não é tão fácil como parece ser estar descontraído — disse ele com um sorriso. — Pelo menos em casa o Chef Roland poderia ter me ajudado a lidar com esse desastre.

— Isso seria ótimo, ter seus pais comendo comida feita por um chef pessoal em uma mansão de milhões de dólares — Red riu. — Depois disso, nós poderíamos pegar um helicóptero para voar em volta da Estátua da Liberdade.

— Provavelmente teria sido melhor do que isso — disse Nicole. Ela abriu o forno novamente, balançou a cabeça. — Eu preciso colocar papel alumínio sobre isso para mantê-lo quente e manter a umidade dentro.

— Onde está o papel alumínio? — Red perguntou, começando a abrir armários.

— Obrigada por pelo menos estar tentando ajudar — ela respondeu, abrindo a terceira gaveta do armário ao lado da pia. Ela pegou o rolo de papel alumínio e tirou uma longa faixa para cobrir o frango.

— Tudo vai ficar bem — disse ele, pela milionésima vez. — Nada nunca vai tão mal como você acha que vai.

Nicole pensou que aquelas pareciam famosas últimas palavras.

Cerca de uma hora mais tarde, sua mãe e seu pai finalmente chegaram ao apartamento, e eles estavam em estados de espírito absolutamente terríveis. Era óbvio que tinha estado na garganta um do outro, mesmo que tentaram escondê-lo inicialmente.

— Nós estamos tão, tão tristes — disse sua mãe quando ela entrou no apartamento. — Esse foi o pior tráfego em que fiquei presa desde não sei quando.

— Se tivéssemos tomado a ponte de Brooklyn em vez disso, como eu disse — seu pai começou e sua mãe retrucou bruscamente para ele.

— A ponte do Brooklyn nos teria feito até mais atrasados. Gostaria de ter chegado aqui às dez da noite, em vez?

— Essa ponte estaria limpa o tempo todo.

— Não, não estaria. Não seja tolo.

Seu pai balançou a cabeça e murmurou alguma coisa.

A mãe de Nicole fez uma careta.

— Isso é com o que eu tenho lidado a noite toda.

Red estava lá para cumprimentá-los, apertando a mão de seu pai e abraçando a sua mãe. Sua mãe o abraçou com o mesmo entusiasmo como se tivesse lhe sido dito para abraçar um assassino perturbado.

— Deixe-me ajudar com o casaco — Red disse, e ele pegou os casacos de sua mãe e pai e pendurou-os no cabide ao lado da porta.

— Eu vou colocar o jantar já à mesa — disse Nicole. — Eu não posso deixá-lo parado por mais tempo.

— Deixe-me ajudá-la, querida — respondeu a mãe, e as duas foram para a cozinha juntas.

— Posso pegar uma cerveja, Sr. Masters? — Red perguntou.

— Me chame de Bud, e cerveja sim — ele riu.

— Ótimo, agora ele vai ficar bêbado além de tudo — disse sua mãe, balançando a cabeça em aborrecimento.

Red abriu a geladeira e pegou uma cerveja, trocou um olhar com Nicole.

— Desculpe, você e papai terem tanta dificuldade para chegar aqui — disse Nicole quando ela abriu o forno e tirou o frango.

— Ah, tudo bem. Fico feliz de passar o tempo com vocês dois — sua mãe respondeu, sem nem mesmo a dica de um sorriso. — Agora o que eu posso fazer para ajudar?

— Bem, eu preciso adicionar um pouco de leite e manteiga para as batatas. — Sua mãe tirou a tampa do purê de batatas e olhou para dentro, farejando. Então, ela pegou uma colher do balcão e mergulhou-a, saboreando.

— Talvez um pouco de sal e pimenta mais, também.

Nicole encolheu os ombros.

— Ok, então. Tudo o que você quiser acrescentar.

Ela podia ouvir seu pai e Red falando em tons suaves para não perturbar as mulheres.

De certa forma, isso deu-lhe algum conforto em saber que pelo menos o pai provavelmente seria amigável hoje.

Com sua mãe ajudando à sua maneira, de modo inimitável (o que significava muitos comentários sobre o que fazer melhor da próxima vez), eles finalmente conseguiram colocar o jantar na mesa.

Todo mundo se acomodou para comer na mesa pequena onde Nicole e Danielle normalmente deixavam apenas suas correspondências e faziam as unhas de vez em quando. Nicole não conseguia nem lembrar a última vez que ela tinha realmente comido uma refeição nesta mesa com outras pessoas.

— Está um cheiro maravilhoso — Red disse a ela, quando ela lhe serviu um prato de frango, molho de carne, purê de batatas e milho.

— Com certeza — seu pai concordou aparentemente bem humorado, agora que ele tinha a sua cerveja e estava prestes a encher a sua barriga.

De repente o celular de sua mãe estava tocando. Ela olhou para ele e, sem sequer pedir desculpas, respondeu em voz alta e desagradável.

— OLÁ? — Pausa. — Oh, sim. Sim, eu queria enviar isso para você, eu não tive a chance ainda. Vou colocá-lo no correio amanhã à tarde, quando eu chegar em casa... Bem, estamos jantando no Brooklyn com Nicole e Red.

Todos se sentaram e ouviram sua conversa, sem saber mais o que fazer.

Sua mãe estava ouvindo atentamente agora, e seus olhos se estreitaram.

— Você o quê... você leu hoje? Sério? Isso não pode ser verdade — ela olhou para Nicole, seus lábios apertados. — Tudo bem. Bem... obrigada por me dizer. Sim. Sim, eu sei. Eu ligo para você amanhã — ela desligou o telefone e guardou-o.

— Isso foi um pouco rude, mãe — Nicole disse a ela.

— Eu tive que atender essa chamada, era Karen.

— E daí?

— Eu não poderia ignorá-la — sua mãe começou a pegar no seu prato de comida. — Eu não posso deixar de perguntar... é verdade que você saiu do seu emprego semana passada?

Nicole sentou-se na cadeira.

— Eu ia te dizer, eu só não quero entrar nessa coisa toda hoje à noite.

— Quando você ia me dizer?

— Eu não sei. Eu tinha outras coisas em minha mente.

— Tenho certeza de que você tem. Mas ao invés disso eu tive que descobrir pela Karen, porque eles acabaram de escrever uma coisa nova sobre você nos tabloides. É assim que eu descubro sobre a minha filha agora.

Nicole colocou a mão em sua testa.

— Mãe, por favor, podemos não fazer isso agora?

Red colocou a mão na perna dela e deu um aperto reconfortante.

— Barb, os tabloides devem ser ignorados. A maioria do que eles imprimem são mentiras, e eu aprendi apenas a ignorá-los.

— Você claramente acostumou a viver sua vida sob um microscópio — disse sua mãe. — Eu não invejo isso. Mas a nossa família é diferente. Nós somos simples, pessoas normais.

— Red é uma pessoa normal também, mãe.

Sua mãe levantou uma mão.

— Eu não estou tentando começar uma briga, Nicole. Eu estava chocada ao ouvir que você saiu do seu trabalho. Aconteceu alguma coisa? Você estava sendo tratada injustamente?

Nicole suspirou.

— Não, não é isso. Mas você sabe o Red... ele não está mais com a empresa.

Sua mãe olhou para ela.

— Você quer dizer que ele foi demitido.

Ela viu Red sorrir um pouco.

— Deixaram ele sair por causa de algumas circunstâncias realmente difíceis na economia global.

— Bem, acho que é tudo muito sofisticado para uma caipira como eu, mas eu lembro de ter lido que ele foi demitido por seu conselho de administração. Eu estou certa? — disse sua mãe, olhando Red.

— Sim, isso é muito verdadeiro — Red concordou, parecendo totalmente à vontade com as perguntas dela.

A mãe de Nicole olhou para ela.

— E agora você se demitiu, com quê propósito?

— Red está começando uma nova empresa e eu quero trabalhar lá com ele.

— Vocês vão trabalhar juntos?

— Sim.

Sua mãe balançou a cabeça.

— Nicole, realmente. Sinto muito, mas quanto mais disso você acha que eu vou sentar e ficar quieta? Eu quero ser solidária...

— Então, seja solidária. É fácil.

— Bem, não posso apoiar algo que eu sei que é errado. Esses tabloides vão absolutamente destruir você, querida. Você não pode ver o que está acontecendo? E agora você está vai se tornar sua secretária em uma empresa nova, vivendo a sua riqueza, completamente em dívida com ele em todos os sentidos.

— Mãe, esta não é uma conversa que eu vou ter agora.

— Barb — seu pai começou.

— Eu não sei como acha que eu simplesmente vou me calar quando se trata do bem-estar emocional de minha única filha. Red, você tem que ver que tipo de posição você está a colocar a nossa família...

Red tentou falar, mas Nicole se levantou.

— Não é apenas a sua família mais, mãe. Red e eu temos a nossa própria família para pensar agora.

— Duas pessoas imaturas tentando casar-se e lutar contra o mundo não fazem uma família.

— Três pessoas. Seremos três — disse Nicole, levantando três dedos. — Eu estou grávida, então é melhor você descobrir uma maneira de aprender a conviver, porque o Red vai estar perto por um longo, longo tempo.

No silêncio atordoado que se seguiu a explosão de Nicole, veio o som de chocalho de chaves na fechadura. E depois entraram no apartamento Danielle e Kane Wright, rindo e conversando. Eles se viraram e viram todos sentados à mesa.

— Desculpa interromper — disse Kane. Ele estava vestido com seu típico traje elegante, seu cabelo perfeitamente penteado.

— Nós pensamos que estaria terminado agora, com certeza — disse Danielle. — Eu quero dizer, você me disse que vocês estariam jantando entre seis e meia e sete — Nicole apenas riu. *Esta noite não poderia ficar pior*, ela decidiu.

— Está tudo bem — disse ela. — Por favor, entrem, sintam-se em casa.

Red olhou através da mesa para o homem que tinha roubado sua empresa. Ele não disse uma palavra.

Kane sorriu afavelmente para ele.

— De qualquer forma, é ótimo ver vocês dois de novo.

— Graças a Deus que acabou — disse Nicole, enquanto ela estava na janela e viu sua mãe e pai fora do prédio. Eles insistiram em ficar no Motel 6 localizado no caminho de volta para a estrada, embora Red tinha se oferecido para levá-los a um quarto muito bom no Holiday Inn apenas alguns de quilômetros abaixo da estrada.

— Poderia ter sido pior — Red disse a ela, colocando as mãos nos quadris e beijando a parte de trás do seu pescoço, enquanto ela continuava olhando de fora.

— Não é verdade.

— Isso é verdade, realmente não poderia ter sido pior. Mas pareceu a coisa certa a dizer agora.

Ela virou-se e colocou os braços ao redor de seus ombros.

— Me desculpe, eu me assustei e disse sobre a gravidez.

— O bom foi que sua mãe realmente não tinha muito a dizer depois disso. Eu acho que você realmente a deixou perplexa.

— Verdade.

Eles se beijaram por um longo tempo. Os lábios de Red pressionados avidamente contra os dela, e ele segurou a mão sobre o peito.

— Graças a Deus Tweedle Dee e Tweedle Dum partiram — Red disse, depois que se separaram.

— Não chame Danielle disso — disse ela, sentindo secretamente tipo de prazer quando ele disse isso.

— Não se preocupe, ela é Tweedle Dee. Ele é Tweedle Dum.

Nicole riu.

— Está tudo errado.

— Tweedle Dum é o nome insultante. Tweedle Dee é inofensivo.

Kane e Danielle partiram logo após chegarem. Eles haviam saído para "conhecer os bares locais" juntos, oferecendo-se para encontrar-se com Red e Nicole mais tarde, se eles quisessem.

Nicole recusou educadamente, dizendo o quão cansados ambos estavam e que ainda tinham uma longa viagem de volta para Connecticut à frente deles.

— Você acha que Kane Wright ia realmente cair nos bares locais no Brooklyn? ela disse. — Eu pensei que ele estava mais para os restaurantes elegantes de Manhattan Michelin[11]. Nobu e lugares como aquele.

— Eu não tenho ideia do que Kane Wright realmente gosta. O cara não tem um osso genuíno em seu corpo. Ele provavelmente está fazendo o que pode para fazer Danielle achar que ele é normal, verdadeiro.

— Mais ou menos como você está fazendo comigo.

— Não, eu sou um cara regular, verdadeiro, mas às vezes eu finjo ser um rico homem de negócios.

— Claro.

— Podemos sair daqui agora? — perguntou ele, tomando-a pela mão.

Eles limparam a bagunça do jantar e saíram do apartamento, indo para o carro de Red.

Nicole se sentiu feliz novamente, mesmo que a noite tinha sido um desastre de trem completo e absoluto. Ela desabafou dizendo a seus pais a verdade feliz. O que havia para esconder, afinal? Nicole não iria se envergonhar do fato de que ela tinha ficado grávida fora do casamento.

O importante era que ela e Red estavam apaixonados e iam se casar.

Eles estavam começando a sua própria família e Nicole não tinha a intenção de deixar ninguém fazê-la se sentir envergonhada com isso.

Red dirigiu pelas ruas de Brooklyn, em direção à estrada para levá-los a Connecticut. Ele estava dirigindo muito mais lento, Nicole percebeu.

— Alguém tirou a pedra do seu pé — disse ela, sorrindo quando ele parou em um sinal vermelho. O velho Red teria feito uma paradinha rápida e depois disparado para fora no momento em que viu o caminho estava livre.

— É engraçado como leve meu pé se sente agora — ele disse, inclinando-se para frente e olhando para os dois lados antes de continuar. — Talvez quando o garoto estiver formado no ensino médio eu posso ter o peso liberado novamente.

[11]Guia de restaurantes famosos.

— Eu estou contente que estávamos juntos esta noite — disse ela, depois de um tempo. — Agora nós conhecemos os pais loucos de cada um de e lidamos com a insanidade de perto e pessoal. Isso fez você ter dúvidas sobre como atravessar todo este pacote de casamento e paternidade?

Red olhou para ela.

— Não. Me fez ter dúvidas sobre se eu quero a sua mãe dando um brinde no nosso casamento, no entanto.

Nicole riu.

— Eu vou roubar um par de Valium e colocar em sua bebida e derruba-la para que ela não possa dizer um pio durante a recepção.

Quando chegaram na rodovia, Nicole olhou para Red. A maneira como ele tinha estado com ela a noite toda sendo tão paciente, tão amoroso, ela sentiu como se tivesse se tornar uma nova pessoa. Ela o amava por tentar ser o que ela precisava agora, mas parte dela se preocupava que ele também se ressentisse dela por forçá-lo a mudar muito, e muito rápido.

— Eu espero que você realmente queira tudo isso — disse ela.

— O que faria você pensar o contrário?

— Red, quando nos conhecemos você estava tomando mulheres aleatórias em seu apartamento secreto e fazendo Deus sabe o que para elas. Agora você está gastando suas noites comendo frango assado com meus pais no norte do estado de Nova York.

Ele riu.

— Mas eu estou com você. Essa é a diferença.

— Eu só quero ter certeza de que você não se sinta preso, entediado, sufocado por esta nova vida.

— Você está brincando comigo?

— Eu quero que você me leve para o seu apartamento impertinente — disse a ele. — Eu quero que você faça o que quiser comigo.

— Você é minha mulher agora — disse ele. Mas ela podia ouvir alguma ansiedade na sua voz da mesma forma.

— Então o que? Eu ainda quero tudo de você, eu não quero isso para mudar o que tínhamos um com o outro. Eu gosto quando você me leva para o seu apartamento e faz do seu jeito comigo.

Ele olhou para ela novamente, e ela viu a mudança em sua expressão.

— Nós não precisamos ir para o apartamento. Não é sobre isso.

— O que é então? — ela perguntou. Ela já podia sentir-se se molhar.

O carro diminuiu a velocidade e puxou para o lado da estrada. Estava escuro e tarde o suficiente para que apenas alguns carros passassem por eles agora e novamente.

Ele olhou para ela.

— Saia do carro.

— O que?

— Você me ouviu, Nicole — ele rosnou.

Nicole abriu a porta e saiu para o ar frio da noite, escuro. Ela estava usando um vestido na altura do joelho com um agasalho leve sobre ele. Ela cruzou os braços e estremeceu quando um carro passou por eles, seus faróis cegando momentaneamente antes de deixar ela na sombra, mais uma vez.

A porta do carro abriu e fechou e depois Red estava vindo ao redor do carro para ela.

— Eu quis você ruim pra caralho durante toda a noite — disse ele, e então ele a estava beijando com força, empurrando-a contra a porta do passageiro. Suas mãos tatearam seus peitos e puxou os seios nus para fora do topo de seu vestido solto.

De repente, ele estava sugando seus mamilos enquanto ela estava de volta contra o automóvel.

Outro conjunto de faróis luziu contra o carro - podiam ver o que estava acontecendo? perguntou-se, em seguida dispara, deixando-os na escuridão privada.

Seus lábios e língua foram avidamente chupando seus seios, ansiosamente estimulando seus mamilos eretos.

Ela gemeu, fechando os olhos quando ele abaixou-se de joelhos e subiu o vestido para que ele pudesse ter acesso ao seu monte, quente e úmido.

Antes que ela percebesse, ele foi se enterrando em sua entrada quente, sua língua empurrando para dentro e lambendo suas dobras.

Nicole gritou quando ele estimulou seu clitóris. Suas mãos deslizaram para cima e para baixo em suas coxas nuas, em seguida, agarrou seus quadris e puxou-a para ele para que pudesse lambê-la ainda mais profundamente. Ela não podia demorar muito mais.

Outro carro passou, o som de seu motor eclipsando seu balanço, gritando no orgasmo.

E então Red estava de pé beijando-a, e ela podia sentir-se em sua boca e ela adorou. Ela amava a sua sexualidade, sua insistência, seu intenso desejo de conexão e sensualidade aumentada.

— Eu quero a sua boca em mim — ele sussurrou em seu ouvido, puxando seu cabelo e, em seguida, lambendo seu pescoço.

Agora foi a vez de Nicole cair de joelhos no concreto duro do acostamento. Red baixou o zíper de suas calças e depois ela enfiou a mão dentro do buraco em suas boxers de seda e puxou seu pênis ereto, segurando o eixo espesso em sua mão. Ela acariciou lhe uma, duas, três vezes, sentiu-o estremecer em seu alcance.

Ela podia sentir o cheiro de óleo e gasolina e sujeira da estrada quando ela se inclinou e colocou seus lábios delicadamente sobre a cabeça dele.

Red gemeu.

— Eu estive pensando nos seus lábios no meu pau a noite toda — ele murmurou.

Ela aproveitou a oportunidade para sugá-lo plenamente em sua boca agora, pressionando para baixo e para baixo até que seus lábios estavam na raiz de seu eixo. Então ela deslizou para cima e chupava a cabeça novamente. Ele estava escorregadio com pré-sêmen.

Nicole começou a correr rapidamente a mão para cima e para baixo sobre o seu eixo, enquanto ela chupava a ponta do seu pênis.

Seu corpo inteiro estava tremendo agora.

— Estou prestes a gozar.

Ela chupou mais rápido, mas ele se afastou. Nicole olhou para ele, perguntando se havia algo de errado.

— Levante-se — ordenou.

Ela ficou em pé, e ele girou em torno dela, com as mãos nos quadris, tomando o controle agora. Ele puxou o vestido de novo, e um momento depois, ele se deslizou por todo o caminho em sua vagina por trás, acariciando dentro dela.

Suas mãos em seus seios, tocando seus mamilos, enquanto ela apertou as mãos contra a janela do carro Red fodeu-a duro e rápido ao lado da estrada.

Ela teve outro clímax estrondoso e então ele o fez, empurrando para dentro dela, puxando-a com força contra ele, seus lábios roçando sua orelha.

— Eu te amo — ele sussurrou.

Capítulo 11

Na manhã seguinte, Red estava tendo uma aula de tênis com algum profissional do topo do ranking que Nicole nunca tinha ouvido falar, enquanto comia um crepe de Nutella maravilhoso que o Chef Roland tinha feito para ela.

Tudo tinha sido apenas mágica entre eles na noite passada e esta manhã, Nicole estava cantarolando uma música enquanto ela literalmente comia as migalhas da sua refeição. Lá fora era mais um dia bonito, ensolarado. Nicole estava pensando sobre todos os dias em frente a eles, todas as aventuras que compartilhariam ao iniciar sua família e por tudo o que implicou a jornada.

O pensamento de ter um filho era assustador e emocionante de uma só vez, e fez todos os detalhes da manhã de alguma forma parecerem mais nítidos, mais real do que qualquer coisa que já sentira antes. Os sentidos de Nicole estavam vivos e vibrando, seu corpo estava cheio de energia. Ela pensou em Red e sorriu como uma menina com sua primeira paixão.

Era quase como se a sua ligação fosse tão forte agora que ninguém poderia competir com ela, seu amor era tudo e eclipsou o resto do mundo.

Depois de comer o seu crepe, Nicole foi para a varanda e sentou-se com seu laptop, olhando para os possíveis locais do casamento. Ontem à noite, enquanto estavam deitados juntos na cama, beijando e rindo e conversando, eles concordaram que a data do casamento devia ser em breve, provavelmente dentro dos próximos dois meses.

Nicole não queria mostrar muito a barriga em seu casamento. Ela já podia imaginar as manchetes diferentes que apareceriam nos tabloides quando viesse à

tona a história que ela estava grávida. Mas ela estava aprendendo a deixar ir sua necessidade de controlar a história, deixar de cuidar do que um monte de pessoas aleatórias que ela nem sabia que existiam, pensava sobre sua vida e seu relacionamento com Red. Na verdade, Nicole não tinha certeza de que ela ainda se importava com o que sua própria mãe pensava, e muito menos com os leitores de um jornal tabloide.

Ela estava grávida e que ela estava noiva, e muito em breve, ela também iria se casar. E para casar, mais cedo ou mais tarde ia ter que dar esse passo final com outra pessoa. Nicole não podia esperar para declarar seu amor por Red e para assistir a seus olhos quando ele dissesse as palavras de volta para ela.

Convidaria os tabloides! Ela queria gritar. Quem se importa com o que escreverem?

Nicole estava certa de que ela e Red eram para sempre, e a última coisa que ela queria, a partir de agora, era passar tempo se preocupando se a Internet estúpida havia publicado algum boato novo sobre seu status de relacionamento.

Mas a rapidez de um dia incrível, perfeito poderia de repente transformar em um centavo. Porque, quando Nicole sentou-se na varanda examinando locais de casamento, ela se deu conta de que algo a estava incomodando.

Era estranho como ela sutilmente tinha consciência de que seu estômago estava chateado. Na primeira vez, ela mal tinha notado o desconforto, mas depois ela sentiu um pouco de cólicas que iam e vinham.

Ainda obcecada pela tela do laptop e tentando descobrir que tipo de local que ela queria para dia de casamento, Nicole mal podia ser incomodada para pensar sobre a crescente inquietação em sua barriga. Quando ficou ruim o suficiente para ela colocar o laptop de lado, Nicole se perguntou se talvez ela tinha comido um crepe ruim. Ou talvez ela teve uma reação ruim a ele. Eles disseram que, às vezes, quando você estava grávida, você ansiava por determinados alimentos, mas outros alimentos podiam de repente fazer você se sentir mal, também.

Outro ataque de cólicas arruinou seu estômago e ela fez uma careta. Ele estava realmente começando a doer. Nicole se levantou e foi ao banheiro para ver se ela precisava mover suas entranhas.

Quando ela se sentou, nada mais aconteceu. Ela estava suando um pouco e sua respiração estava vindo mais rápido. Ela quase se sentia febril.

Depois de um tempo, ela fez xixi e deu-se conta de outra coisa acontecendo. Nicole pegou alguns pedaços de papel higiênico e se limpou, em seguida, olhou para o papel higiênico.

Havia sangue no papel higiênico.

Era como se o tempo tivesse parado.

Talvez eu esteja apenas tendo um sangramento de escape, pensou ela, seu coração martelando em um ritmo acelerado em seu peito agora.

Ela sentou-se por um pouco de tempo e enxugou de novo e de novo. Havia mais sangue. Suas cólicas estavam voltando de novo, redobrando em vigor, quase fazendo-a querer enrolar em uma bola no chão.

Acalme-se, relaxe. Não faça seu corpo trabalhar, disse a si mesma. A pior coisa que ela poderia fazer agora era ficar muito ansiosa e fazer o que estava acontecendo piorar.

O sangue que saia dela agora estava além de manchas, ela sabia disso. Era como se ela estivesse no seu período. Nicole encontrou um absorvente sob a pia e coloque-o em sua calcinha, saiu do banheiro e tentou o celular de Red. Ele não atendeu. Claro que não, ele estava jogando tênis.

Ainda outra cólica correu através de suas entranhas.

Ela forçou um soluço e tentou seu telefone novamente. As quadras eram longe o suficiente e ela não queria tentar andar lá. Em vez disso, Nicole foi até o telefone e chamou o segurança do portão da frente.

Um homem respondeu.

— Jeremy Lyons, senhor. Como posso ser útil?

— Jeremy, é Nicole Masters, noiva Red.

— Sim, senhora.

— Red está nos campos de tênis e eu preciso que você vá até ele e diga-lhe para voltar para a casa imediatamente, ok?

— Sim, senhora. Está tudo bem? Você se machucou?

Eu estou machucada? ela se perguntou. Ela não sabia como responder a isso.

— Basta dizer-lhe para voltar imediatamente, que é importante.

Nicole desligou e foi para frente, esperar. Ela podia sentir-se escorrendo lá, sabia que ela ainda estava sangrando. Sua testa estava escorregadia com suor, e ela estava muito assustada agora.

Depois do que pareceram horas, mas, na verdade, provavelmente tinha sido apenas alguns minutos, Red veio dirigindo pelo caminho particular e parou próximo a ela.

Seu rosto estava doente, ela nunca tinha visto seu olhar com tanto medo como ele fez quando ele a viu.

— Nicole! O que aconteceu? — ele saiu do carro e correu para onde ela estava sentada, com as pernas encolhidas contra ela enquanto ela tentava manter as cólicas á distância.

— Tem algo errado. Eu preciso ir para o hospital.

— O que aconteceu?

— Eu comecei a ter cólicas e agora eu estou sangrando. É como se eu estivesse tendo o meu período, mas é diferente. Algo está errado.

— Vamos, eu vou nos levar para o hospital agora e fazer algumas chamadas. Eu conheço um obstetra/ginecologista top, que deve ser capaz de nos ver imediatamente.

Ele levou Nicole para o lado do passageiro do carro e, em seguida, correu e entrou no lado do motorista. O carro guinchou quando se afastou da casa e disparou em direção à estrada principal.

O chumbo foi colocado de volta em seu pé mais cedo do que qualquer um de nós pensou que seria, pensou, e algo sobre isso a fez querer chorar.

Red estava dirigindo com urgência controlada. Ele colocou o fone de ouvido Bluetooth e imediatamente estava no telefone com alguém poderoso. Ela poderia dizer pela forma como Red disse coisas que era alguém que poderia recebê-los imediatamente.

— Ela precisa ser vista agora — Red disse em seu fone de ouvido. — Eu vou ter ela lá em menos de 15 minutos, mas eu quero Dra. Rosen, a menos que ela não esteja disponível por algum motivo. Se não, por favor me veja a melhor pessoa disponível seguinte. Ok?

Ele olhou para ela e tentou sorrir.

— Eu estou bem — sussurrou ela, se não se sentindo nem um pouco bem. Mas ela poderia dizer que ele estava com medo também, e ela queria de alguma forma tranquilizá-lo.

O bebê vai ficar bem, disse a si mesma.

Eles chegaram ao Hospital Yale-New Haven pouco tempo depois, e Red a escoltou e fez outro telefonema.

Minutos depois, a médica veio e se encontrou com eles.

— Eu sou a Dra. Rosen — ela disse para Nicole. — Você está bem para andar? Podemos usar uma cadeira de rodas, se você está desconfortável.

— Não, eu estou bem para andar — disse Nicole.

Dra. Rosen colocou-a imediatamente à vontade com seu comportamento calmo. Ela os levou para o quarto andar, a ala de obstetrícia do hospital, fazendo perguntas enquanto eles subiam.

— Quanto tempo você tem cólicas? — Dra. Rosen perguntou.

— Talvez uma hora ou assim — disse Nicole.

— E sangramento? É uma pequena mancha ou...

— Não. É pesado, como um período.

Eles chegaram em uma das salas de exame e Dra. Rosen perguntou sobre os testes de gravidez que Nicole fez para determinar que ela estava de fato, grávida.

— Poderia ter sido de alguma forma, um falso positivo? — Nicole perguntou a ela.

— Isso é muito raro, especialmente desde que você levou mais de um teste. Você não está tomando suplementos de HCG ou qualquer coisa, está?

— Eu nem sabia que existia — disse Nicole, tentando rir do absurdo de tudo isso.

— Sim, é a nova dieta da moda e pode causar problemas com a elevação do HCG de uma mulher artificialmente — disse ela.

Dra. Rosen se desculpou e pediu Nicole para colocar uma roupa de hospital. Red estava lá, de braços cruzados, tentando parecer menos nervoso do que ela, enquanto Nicole se trocava. Quando ela estava pronta, ela se sentou na mesa e os dois olharam um para o outro.

— E se alguma coisa aconteceu com o bebê? — ela perguntou.

— Eu sei que ele vai ficar bem — disse ele, mas ela podia ver a preocupação em seus olhos.

— E se não ficar?

— Então, nós vamos passar por isso juntos, certo?

— Certo — ela assentiu com a cabeça, não se sentindo melhor. Ele se aproximou e segurou sua mão.

Poucos minutos depois, a Dra. Rosen voltou para dentro e disse a Nicole para se deitar na mesa de exame e colocar seus pés sobre os estribos.

— Eu só vou fazer um breve exame pélvico — disse ela, sorrindo. — Tente não se preocupar, ok?

— Ok — Nicole tentou sorrir novamente. Desta vez, ela falhou completamente.

— Você pode sentir alguma pressão ou um pouco de desconforto, apenas me diga se você sentir qualquer dor Nicole, tudo certo?

— Sim.

Red estava assistindo com atenção tremenda, mas mantendo-se muito quieto e silencioso. Ela encontrou seu olhar e tentou apenas pensar nele protegendo-a. *Ele não vai deixar nada de ruim acontecer comigo*, ela pensou.

Dra. Rosen gentilmente tocou o estômago nu de Nicole e pressionou contra ela, sentindo em torno da área da barriga inteira.

— Tudo parece bem até agora, alguma área sensível ou doloroso? — perguntou ela.

— Não. Tudo está bem.

Bem, isso era uma mentira, mas talvez ela pudesse ficar bem, se ela pudesse fazer o papel.

— Bom — Dra. Rosen utilizou o especulo para continuar o exame. — Há um pouco de sangue — disse ela. — No entanto, o colo do útero parece como deveria.

Red continuou a olhar em seus olhos e tranquilizá-la com sua presença.

— Eu vou só olhar um pouco mais, aqui — a Dra. Rosen explicou. — As paredes vaginais são consistentes com uma gravidez — disse ela. — Agora, normalmente eu teria que fazer um exame de sangue para ter certeza, mas dada a natureza de sua situação, eu acho que poderia ser melhor para fazer um ultrassom transvaginal. Que irá fornecer a resposta mais rápida às nossas perguntas.

— Como isso funciona? — Red perguntou.

— Eu tenho a máquina de ultrassom bem aqui — disse a Dra. Rosen, puxando para trás seu banquinho para conversar com eles. — Nós podemos fazer isso imediatamente.

Red olhou para Nicole.

— Você está bem com isso?

— Eu só quero ter certeza de que o bebê é saudável.

Dra. Rosen explicou o procedimento, seu tipo de voz calma, parcialmente permitindo Nicole permanecer otimista.

Talvez tudo esteja bem. Talvez ela vá me dizer que tudo isso é totalmente natural e normal, e que o nosso bebê é saudável. A médica perguntou se ela gostaria de continuar com o ultrassom.

— Sim — disse Nicole, assentindo.

Dra. Rosen mudou o monitor de forma que ela podia ver claramente na tela, e então ela pegou uma sonda, rolou um preservativo sobre ela e aplicou um lubrificante.

Nicole começou a tremer agora. Ela tinha apenas um sentimento terrível, terrível sobre o que estava acontecendo.

— Está tudo bem, Nicole? — Dra. Rosen perguntou.

Nicole acenou com a cabeça. Ela olhou para Red e ele veio para segurar sua mão durante o procedimento.

— Só me deixe saber se você sentir qualquer desconforto. Tome algumas respirações profundas de relaxamento, se você precisar.

Quando a Dra. Rosen inseriu a sonda, Nicole sentiu a pressão, no entanto, não havia qualquer dor e ela tinha total confiança nas habilidades da Dra. Rosen. Sobretudo porque ela estava temerosa em saber que eles iam encontrar.

— Ok, eu vejo o feto — disse a Dra. Rosen, quando ela mudou a sonda lentamente de um lado para o outro. — Estou recebendo uma imagem e agora eu só estou tentando localizar os batimentos cardíacos.

Um longo tempo se passou.

O rosto do Dra. Rosen era um estudo de pura concentração, olhando para o monitor. Desde que ela havia dito que estava tentando encontrar o batimento cardíaco do bebê, ela não tinha dito uma palavra.

Os segundos continuaram passando, e Nicole sentiu seus olhos se enchendo de lágrimas.

— Está tudo bem, Nicole — Red disse, mas sua voz estava sufocada.

Dra. Rosen começou a falar, mas havia um zumbido alto nos ouvidos de Nicole e ela não conseguia ouvir o que a mulher estava dizendo a ela. Nicole não estava ouvindo mais.

Tudo que ela sabia era que o feto não tinha batimentos cardíacos.

Continua...

AVISOS

AVISO 1

POR FAVOR, NÃO PUBLICAR O ARQUIVO DO LIVRO EM COMUNIDADE DE REDES SOCIAIS, PRINCIPALMENTE NO FACEBOOK!

QUER BAIXAR LIVROS DO PL? ENTRE NO GRUPO DE BATEPAPO, ENTRE NO FÓRUM, NO BLOG, LÁ VOCÊ ENCONTRARÁ TODA A BIBLIOTECA DO PL. OU ENVIE POR EMAIL A QUEM PEDIR.

POSTAGENS DE LIVROS NO FACEBOOK PODEM ACARRETAR EM PROBLEMAS AO PL!

AJUDE-NOS A PRESERVAR O GRUPO!

AVISO 2

GOSTOU DO LIVRO E QUER CONVERSAR COM SUA AUTORA FAVORITA?
EVITA DE INFORMÁ-LA QUE SEUS LIVROS EM INGLÊS FORAM TRADUZIDOS E DISTRIBUÍDOS PELOS GRUPOS DE REVISÃO! SE QUISER CONVERSAR COM ELA, INFORME QUE LEU OS ARQUIVOS NO IDIOMA PRINCIPAL, MAS, POR FAVOR, EVITE DE TOCAR O NOME DO PL, PARA AUTORES E EDITORAS!

AJUDE A PRESERVAR O SEU GRUPO DE ROMANCE!

A EQUIPE PL, AGRADECE!

AVISO 3

CUIDADO COM COMUNIDADES/FÓRUNS QUE SOLICITAM DINHEIRO PARA LER ROMANCES, QUE SÃO DISTRIBUÍDOS E TRABALHADOS GRATUITAMENTE!

NÓS DO PL SOMOS CONTRA, E DISTRIBUÍMOS LIVROS DE FORMA GRATUITA, SEM NENHUM GANHO FINANCEIRO, DE MODO A INCENTIVAR A CULTURA, E A DIVULGAR ROMANCES QUE POSSIVELMENTE NUNCA SERÃO PUBLICADOS NO BRASIL.

SOLICITAR DINHEIRO POR ROMANCE, É CRIME, É PIRATARIA!
SEJAM ESPERTO(A)S.